

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**REGIONAL CATALÃO – RC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**

FERNANDA LOBATO DE PAULA

**PERFIL EMPREENDEDOR E *PERFORMANCE* NO ÂMBITO DE  
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: um estudo em Catalão (GO)**

CATALÃO - GO

2016

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**     **Dissertação**     **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação**

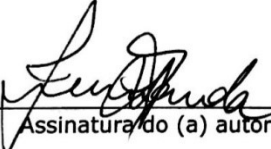
Nome completo do autor: Fernanda Lobato de Paula

Título do trabalho: Perfil Empreendedor e *Performance* no âmbito de microempreendedores individuais: um estudo em Catalão (GO)

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do (a) autor (a) <sup>2</sup>

Data: 02 / 03 / 17

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

<sup>2</sup>A assinatura deve ser escaneada.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**REGIONAL CATALÃO – RC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL**

**FERNANDA LOBATO DE PAULA**

**PERFIL EMPREENDEDOR E *PERFORMANCE* NO ÂMBITO DE**  
**MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: um estudo em Catalão (GO)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Organizacional, linha de pesquisa Indivíduo, Organização, Trabalho e Sociedade.

Orientador: Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba.

Co-orientador: Dr. Júlio Cesar Valandro Soares.

CATALÃO - GO

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Lobato de Paula, Fernanda  
PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE NO ÂMBITO DE  
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: um estudo em  
Catalão(GO) [manuscrito] / Fernanda Lobato de Paula. - 2016.  
95, f.

Orientador: Prof. Serigne Ababacar Cissé Ba; co-orientador Júlio  
Cesar Valandro Soares.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, , Catalão,  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional (profissional),  
Catalão, 2016.

1. . I. Ababacar Cissé Ba, Serigne, orient. II. Título.

CDU 005



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

No dia dezesseis (16) de dezembro de 2016, às 14:00 horas, na sala 215 do CGEN, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, **FERNANDA LOBATO DE PAULA**, discente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão Organizacional (52001016061P6) da Universidade Federal de Goiás, expôs, em sessão pública, o exame de defesa da dissertação intitulada **PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE NO ÂMBITO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: UM ESTUDO EM CATALÃO (GO)**, para a Comissão de Avaliação composta pelos seguintes docentes: **Dr. Serigie Ababacar Cisse Ba** (Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional/Universidade Federal de Goiás, Presidente da Comissão), **Dr. Júlio Cesar Valandro Soares** (Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional/Universidade Federal de Goiás, Membro Coorientador), **Dr. Cândido Vieira Borges Júnior** (Programa de Pós-Graduação em Administração/Universidade Federal de Goiás, Membro Convitado Externo) e **Dr. Marcos Bueno** (Universidade Federal de Goiás, Membro Convitado Externo). O trabalho da Comissão de Avaliação foi conduzido pelo (a) docente Presidente que, inicialmente, após apresentar os docentes integrantes da Comissão, concedeu 30 minutos ao (à) discente candidato (a) para que este (a) expusesse o trabalho. Após a exposição, o (a) docente Presidente concedeu a palavra a cada membro convidado da Comissão para que estes arguissem o (a) discente candidato (a). Após o encerramento das arguições, a Comissão de Avaliação do trabalho de defesa avaliou a dissertação e o desempenho do (a) discente candidato (a) na exposição, considerando a trajetória deste (a) no curso de mestrado profissional. Como resultado da avaliação, a Comissão de Avaliação deliberou pela:

**Aprovação do trabalho de defesa**

A Comissão de Avaliação declara o (a) discente candidato (a) **APROVADO (A) NO EXAME DE DEFESA PÚBLICA**. A Comissão de Avaliação pode sugerir alterações de forma e/ou conteúdo consideradas aceitáveis. As correções, quando identificadas, devem ser realizadas no prazo máximo de 30 dias contados a partir do recebimento da Ata de Defesa. As alterações deverão ser indicadas no Anexo ao presente documento e/ou podem constar na versão lida pelo membro da Comissão de Avaliação para a sessão de defesa do trabalho de dissertação. Neste caso, a versão lida corrigida deverá ser entregue ao (à) discente candidato (a) no final da sessão.

**Reprovação do trabalho de defesa**

De acordo com a Resolução – CEPEC N° 1109 é previsto a reprovação quando a Comissão de Avaliação determina que o trabalho apresentado não satisfaz as condições mínimas para ser considerado um trabalho de conclusão de mestrado válido, conforme pareceres circunstanciados em anexo.

A Comissão de Avaliação:

Para uso da Coordenação/Secretaria do PPGGO	
<p><i>Serigie Ababacar Cisse Ba</i> <b>Dr. Serigie Ababacar Cisse Ba</b> Membro Presidente Universidade Federal de Goiás - UFG</p>	<p><i>Prof. Dr. Vagner Rosalem</i> <b>Prof. Dr. Vagner Rosalem</b> Coordenador do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional Universidade Federal de Goiás Coord. do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional-RC/UFG SIAPE: 1563237 - Port. 0321</p>
<p><i>Júlio Cesar Valandro Soares</i> <b>Dr. Júlio Cesar Valandro Soares</b> Membro Coorientador Universidade Federal de Goiás - UFG</p>	<p><b>Prof. Dr. Geraldo Sadoyama Leal</b> Vice-Coordenador do Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Gestão Organizacional Universidade Federal de Goiás</p>
<p><i>Cândido Vieira Borges Júnior</i> <b>Dr. Cândido Vieira Borges Júnior</b> Membro Convitado Externo Universidade Federal de Goiás - UFG</p>	<p>Observações:</p>
<p><i>Dr. Marcos Bueno</i> <b>Dr. Marcos Bueno</b> Membro Convitado Externo Universidade Federal de Goiás - UFG</p>	<p>Visto Secretária: <i>Isabela Gomes dos Santos</i> EX. Defesa n° 26/2016</p>
<p><i>Fernanda Lobato de Paula</i> <b>Fernanda Lobato de Paula</b> Discente Candidato (a) Matrícula: 2015-0189</p>	<p>Catalão, 16/12/2016 <i>Isabela Gomes dos Santos</i> Secretária do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional UFG/RC - SIAPE:2315772</p>

Dedico essa dissertação ao SEBRAE, que me concedeu oportunidade de crescimento em minha carreira profissional e por autorizar a realização desta pesquisa, a qual contribuirá para a elaboração das novas estratégias de atuação de atendimento da instituição.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a toda minha família e amigos pela paciência durante toda minha jornada. Em especial, à Carolina Guimarães e Larissa Juliana Patrocínio da Silva por todo incentivo, apoio durante esse período.

Agradeço ao SEBRAE pela oportunidade, pelo incentivo em buscar novos conhecimentos e pela disponibilização de horas para cursar o mestrado. Principalmente, aos meus colegas de trabalho pelo companheirismo e compreensão.

Ao meu orientador Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba, co-orientador Dr. Júlio Cesar Valandro Soares e ao professor Marcos Bueno que me acompanharam durante a realização da minha dissertação e me trouxeram valiosas contribuições para a execução da pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse trilhar meu caminho rumo a minha formação.

A única maneira de fazer um excelente trabalho é amar o que  
você faz.

(Steve Jobs- empresário americano: 1955-2011)

## RESUMO

Ao longo dos anos, as pesquisas sobre o tema empreendedorismo cresceram significativamente e tem sido objeto de estudo multidisciplinar de diversas áreas com diversas interpretações. Essa dissertação aborda o tema no contexto dos microempreendedores individuais e tem como objetivo estabelecer correlações entre as características empreendedoras dos microempreendedores individuais de Catalão (GO) e a *performance* dos negócios, tendo como referência uma escala avaliativa proposta e adaptada para este contexto. O problema de estudo surgiu a partir de uma lacuna na literatura que trata de temas vinculados ao empreendedorismo e aos microempreendedores individuais. Dessa forma, foi estruturado um instrumento de pesquisa adaptado a partir da realização do grupo focal com a opinião de especialistas em empreendedorismo e de microempreendedores individuais e a experiência de um pré-teste realizado através de amostra probabilística com o público alvo objeto desta pesquisa. Para identificar o desempenho dos negócios dos microempreendedores individuais, buscou-se a base de dados de atendimento do Sebrae/GO e dos *sites* do Portal do Empreendedor, Tribunal Eleitoral de Goiás e Receita federal. Para validar estatisticamente a medida proposta nessa dissertação, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória através do Programa *SPSS Statistics* versão 23.0 (*Statistical Package for the Social Science*). De posse da base de dados estruturada, foram realizadas análises descritivas para caracterização do perfil da amostra e testes não paramétricos (*Mann Whitney* e *Kruskal-Wallis*) para relacionar as variáveis de perfil com as características empreendedoras e as variáveis de *performance*. Para cumprir o objetivo principal da pesquisa, fez-se uso da Correlação de Spearman. Contudo, pode-se concluir que a amostra é composta em sua maioria por mulheres, com idade média igual a 46,66 anos, com segundo grau completo e com a realização média de 0,62 cursos por ano. O negócio atual é a única atividade que exercem e a maioria se situa no setor de comércio. Nos testes *Mann Whitney* e *Kruskal Wallis* constatou-se que os homens apresentaram maior *score* no FATOR 3 (Necessidade de realização) e maior faturamento médio no período analisado. Na correlação de Spearman constatou-se que existe uma correlação significativa e positiva entre o FATOR 1 (Planejamento) e faturamento médio e que as características empreendedoras e a *performance* do negócio são mais fortes nas mulheres.

Palavras-chave: Empreendedorismo. *Performance*. Microempreendedor individual.

## ABSTRACT

Over the years, research on entrepreneurship has grown significantly and has been the object of a multidisciplinary study of several areas with different interpretations. This dissertation approaches the theme in the context of individual microentrepreneurs and aims to establish the interconnections between the Catalão's individual micro entrepreneurs and the business' performance's characteristics, using as reference an evaluating proposed scale which was adapted and validated for this context. Such studying problem started from a gap of research identified in the literature which refers to topics linked to entrepreneurship and to the individual micro entrepreneurs (MEI). So it was developed an instrument adapted from the realization of the focal group's achievement with the opinions of specialists in entrepreneurship, MEI and the experience of a pre test done through a probable sample with the target public, instrument for this research. In order to indentify the effort of the MEI, it was based on the Sebrae's datas and also based on the websites Portal do Empreendedor, Tribunal Eleitoral de Goiás e Receita federal. It was done the Factorial Exploiter Analysis through the SPSS Statistics Program version 23.0 (Statistical Package for the Social Science in order to validate statistically the action proposed in this essay. Once the structured database was properly owned, describing analysis were made to characterization of the type of the sample and nonparametric tests (Mann Whitney and Kruskal-Wallis) to match the entrepreneurs characteristics profile with the variables of performance. IT was used the Correlation of Spearman to accomplish the main goal of this research. However, it can be conclude that the sample is composed mostly of women, with a mean age of 46,66 years with a high school diploma and a mean of 0.62 courses per year. The currentis the only activity they carry out and most are located in the commercesector. In the Mann Whitney and Kruskal Wallis tests, it was found that men presented a higher score in FACTOR 3 (Need of realization) and higher average turnover in the analyzed period. In Spearman's correlation, it was found that there is a significant and positive interconnection between FACTOR 1 (Planning) and average turnover, and that entrepreneurial characteristics and business performance are stronger in women.

Keywords: Entrepreneurship. *Performance*. Micro entrepreneurs.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Delimitação do tema e do problema de pesquisa .....	3
1.2 Objetivos.....	4
1.2.1 Objetivo Geral .....	4
1.2.2 Objetivos específicos .....	4
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Estrutura do Trabalho .....	6
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	6
2.1 Contextualização do estudo .....	6
2.2 Origem e conceitos do empreendedorismo e empreendedor .....	9
2.3 Empreendedorismo no mundo e no Brasil: considerações gerais.....	14
2.4 Características empreendedoras .....	18
2.5 Potencial empreendedor – métodos e instrumentos de avaliação .....	21
2.6 <i>Performance</i> empresarial/desempenho organizacional.....	24
2.7 Microempreendedor Individual .....	26
3METODOLOGIA.....	31
3.1 Quanto à natureza.....	31
3.2 Quanto aos procedimentos.....	32
3.2.1 Coleta de dados.....	32
3.2.2 Estruturação do instrumento de pesquisa (escala).....	32
3.2.2.1 Estudo 1: grupo focal .....	33
3.2.2.2 Estudo 2: pré-teste .....	33
3.2.2.3 Estudo 3: Teste final.....	34
3.2.3 Estruturação da amostragem.....	34

3.3 Análise de dados .....	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1 Resultados do grupo focal .....	39
4.2 Resultados do pré-teste -Adaptação do instrumento.....	41
4.3 Resultados do teste final.....	42
4.4 Análise Fatorial Exploratória (AFE) .....	44
4.5 Perfil da Amostra .....	47
4.6 Perfil <i>versus</i> Características Empreendedoras e <i>Performance</i> .....	49
4.7 Características Empreendedoras <i>versus Performance</i> .....	51
4.8 Análises complementares .....	53
5. CONCLUSÕES .....	55
REFERÊNCIAS .....	59
APÊNDICE .....	66
Apêndice 1 – Análise descritiva .....	66
1.1 Itens da escala.....	66
1.2 Perfis da amostra .....	66
1.3 Variáveis de <i>performance</i> .....	73
1.4 Teste de normalidade .....	74
Apêndice 2 – Análise Fatorial Exploratória .....	75
2.1 Modelo Inicial.....	75
2.2 Modelo Final .....	76
Apêndice 3 – Análise Bivariada .....	79
3.1 Teste Mann – Whitney .....	79
3.1.1 Gênero .....	79
3.1.2 Os cursos contribuem para meu negócio .....	79
3.1.3 Possui outros empreendimentos além do atual.....	80
3.2 Teste Kruskal – Wallis .....	80

3.2.1 Escolaridade .....	80
3.2.2 Atividade .....	82
3.3 Correlação de Spearman ( $\rho$ ).....	82
Apêndice 4 – Termo de Anuência .....	84
Apêndice 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo Focal) .....	85
Apêndice 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Teste Final).....	87
Apêndice 7 – Instrumento de pesquisa .....	89
Apêndice 9 – Instrumento final de pesquisa (SOARES, 2011).....	92
ANEXO A – Comprovante de aprovação do projeto pelo CEPE .....	93
ANEXO B – Modelo de Folder .....	94

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema .....	7
Quadro 2- Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema .....	8
Quadro 3 - Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema .....	9
Quadro 4 - Definições acerca das características empreendedoras .....	19
Quadro 5- Situação do CNPJ .....	35
Quadro 6 – Codificação das variáveis da pesquisa.....	38
Quadro 7 - Instrumento (escala) de avaliação do perfil empreendedor dos MEIs .....	42
Quadro 8 – Escala de avaliação do perfil dos MEIs com os respectivos atributos.....	45
Quadro 9 – Escala de avaliação do perfil dos MEIs com os respectivos fatores.....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Saldo anual de MEIs – 2010 a 2015 .....	29
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAD - Encontro Nacional da Associação Nacional do Programa de Pós- Graduação e Pesquisa em Administração

AFE - Análise Fatorial Exploratória

AOE – Agente de Orientação Empresarial

BSC –*Balancedscorecard*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEE - Característica Comportamental Empreendedora

CEI –*CarlandEntrepreneurship Index*

CEPE - Comitê de Ética

CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CPF - Cadastro de Pessoa Física

COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

DOAJ –*Directoryof Open AccesJournal*

ECPO - Comportamento Proativo nas organizações

EGEPE - Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

EMPRETEC - Programa de Formação de Empresários e Empreendedores

EnANPAD - Encontro Nacional da Anpad

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*

GO – Goiás

IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade

ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias

IMAE - Instrumento de Mensuração de Atitude Empreendedora

IRPJ - Imposto de Renda de Pessoa Jurídica

ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza

KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin*

MEI–Microempreendedor Individual

MSI - *Management Systems International*

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OPM –*OrganizationalPerformanceMeasurement*

PPE - Escala Perfil do Potencial Empreendedor

PIB - Produto Interno Bruto

RAC - Revista de Administração Contemporânea

RAE - Revista de Administração de Empresas

RG - Registro geral

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas

SOFTEX-Sociedade Brasileira para Exportação de Software

SPELL–*ScientificPeriodicalsElectronic Library*

SPSS –*StatisticalPackage for the Social Science*

TAT –*ThematicAperceptiontest*

TEA - Taxa de Empreendedorismo

UFG - Universidade Federal de Goiás

## 1.INTRODUÇÃO

A tentativa de inventar e criar algo novo em uma empresa, criar uma empresa ou ampliar um negócio por indivíduos ou grupo de indivíduos é definido como empreendedorismo, sendo este um importante elemento para o desenvolvimento econômico de uma sociedade (FIORIN; MELLO; MACHADO 2010). Além de desenvolver a economia, o empreendedorismo gera empregos, aumenta a renda da população e fomenta a inovação e a viabilidade de outros negócios favorecendo, assim, a sobrevivência das organizações diante de um mercado extremamente competitivo (GOMES, 2005).

Devido à importância do tema para o desenvolvimento das nações, o empreendedorismo tem sido objeto de estudo multidisciplinar em diversas áreas, como economia, psicologia e sociologia. A diversidade de interpretações sobre o empreendedorismo ocorre devido à influência de diversas fontes de conhecimento e surge a partir dos conceitos sobre o tema. Tais conceituações se originam a partir de duas principais correntes de pensamento empreendedor: econômica e comportamental (SOARES, 2011). Entre os principais autores da corrente econômica, destacam-se Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter, os quais destacaram a importância do tema para o desenvolvimento econômico (FILLION, 1999). Richard Cantillon, um dos precursores do empreendedorismo, considerava o empreendedor como aquele que aceitava o risco de comprar um insumo por um determinado preço para revendê-lo por um preço incerto (FILLION, 1999). Da mesma forma que Cantillon, o autor J.B Say via no empreendedor um tomador de risco, pois investia seu próprio recurso diante das oportunidades para obter lucro e identificava o empreendedor como agente de mudança efetivo no ambiente econômico (ARMOND, 2006).

Joseph Schumpeter, outro autor economista, associou o empreendedorismo à inovação e ao desenvolvimento econômico, pois, para ele, o empreendedor é capaz de introduzir invenção na indústria, fabricar novos produtos, abrir novos negócios e conquistar novos mercados. Ou seja, o desenvolvimento econômico provém da atribuição de novos usos a recursos já existentes (ZEN;FRACASSO, 2008). Tani e Milan (2008) complementam ao afirmarem que, para os *schumpeterianos*, o empreendedorismo é compreendido a partir de uma perspectiva individualista do fenômeno do desenvolvimento, não valorizando o comportamento em grupo.

À frente da corrente comportamentalista se destaca McClelland (1961), o qual deu início à contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo. Para o autor supracitado, o empreendedor desenvolvia grande necessidade de realização e afirmava que a

motivação e a satisfação das necessidades estavam intimamente relacionadas ao empreendedorismo (FILLION, 1999).

Embora muitos autores de renome, como Jean Baptiste Say, Cantillon e Schumpeter tenham afirmado que o empreendedorismo é o motor da economia e que o mesmo gera grandes mudanças nos modos socioeconômicos, seu impacto e influência na economia ainda não são totalmente conhecidos ou compreendidos (NASSIF; GHOBIL; AMARAL, 2009). O campo de pesquisas sobre o tema ainda é recente, não foi esgotado e está aberto a debates, pois há uma ausência de consenso a respeito do empreendedor e das fronteiras desse paradigma (NASSIF; SILVA; ONO; BONTEMPO, 2010).

No Brasil, o empreendedorismo se desenvolveu na década de 1990 com a abertura da economia e o surgimento de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de *Software* (SOFTEX). O país começou um movimento no sentido de fomentar o empreendedorismo através do incentivo à abertura de novas empresas que contaram com apoios governamentais para fomentarem a durabilidade e a competitividade (BEHLING; PEREIRA; MAZZOLENI; BACCIN; LENZI, 2015).

Diante das constatações acerca da relevância do papel do empreendedorismo no desenvolvimento da sociedade, é de suma relevância que os governos continuem a dar atenção e promovam situações propícias ao crescimento de novos negócios. A criação da Lei complementar 128/08 do microempreendedor individual é um exemplo de uma política de Estado que surgiu para combater a informalidade, o desemprego, distribuir melhor a renda e fomentar o empreendedorismo. Com essa lei, criou-se um regime tributário específico que simplifica o processo de abertura do negócio e permite que os microempreendedores individuais se sintam seguros para exercerem o empreendedorismo mediante inclusão previdenciária, econômica e social (SEBRAE, 2011).

O programa do microempreendedor Individual (MEI) é recente e há poucos estudos e trabalhos acadêmicos sobre a figura do MEI. Dessa forma, esforços de pesquisas acerca dessa questão parecem ser oportunos para ampliar o conhecimento e conhecer o perfil e as necessidades a fim de se obter informações para direcionar recursos e contribuir para os estudos de fatores que interferem na *performance* dos negócios.

A importância dos microempreendedores individuais é facilmente percebida, pois estes contribuem para a constituição do Produto Interno Bruto (PIB) e impactam no desenvolvimento econômico do país através da geração de empregos. No Brasil, o número de

formalizações dos MEIs já ultrapassou cinco milhões e, segundo projeções do SEBRAE, esse número chegará a 7,8 milhões em 2022 e aproximadamente 318.000 no estado de Goiás. (SEBRAE, 2014; SEBRAE, 2015). Os dados demonstram a importância da capacitação e do incentivo à formalização dos microempreendedores, visto que os impactos pós-formalização são positivos tanto para os MEIs quanto para a economia. Pesquisas demonstram que a maior parte dos MEIs: tem seu negócio como a principal fonte de renda, aumentaram as vendas após a formalização e melhoraram as condições para comprar dos fornecedores via Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Além disso, a maioria pretende crescer e se tornar microempresa (SEBRAE, 2016).

Portanto, ao identificar as características empreendedoras dos microempreendedores individuais, as instituições públicas e privadas poderão otimizar o direcionamento de recursos para fomentarem o empreendedorismo e a inovação.

### **1.1 Delimitação do tema e do problema de pesquisa**

Considerando o cenário exposto, essa pesquisa aborda as características empreendedoras dos microempreendedores individuais e as correlações desses constructos com a *performance*. Dessa forma, o problema de estudo pode ser traduzido pela seguinte indagação: Quais características empreendedoras dos microempreendedores individuais de Catalão (GO) estão relacionadas e correlacionadas com a *performance* dos negócios? Ao responder esta pergunta, pretende-se levantar dados que possam balizar políticas públicas de incentivo aos MEIs, assim como programas de capacitação e fomento dos empreendedores por parte do governo ou de instituições como SEBRAE. A partir dessas políticas, tenciona-se contribuir para aumentar o desempenho dos microempreendedores, diminuir a mortalidade precoce das empresas, e, assim, promover a empregabilidade, o aumento da renda de diversas pessoas, incentivar a busca por inovação e desenvolver a economia nacional. Em outras palavras, esta pesquisa pretende favorecer a sobrevivência das organizações diante de um mercado extremamente competitivo.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

Neste trabalho, pretende-se estabelecer as correlações entre características empreendedoras dos microempreendedores individuais de Catalão (GO) e a *performance* de seus negócios/empreendimentos, tendo como referência uma escala avaliativa para este contexto.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos negócios dos microempreendedores individuais quanto ao tipo de atividade, produção e *performance*;
- Adaptar e aplicar uma escala que caracterize os microempreendedores individuais quanto ao perfil empreendedor; e
- Tecer conclusões relacionadas à *performance* dos microempreendedores individuais.

## 1.3. Justificativa

Ao analisar o tema proposto, identificam-se as abordagens empreendedorismo e microempreendedor individual que serão relacionadas. Diante desse contexto, destaca-se a relevância do empreendedorismo, do empreendedor e dos microempreendedores individuais para a sociedade e para a economia. Joseph Schumpeter já relacionava empreendedorismo à geração de emprego e renda na sociedade desde o século XX. O tema continua em voga e a figura do empreendedor exerce um papel fundamental na economia, visto que gera novos postos de trabalho através da contratação de funcionários e movimenta a economia através da própria atividade. Say também relacionava empreendedorismo à inovação e tinha a concepção do empreendedor como alguém que inova, que é agente de mudanças e que o enriquecimento de uma nação depende da população ativa e do dinamismo dos empreendedores (FILLION, 1999).

Fillion (1999, p.19) acrescenta que:

O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive,

usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam, a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor (FILLION,1999,P.19)

Ao levar em conta o empreendedorismo no Brasil, a última pesquisa realizada pelo GEM constatou que a taxa de empreendedorismo do Brasil chegou a 39% e é a maior taxa identificada desde 2002. Ou seja, quase 40% da população adulta possui um negócio ou está atualmente envolvida na criação de um negócio (SEBRAE, 2015).

No que se refere ao MEI, ainda existem poucos estudos sobre essa figura devido ao fato de a lei que o cria ser nova e principalmente haver uma literatura escassa que analisa o perfil empreendedor do mesmo. O estudobibliométrico de Paula, Ba, Silva e Guimarães (2016), o qual está detalhado neste trabalho posteriormente, corrobora com a afirmação, pois há poucos trabalhos científicos sobre o tema publicados em eventos e periódicos de relevância nacional. Dos artigos pesquisados, identificaram-se somente 19, os quais abordaram assuntos referentes ao perfil socioeconômico dos MEIs, previdência social, finanças, impactos da formalização e competências empreendedoras.

Em outras palavras, pode-se afirmar que há um vasto campo de trabalho com possibilidades de pesquisa em termos de explorar o empreendedorismo dos MEIs e validar medidas que caracterizem o perfil dos mesmos. Identificar as características e competências empreendedoras através da criação de instrumentos de pesquisa e ações de estímulo ao empreendedorismo é de extrema importância para essa área de estudo, visto que também não há um consenso quanto à definição de empreendedorismo e de métodos de avaliação. (SOUZA; LOPEZ JÚNIOR, 2005).

Gimenez, Inácio, Sunsin (2001,p.12) complementam:*Empreendedorismo é uma tarefa difícil à quantificação de um atributo subjetivo, não havendo um teste ou instrumento universal que possa ser considerado o estado da arte no campo.*

Contudo, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre essa nova personalidade jurídica a fim de se obter informações para direcionar recursos, servir de insumo para tomada de decisões e colaborar para os estudos de fatores que influenciam na *performance* dos negócios (SEBRAE,2016). Estudos dessa natureza são de extrema relevância, visto que os MEIs geram renda para o país, colaboram para o aumento do PIB e estão em constante crescimento.

SEBRAE (2015, p.10) acrescenta que:

Como 27% do PIB é gerado apenas pelos pequenos negócios no Brasil, pode-se perceber o quanto podem avançar os 4,7 milhões já formalizados e outros tantos milhões que vão se formalizar ainda nesta década como Microempreendedores individuais (MEIs)(SEBRAE,2015,p 10).

Nessa mesma linha de pensamento Sebrae (2015) reconhece que é necessário conhecer melhor o MEI para atendê-lo com produtos e serviços que vão lhes possibilitar inovar, se diferenciar e atuar de modo sustentável. Além disso, as instituições, sociedade civil e poder público devem acompanhar e apoiar os MEIs nesse processo de mudança e oferecer soluções compatíveis com a realidade e com as necessidades dos mesmos (SEBRAE, 2015).

#### **1.4. Estrutura do Trabalho**

O presente projeto está estruturado em cincocapítulos. Primeiramente, é realizada uma introdução sobre o tema foco da pesquisa, abordando assuntos acerca do empreendedorismo, perfil empreendedor, e escala avaliativa. Posteriormente ao delineamento do cenário em estudo, são expostas a problemática e a justificativa para a escolha do tema.

No segundo capítulo, é realizada a contextualização com o intuito de entender o atual estado da literatura sobre as teorias abordadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Science Direct,ScientificPeriodicalsElectronicLibrarySPELL*) e *Wiley Online Library*.Nesse mesmo capítulo também é apresentada a revisão da literatura,que fornece embasamento teórico sobre os tópicos da pesquisa, sendo eles: empreendedorismo, empreendedor, características empreendedoras, métodos de avaliação do perfil empreendedor microempreendedor individual e *performance*.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que direcionaram a execução do trabalho, com o intuito de responder o problema de pesquisa e alcançar os objetivos propostos. No penúltimo capítulo é realizada a análise e discussão dos dadoscoletados e, no último capítulo, são discutidas as considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contextualização do estudo**

Os estudos e as pesquisas sobre empreendedorismo se multiplicaram ao longo dos anos e as definições mostraram muitas contradições (FILARD; BARROS; FISCHAMN, 2014). Do mesmo modo, um conjunto de características foi atribuído ao empreendedor a partir de diversas vertentes analisadas pelos pesquisadores sobre o tema. Diante disso, a criação de escalas ou medidas de validação para analisar ou mensurar as características empreendedoras se tornou um desafio na literatura. Para entender o atual estado da literatura sobre as teorias abordadas, consultou-se o portal de periódicos da CAPES, o qual permitiu a realização de uma pesquisa por título. A busca dos termos foi feita nos idiomas inglês, português e espanhol para ampliar os resultados referentes aos anos de 1940 a 2016.

Quadro 1- Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema

Bases/Coleção/Revistas	Teoria		
	Empreendedorismo	Perfil, traço, caráter, características e aspecto empreendedor	Empreendedor
Directory of Open Access Journals (DOAJ)	42	10	46
OneFile (GALE)	1.485	27	9.146
Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	2	1	1
Dialnet	46	2	2
SciELOBrazil	2	0	0
ERIC (U.S.Dept. ofEducation)	95	1	15
SagePublications (CrossRef)	84	0	4
Wiley (CrossRef)	31	1	0
Springer (CrossRef)	24	0	0
Science DirectJournals (Elsevier)	7	0	3
JSTOR ArchivalJournals	7	0	3
Scielo Chile	6	0	0
Project MUSE	3	0	0
SagePublication (CrossRef)	0	2	0
SAGE Journals	2	0	1
Springerlink Open Access	2	0	0
American Association for The Advancedof Science	2	0	4
World ScientificJournals (World ScientificPublishingCo)	2	0	0
Springerlink	1	0	0
EmeraldJournals	1	0	0
Elsevier (CrossRef)	6	0	1
Oxford Journals (Oxford University Press)	0	0	1
Diposit Digital de Documentos de la UAB (UniversitatAutonoma de Barcelona)	0	0	1
MEDLINE/PubMed (NLM)	6	1	4
<b>Total</b>	<b>1.856</b>	<b>45</b>	<b>9.234</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Ao analisar o Quadro1, identifica-se que há uma grande quantidade de trabalhos referentes aos termos empreendedorismo e empreendedor. Porém, há poucos trabalhos publicados com os descritores perfil/traço/caráter/características/aspecto empreendedor quando comparados aos dois descritores citados. As bases que mais publicaram artigos foram:

*Directory of Open Access Journal* (DOAJ) e *OneFile* (GALE) com 10.658 e 98 publicações, respectivamente.

Pesquisou-se também no portal de periódicos *Science Direct*, o qual permitiu a realização de uma pesquisa por título. A busca dos termos foi feita em inglês entre os anos de 1996 e 2016.

Quadro 2- Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema

Bases/Coleção	Teoria			Empreendedor
	Empreendedorismo	Perfil, Traço, características empreendedor	Caráter, e Aspecto	
Procedia - Social and Behavioral Sciences	154	5		48
Journal of Business Venturing	160	3		107
Technovation	41	0		20
Research Policy	38	1		18
Long Range Planning	25	0		19
International Journal of Forecasting and Social Change	0	0		7
Journal of Business Research	45	1		21
World Development	14	1		8
Procedia Economics and Finance	29	5		13
European Management Journal	17	0		8
Business Horizons	20	0		16
International Business Review	22	1		11
Journal of World Business	16	0		0
Tourism Management	10	0		6
Journal of Economic Behavior & Organization	19	0		6
The International Journal of Management Education	21	0		0
Scandinavian Journal of Management	15	0		6
European Economic Review	14	0		0
Journal of Management	12	0		0
Entrepreneurs (Second Edition)	0	0		15
The Journal of Socio – Economics	0	1		9
Journal of Rural Studies	0	0		8
Economics Letters	0	0		7
The Journal of High Technology	0	0		6
Energy Procedia	0	1		0
International Journal of Hospitality Management	0	1		0
Omega	0	1		0
Small firms in Tourism	0	1		0
Personality and Individual Differences	0	1		0
<b>Total</b>	<b>672</b>	<b>20</b>		<b>359</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Assim como no Quadro 1, identifica-se que também há uma maior quantidade de publicações com o termo empreendedorismo e empreendedor do que com os termos perfil/traço/caráter/características/aspecto empreendedor no Quadro 2. As cinco bases que mais publicaram artigos são, respectivamente: *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, *Journal of Business Venturing*, *Journal of Business Research* e *Technovation Research Policy*.

Por fim, realizou-se a pesquisa também nos portais dos periódicos *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e *Wiley Online Library*, os quais permitiram a realização de uma pesquisa por título. Vale ressaltar que no periódico *Wiley Online Library* há algumas revistas mais respeitadas e que abordam o empreendedorismo, sendo elas:

*Entrepreneurship: Theory&Practice, JournalofSmallStrategicEntrepreneurshipJournal.*  
 A busca dos termos foi feita em inglês e português e encontrou-se a quantidade de artigos publicados a seguir:

Quadro 3 - Resultados da pesquisa nas bases de dados sobre o tema

Periódico	Teoria		
	Empreendedorismo	Perfil, traço, caráter, características e aspecto empreendedor	Empreendedor
SPELL	315	22	672
Wiley Online Library	934	12	589

Fonte: Elaborado pela autora

Após uma revisão da investigação do tipo “estado da arte”, conclui-se que há uma grande quantidade de artigos publicados relacionados aos termos supracitados e que os artigos com o descritor perfil empreendedor se apresentam em menor quantidade em todas as pesquisas realizadas.

## 2.2 Origem e conceitos do empreendedorismo e empreendedor

Há diversos pontos de vista apresentados por estudiosos acerca da definição de empreendedor e empreendedorismo. Autores dessa área estão certos de que há um nível de confusão acerca da definição de empreendedor, constituindo-se este um assunto para grandes discussões ao longo dos anos (FILION, 1999).

Os pontos de vista e o conjunto de diferentes autores sobre o tema não têm conseguido formar uma compreensão definida a respeito do significado plausível de quem, de fato, é o empreendedor (VEIT; GONÇALVES FILHO, 2007). A dificuldade em encontrar conceitos sobre o tema advém de concepções distorcidas impostas pela mídia e pelo senso comum, sendo necessário estabelecer uma definição objetiva para desenvolver pesquisas mais precisas sobre o tema (LONGEN, 1997). Ou seja, o campo de pesquisa sobre o tema ainda é recente, não foi esgotado e está aberto a debates devido a essa ausência de consenso a respeito do empreendedor e das fronteiras desse paradigma (NASSIF; SILVA; ONO; BONTEMPO, 2010). Diante desse contexto e devido à complexidade do tema e dos diversos pontos de vista, alguns autores analisaram o empreendedorismo em sua totalidade (SOARES, 2011).

Fillion (1999) explica a origem do termo empreendedor, destacando que o uso do mesmo teve início na França no século XII e que referenciava aquele que incentivava brigas.

No início do século XVII, o termo se referia a uma pessoa que dirigia uma ação militar e, posteriormente, no final do mesmo século, foi utilizado para designar aquela pessoa que criava e conduzia projetos e empreendimentos (FILLION, 1999). Hisrich e Peters (2004) afirmam que naquele século ocorreram os primeiros indícios da relação entre assumir risco de lucro ou prejuízo, visto que o empreendedor estabelecia acordo contratual fixo com o governo para fornecer produtos e realizar serviços.

Longen (1997) complementa que em meados do século XVII o termo era designado para pessoas designadas como proprietários de terra e trabalhadores assalariados e, também, foi utilizado para denominar aventureiros como arquitetos e engenheiros.

No século XVIII, devido à Revolução Industrial, surge a diferença entre capitalista e empreendedor, sendo que o primeiro assumia risco de forma passiva e, o último, de forma ativa, ou seja, o risco era de caráter físico e emocional (RAIMUNDO, 2010). Já no final do século XIX e no século XX até o momento atual, os empreendedores foram confundidos com administradores, ou seja, aqueles que realizam as atividades de planejamento, organização, direção, controle e gerenciamento da organização (RAIMUNDO, 2010).

Ricketts (2008) também afirma que o termo empreendedor não possui uma definição padronizada. No conceito moderno, pós-revolução industrial, diz respeito àquele que está no comando de uma empresa e que aceita riscos. Degen (1989, 2009) afirma que empreendedor significa realizar coisas novas, pôr em práticas as próprias idéias e assumir riscos calculados, ou seja, o empreendedor é aquele que não se cansa de observar negócios, na constante procura por novas oportunidades e é dotado de grande capacidade criativa.

Diante das contribuições e devido à diversidade de interpretações sobre o empreendedorismo, no momento parece ser mais plausível a discussão de algumas correntes teóricas tais como: clássicas, alternativas e derivativas destas (SOARES, 2011).

Dentre as correntes clássicas de pensamento se destacam os economistas, que associaram o empreendedor à inovação e o identificaram como um elemento útil à compreensão do desenvolvimento, e os comportamentalistas, que se concentraram nos aspectos criativos e intuitivos e tentaram entender o empreendedor como pessoa (FILLION, 1999).

No contexto da vertente economista, os precursores foram Richard Cantillon, Jean-Baptiste Say e o austríaco Joseph Alois Schumpeter, o qual se destacou entre os demais (FILLION, 1999). Segundo Fillion (1999), Cantillon e Say estavam interessados na criação de novas empresas e no desenvolvimento e gerenciamento dos negócios. Cantillon se revelou um

homem em busca de oportunidades de negócios e obtenção de rendimentos otimizados para o capital investido. Na visão do autor, os empreendedores compravam matéria prima com o objetivo de processá-la e revendê-la, ou seja, eram pessoas que aproveitavam as oportunidades com a perspectiva de obterem lucros, assumindo os riscos inerentes. Jean-Baptiste Say foi o segundo autor interessado em empreendedores, visto que considerava o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos negócios e ansiava pela revolução industrial francesa (FILION, 1999). Say considerava os empreendedores como agentes de mudanças e foi o primeiro a definir o que é ser empreendedor na concepção moderna do termo, sendo considerado como o pai do empreendedorismo (FILION, 1999).

No entanto, conforme supracitado, Schumpeter se destacou entre os economistas, pois relacionou empreendedorismo à inovação e destacou a importância dos empreendedores no desenvolvimento econômico (FILION, 1999). Para Schumpeter (1997), o empreendedor é o indivíduo que realiza combinações novas na economia e que altera o ambiente de negócios, ou seja, é o sujeito que inova, que tem iniciativa própria e que é o grande responsável pela manutenção da economia capitalista. Esse conjunto de atributos é que motiva o empreendedor para a plena liberdade de ação denominada “destruição criativa”, na qual a ordem econômica é destruída pela introdução de novos produtos ou da melhoria da qualidade de um existente, novos serviços, abertura de novos mercados, formas de organização e conquistas de novas fontes de matérias – primas ou de bens semimanufaturados. (SANTIAGO 2009; SOARES, 2011).

Drucker (1986) também relacionou empreendedorismo à inovação ao afirmar que ambos exploram a mudança como uma oportunidade de um negócio diferente. Para o autor, o empreendedor inova no presente, é guiado pelo mercado e se concentra nas oportunidades. Além disso, não se contenta em simplesmente modificar ou melhorar algo existente, visto que procura criar valores e satisfações diferentes (DRUCKER, 1986).

Devido ao fato dos economistas não terem sido capazes de criar uma ciência do comportamento empreendedor, pois se recusavam a aceitar modelos não quantificáveis, o universo do empreendedorismo começou a se direcionar para os comportamentalistas em busca de conhecimento profundo sobre o comportamento do empreendedor (FILION, 1999).

Dessa forma, surge a segunda corrente denominada comportamentalista ou behaviorista, que se iniciou no final do século XX e teve como referência os psicólogos, os psicanalistas, os sociólogos e outros especialistas do comportamento humano (FILION, 1999). Este autor cita Marx Weber e David C. McClelland como os primeiros estudiosos

dessa corrente. Embora Weber tenha relacionado o caráter inovador à figura do empreendedor, característica típica da abordagem economicista clássica, alguns autores o associam à corrente comportamentalista (SOARES, 2011). Para explicar o comportamento empreendedor, Weber identificou o sistema de valores como elemento fundamental e via os empreendedores como pessoas inovadoras, independentes e com papel de liderança nos negócios (FILLION, 1999). Santiago (2009) complementa ao afirmar que, na visão weberiana, o empreendedor é aquele empresário que demonstra a capacidade de se livrar da tradição comum. O historiador e sociólogo Marx Weber buscou respostas nas atitudes e na personalidade dos indivíduos tomando como referência as ações econômicas para explicar a prática do empreendedorismo (SANTIAGO, 2009).

David C. McClelland foi quem realmente deu início à contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo, visto que se dedicou ao estudo da relação entre a necessidade de realização, afiliação, poder e comportamento humano (FILLION, 1999). Além disso, ganhou notoriedade por apresentar recomendações específicas para criar uma cultura favorável ao crescimento da iniciativa empresarial, visto que dispôs de programas públicos de fomento ao empreendedorismo de pequenos negócios como estratégia do crescimento econômico (FILLION, 1999; SANTIAGO, 2009).

Nos estudos sobre teoria da motivação, McClelland (1961) definiu como indicadores comportamentais da busca por realização a forte necessidade do indivíduo de estabelecer e cumprir metas desafiadoras, assumir riscos calculados para atingir objetivos, gostar de receber *feedbacks* sobre progressos e realizações e, muitas vezes, gostar de trabalhar sozinho. Soares (2011) cita que alguns psicólogos acreditam que é a necessidade de realização que impulsiona as pessoas a iniciarem um próprio negócio.

Na necessidade de afiliação, McClelland (1961) afirma que o indivíduo precisa pertencer a grupos sociais e ser aceito pelos mesmos, não gosta de riscos e incertezas e favorece a colaboração e a preocupação em situação de trabalho. Por fim, na necessidade de poder, segundo McClelland (1961), o indivíduo gosta de *status*, reconhecimento e deseja controlar, influenciar e superar os outros.

Para McClelland (1961), a definição de empreendedor não é a mesma encontrada na literatura; o empreendedor é aquele que exerce controle sobre uma produção que não seja só para o seu consumo pessoal (FILLION, 1999).

Conforme já mencionado, há outras correntes derivativas das correntes clássicas com enfoque na pesquisa sobre o tema empreendedorismo. Cunningham e Lischeron (1991) são um

exemplo de autores que classificaram as escolas com o intuito de posicionarem os estudos sob diferentes perspectivas, sendo elas: escola da “Grande Figura”, escola clássica, também conhecida como economicista, escola das características psicológicas, que é denominada comportamental, escola administrativa, escola da liderança e escola do intraempreendedorismo.

Na escola da “Grande Figura”, o empreendedor possui traços, instintos e intuição inatos, sendo estes a chave do sucesso. A capacidade intuitiva dos grandes empreendedores de reconhecerem as oportunidades e tomarem decisões apropriadas é frequentemente identificada nas descrições biográficas (CUNNINGHAM; LISCHERON, 1991). Para os autores, o empreendedor de sucesso é motivado a obter sucesso e independência.

A escola das características psicológicas estuda as características comportamentais e de personalidade dos empreendedores por acreditar que estes possuem características singulares que os diferenciam de pessoas comuns. Para esta escola, não é possível transformar pessoas que não possuem características empreendedoras em empreendedores através de treinamentos ou outros processos de educação formal, pois se acredita que a maior parte da capacidade do empreendedor tem origem em seus traços de personalidade e experiências acumuladas (CUNNINGHAM; LISCHERON, 1991).

A terceira escola é a clássica, que tem como principal característica a inovação. Nessa escola, a criatividade permite que o empreendedor identifique oportunidades e encontre soluções não imaginadas. Muitas vezes, o inovador é motivado pelo desejo de satisfazer suas próprias necessidades e acaba por desconsiderar um pouco os interesses da sociedade e da organização (CUNNINGHAM; LISCHERON, 1991).

Na escola administrativa ou de gestão, o empreendedor é aquele que organiza e gerencia um negócio, ou seja, associa-se o papel do empreendedor a funções clássicas da Administração como planejamento, supervisão, coordenação, orçamento e controle. Ao contrário da escola das características psicológicas, nessa escola é possível transformar pessoas em empreendedores através de treinamentos (CUNNINGHAM; LISCHERON, 1991).

A escola da liderança identifica o empreendedor como o líder que mobiliza o grupo e se apoia em outras pessoas para cumprir metas e atingir objetivos em conjunto. Kao (1989) complementa ao afirmar que um líder tem que ser estratégico ao ponto de produzir uma visão daquilo que é possível realizar e atrair pessoas em torno daquela visão e a transformar em realidade. O empreendedor compreende habilidades de delegar autoridade, preservar a intimidade organizacional e desenvolver um sistema de recursos humanos.

Por fim, a escola do intraempreendedorismo surgiu para contribuir com o ambiente organizacional e seu crescimento através do desenvolvimento e implementação de inovações pelos empreendedores é devido à necessidade das grandes organizações de se tornarem mais competitivas. Vale ressaltar que para a criação de um ambiente de criatividade é necessário incentivar iniciativas entre os membros da organização, pois através do trabalho em equipe as oportunidades de melhoria são identificadas com maior facilidade (FONTANILLAS; COVA 2008).

Outros estudiosos do empreendedorismo também classificaram os estudos em três linhas, sendo que a primeira se concentra nos resultados das ações empreendedoras e é formada por economistas; a segunda é constituída por psicólogos que analisam o empreendedor como indivíduo e, por fim, a terceira linha, a qual é formada por administradores e que busca analisar e conhecer as habilidades gerenciais (STERVENSON; JARILLO, 1990).

Contudo, após uma pesquisa sobre os principais conceitos de empreendedorismo e empreendedor nas diversas escolas citadas, verifica-se que cada pesquisador define o conceito sobre o tema através de sua própria metodologia em seus campos de pesquisa, buscando dessa forma, estudos acerca do tema. Neste sentido percebe-se que o conhecimento e os conceitos evoluem rapidamente e de forma contínua, porém sem definições de forma satisfatória e com diversas interpretações. Percebe-se ainda que diante de todas as atribuições acerca do tema nas correntes teóricas, a figura do empreendedor aparece em comum como um agente de mudança e exerce um papel fundamental no desenvolvimento econômico.

### **2.3 Empreendedorismo no mundo e no Brasil: considerações gerais**

O tema empreendedorismo está cada vez mais presente na atualidade, visto que diversos pesquisadores o estudam em busca de sua compreensão e entendimento, além de o mesmo assumir lugar de destaque nas políticas econômicas dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Foi na década de 1980 que o tema se tornou objeto de estudos em grande parte das nações em quase todas as áreas, tais como: administração, economia, psicologia, sociologia, economia, política e medicina, e intensificou a institucionalização através da popularização das teorias acadêmicas nos livros, revistas, treinamentos e até *reality shows*. (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Todas as ciências citadas, e mais algumas, vêm trazendo suas próprias contribuições com suas abordagens para tentarem definir esse fenômeno de caráter enigmático e de difícil compreensão (FALCONE; OSBORNE 2005). Acredita-se que um dos motivos que aguçam a curiosidade de pesquisadores e profissionais da área é a crença de que os conhecimentos e conceitos sobre o tema são de suma importância para se compreender os motivos do sucesso ou insucesso dos empreendimentos (BRANCHER; OLIVEIRA; RONCON, 2012).

No centro de pesquisas internacionais, o empreendedorismo vem se consolidando em eventos promovidos pela *Babson College*, *Academy of Management* e entre periódicos como *Entrepreneurship: Theory & Practice*, *Management Decision*, *Harvard Business School Publication*, *Journal of Entrepreneurship Development*, *Frontiers of Entrepreneurship Research*, entre outros (NASSIF *et al.*, 2010).

O crescimento do tema empreendedorismo também pode ser percebido por meio da criação de programas de incubação de empresas e parques tecnológicos, do desenvolvimento de currículos integrados que estimulem o empreendedorismo em todos os níveis, da educação fundamental à universitária, da criação de programas e incentivos governamentais para criação e desenvolvimento de novas empresas, criação de agências de suporte ao empreendedorismo e de negócios, e do aumento do número de escolas, academias de negócios, congressos, fóruns mundiais e conferências, entre outros (DORNELAS, 2005). Vale ressaltar a importância da atuação do Centro de Empreendedorismo e Incubação de Empresas da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão, o qual foi criado em 2011 e abriga empreendimentos que desenvolvem produtos/processos/serviços, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado (UFG, 2017)

A Conferência Anual de Davos, por exemplo, é um evento patrocinado pelo Fórum Econômico Mundial no qual o tema empreendedorismo tem sido discutido de forma recorrente. O Fórum fornece uma plataforma para os líderes de todos os grupos interessados de todo o mundo, como empresas, governos e sociedade civil se unirem em prol de mudanças positivas, pois se acredita que o crescimento econômico dos países depende da competitividade dos empresários (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2016).

Outro importante estudo diz respeito ao projeto GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, criado em 1997 por uma iniciativa de um grupo de pesquisadores dos Estados Unidos e de Londres com o objetivo de medir e analisar o porquê de alguns países serem mais empreendedores do que outros. Esse estudo é o mais importante e confiável do mundo no que se refere ao acompanhamento do empreendedorismo e serve de base para organizações

internacionais, como a Organização das Nações Unidas, o Fórum Econômico Mundial, o Banco Mundial e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fornecendo conjuntos de dados personalizados, relatórios especiais e opinião de especialistas (GEM, 2016).

Atualmente, quase 100 países já se associaram ao projeto cobrindo 75% da população mundial e 90% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. O Brasil participa desde o ano 2000 e está no topo do ranking mundial de empreendedorismo. A pesquisa é conduzida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP). Um dos principais diferenciais desse estudo sobre empreendedorismo é que o levantamento de dados de fontes primárias é realizado com indivíduos e não com empresas. Além disso, o GEM utiliza um conceito amplo sobre empreendedorismo com o objetivo de captar diversos empreendedores formais, informais, de pequeno e grande porte (SEBRAE, 2014).

A focalização de um número cada vez maior de países no que tange ao empreendedorismo pode ser explicada por meio do exemplo dos Estados Unidos, referência mundial de compromisso com o empreendedorismo e com o progresso econômico. Instituições privadas e o governo americano investem milhões de dólares em programas de apoio e fomento ao empreendedorismo, os quais obtêm excelentes resultados e são modelos para outros programas em outros países visando aumentar a atividade empresarial e o crescimento econômico (DORNELAS, 2005).

No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar força na década de 1990 através da abertura econômica, da criação de programas por parte do governo federal e de entidades de fomento ao empreendedorismo. No que diz respeito às contribuições teóricas que procuraram traçar direções ao tema, destacam-se as iniciativas de Dolabela (1999), Dornelas (2005), Davel e Machado (2001), Paiva Jr (2005), Souza e Guimarães (2005), Garcia e Gimenez (2008), dentre outros.

Segundo os autores citados, um dos fatores que explica o repentino interesse pelo assunto é a preocupação com pequenas empresas duradouras e a necessidade de diminuição das taxas de mortalidade dos empreendimentos, visto que, devido ao fenômeno da globalização, várias empresas tiveram que buscar alternativas para aumentarem a competitividade e se manterem no mercado. Essa conjunção de fatores somados fez crescer o número de pesquisas relacionadas ao assunto.

No meio científico, embora não haja revistas específicas sobre o tema no Brasil, o assunto pode ser encontrado em revistas de administração, artigos, livros e eventos, como o Encontro Nacional da Associação Nacional do Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que possui uma área temática dedicada ao empreendedorismo (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). Há também o Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), o qual é realizado desde o ano de 2000 e se firma como o principal espaço para o debate sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE, 2017)

Por outro lado, além dos pesquisadores evidenciarem interesse relevante em estudarem esse fenômeno, várias outras iniciativas têm se destacado com o intuito de estimularem o empreendedorismo, como o programa Brasil Empreendedor, do governo federal. Esse programa foi instituído em 1999 e teve como objetivo principal a disponibilização de recursos a novos e pequenos microempreendedores e a expansão e a modernização tecnológica de micro e pequenas empresas (ELACHE, 2003).

Além disso, foi criado o SEBRAE e a Softex, os quais impulsionaram o movimento do empreendedorismo. O SEBRAE é uma das instituições mais conhecidas no Brasil, e tem como objetivo fomentar o empreendedorismo e dar suporte aos potenciais empresários que desejam abrir uma empresa, bem como consultorias, orientações técnicas, palestras e cursos para resolver os problemas pontuais dos pequenos negócios. Já a Softex foi criada com o objetivo de fomentar as empresas de *software* e levá-las ao mercado externo através de capacitações em gestão e tecnologia (SEBRAE, 2014).

Dornelas (2005) cita também algumas ações históricas mais recentes, as quais apontam para o empreendedorismo, tais como: explosão do movimento de criação de empresas pontocom no Brasil nos anos de 1999 e 2000 por jovens empreendedores. Através do aumento do *e-commerce*, vários *startups* começaram a surgir, como o desenvolvimento de *sites* de comércio eletrônico, redes sociais e aplicativos de *tablets* e celulares. Somado a isso, a quantidade de investidores nessas empresas aumentou significativamente. Na mídia, há grande repercussão na semana anual do empreendedorismo mundial através de seminários, eventos, *workshops*, debates sobre o futuro do empreendedorismo no Brasil e discussão dos resultados anuais da pesquisa GEM. O autor também cita o crescente aumento de franquias no país, a criação de programas nas universidades focados em empreendedorismo social e corporativo, a criação de um Ministério com foco na pequena empresa, a evolução da

legislação a favor das microempresas, como lei da inovação, instituição do Simples, lei geral das micro e pequenas empresas, programa do Microempreendedor Individual, entre outros.

Diante desse contexto, a abordagem desse trabalho tem como foco o Microempreendedor individual e a relação do perfil empreendedor com a *performance* do mesmo.

## **2.4 Características empreendedoras**

Ao longo dos anos, governo e instituições de apoio e fomento vêm se interessando pelo perfil empreendedor, visto que os empreendedores estão no centro de movimentos sociais em resposta às políticas de desenvolvimento econômico e social devido ao fato de contribuírem para o crescimento e o progresso (TRISCIUZZI; RIBEIRO; LIMA, CARVALHO, 2011). Diante do vasto estudo sobre as características empreendedoras e da diversidade de definições sobre o tema, alguns autores buscaram sintetizar e classificar as características através de recortes históricos de obras dos mais diversos autores.

Kuratko e Hodgetts (1995) propuseram sintetizar e classificar as características relacionando os autores e as contribuições dos mesmos através do quadro referencial (Quadro4) do ano de 1848 até 1982. Após esse ano, a expansão do campo do empreendedorismo continuou, assim como a quantidade de particularidades detectadas por vários pesquisadores. Dessa forma, dificultou-se ainda mais a definição exata do empreendedor e a academia vem tentando desvendar este enigma ao longo dos anos (FILARDI; BARROS; FISCHMANN, 2014). Mais recentemente, os estudos acerca do perfil empreendedor têm-se tornado cada vez mais relevantes e conquistado maiores destaques.

Um exemplo de estudo recente foi realizado por Silva, Pereira, Costa e Hinterlang (2013), que efetuaram um levantamento bibliométrico num período de 10 anos, desde o ano de 2003 até 2012, acerca do tema empreendedorismo no Encontro Nacional da Anpad (EnANPAD). Este estudo é reconhecido pela comunidade científica como o principal evento de administração do país. Durante o período pesquisado foram encontrados 279 artigos que abordam o tema empreendedorismo e, deste total, 61 se referem às características empreendedoras. Percebe-se então o quanto as características inerentes ao empreendedor estão longe de serem exaustivas (SILVA *et al.*, 2013).

Para completar o trabalho de Kuratko e Hodgetts (1995) Filardi *et al.* (2014) também fizeram um levantamento bibliométrico, conforme Quadro4, em artigos publicados sobre as

características empreendedoras nos periódicos científicos nacionais, tais como: *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, *Revista de Administração Contemporânea (RAC)* e nos eventos científicos ENANPAD e EGEPE. Em artigos internacionais, buscou-se a base de dados EBSCO para selecionar artigos nos periódicos científicos, a saber: *Applied Financial Economics*; *Applied Economics Letters*; *Management Research Review*; *Journal of Product Innovation Management*; *European Management Journal*; *Service Industries Journal*; *International Journal of Entrepreneurship & Innovation Management*; *Entrepreneurship: Theory & Practice*; *Journal of International Entrepreneurship*; *Management Decision*; *International Small Business Journal*.

Quadro 4 - Definições acerca das características empreendedoras

Ano	Autor	Características
1848	Mill	Assume risco
1917	Weber	Fonte da autoridade formal (é líder)
1934	Schumpeter	Inovação; iniciativa
1954	Sutton	Procura desafios
1959	Hartman	Fonte da autoridade formal (é líder)
1961	McClelland	Tomador de risco; Necessidade de realização
1963	Davids	Ambicioso; Procura ser independente; Responsável; Autoconfiante
1964	Pickle	Autoconsciência; Relações Humanas; Habilidade em se comunicar; Conhecimento Técnico
1965		Preferência pelo risco; Independente; Reconhecimento por Benevolente; Líder
1971	Palmer	Assume risco moderado
1971	Hornaday e Aboud	Necessidade de realização; Autonomia; Agressivo; Poder; Reconhecimento; Inovador/independente
1973	Winter	Precisa de poder
1974	Borland	Foco interno de controle
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado por valores pessoais
1978	Timmons	Autoconfiante; orientado para resultado; tomador de risco moderado; foco no controle; criativo/inovador
1980	Brockhaus	Tendência a assumir risco
1980	Sexton	Enérgico/ambicioso; pró-ativo
1981	Mescon e Montanari	Realização; Domínio; Autonomia; Paciente; Posição de controle
1981	Welsh e White	Necessidade de controlar; Responsável; Autoconfiante; Aceita desafios; Tomador de risco moderado
1982	Dunkelberg e Cooper	Orientado para o crescimento e para independência
1982	Welsch e Young	Posição de controle; Aberto a inovações; Autoestima
	<b>Autor</b>	<b>Características</b>
1983	Long	Inovador e Tolerante à Risco
1984	J. W. Carland, J. A. Carland, Hoy e Boulton	Inovador
1985	Marshall e Gartner	Pró-ativo
1986	Aldrich, Auster, Bowen e Hisrich	Interpessoal e Autoconfiante
1987	Neider e Drucker	Pró-ativo, Determinado, Ambicioso, Perseverante e Inovador
1988	Dimaggio	Inovador e Pró-ativo
1989	Degen	Inovador e Pró-ativo
1990	Bowman-Upton	Inovador e Independente
1991	Filion	Criativo, Visionário e Pró-ativo
1992	Macmillian	Tolerante à Risco
1993	Amit	Inovador e Tolerante à Risco
1994	Timmons	Pró-ativo, Visionário, Tolerante à Risco e Flexível
1995	Pati	Pró-ativo, Visionário, Estrategista, Interpessoal, Corajoso, Motivado, Intuitivo, Independente, Organizado, Líder e Criativo.
1996	Lumpkin, Dess, Brush e Bird	Pró-ativo, Inovador, Flexível, Tolerante à Risco,

		Criativo, Visionário
1997	C. Cunha e Ferla	Pró-ativo
1998	Drucker, Amabile, Echeveste, Vieira, Viana, Trez e Panosso	Inovador, Motivado, Líder, Interpessoal, Flexível, Qualificado, Experiente e Criativo
1999	Dolabela, Daft e Machado	Pró-ativo, Corajoso, Intuitivo e Determinado
2000	Morais, Bruyat, Julien, Sexton e Landstöm	Tolerante à Risco, Pró-ativo, Inovador e Ambicioso
2001	Kets de Vries, Dornelas, Pelisson, L. A. Aligleri, Gimenez, V. Gomes e L. M. Aligleri	Tolerante à Risco, Perseverante, Motivado, Líder, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Otimista, Independente, Habilidade, Planejador, Flexível e Criativo
2002	Guimarães, Cardoza, Inácio Jr.	Inovador, Determinado, Perseverante, Criativo, Tolerante a Risco, Flexível, Ambicioso, Autoconfiante e Pró-ativo
2003	Diaz, Rodriguez, Bernardes, Marcondes, Zilber, Almeida, Castilho, Vidal, Filho, Ferreira, Mattos, Ayres, Meurer, Previdelli e Dutra	Tolerante à Risco, Criativo, Organizado, Habilidade, Experiente, Qualificado, Visionário, Motivado, Interpessoal, Líder, Perseverante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Comunicativo, Autônomo, Determinado, Intuitivo, Objetivo e Ambicioso
2004	Gerber, Sohn, Kiesel, R. Cunha, Nassif, Ghobril, Costa, Lenzi, N. Silva, Guardani, Leão, Cordeiro, Mello, Espejo e Greatti	Estrategista, Inovador; Criativo; Pró-ativo, Qualificado, Otimista, Líder, Flexível, Independente, Tolerante à Risco, Habilidade, Perseverante, Corajoso, Autônomo, Comunicativo, Ambicioso, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Experiente e Intuitivo
2005	Lambooy, Reyes, Vale, Benedetti, Rebello, Borba, Amâncio, E. Souza, Daros, Dantas, Lopez Jr., P. Santos	Tolerante a Risco, Inovador, Visionário, Otimista, Ambicioso, Estrategista, Planejador, Objetivo, Pró-ativo, Perseverante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Organizado, Interpessoal, Líder, Independente, Autoconfiante, Criativo, Habilidade, Flexível, Determinado e Autônomo
2006	Paiva Jr., Leite, C. Souza, Christopoulos, Fontanelle, Hoeltgebaum, Silveira, Corrêa, M. Oliveira, Lima, Grisci, Gouveia, J. Dias, Castanhar, Esperança, Gonçalves, D. Oliveira, S. Santos, Gosling, Callado, J. Gomes e Tavares	Tolerante a Risco, Inovador, Visionário, Pró-ativo, Interpessoal, Ambicioso, Planejador, Organizado, Criativo, Perseverante, Líder, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Independente, Autoconfiante, Determinado, Flexível, Autônomo, Objetivo, Qualificado e Otimista
2007	Bingham, Eisenhardt, Furr, Miller, Baron, Hitt, Snow, Wadeson, CastroLucas, Cassol, Viet, Gonçalves Filho, Bohnenberger, Freitas, Schmidt, V. Dias, Secco, Pessoa, Wetzel, Paixão, Bruni, Carvalho Jr., Amaral, Pinto, M. Soares, Godoi, Cosenza, Feuerschütte, J. Oliveira, Veiga e Villela	Tolerante a Risco, Inovador, Visionário, Pró-ativo, Flexível, Otimista, Determinado, Líder, Ambicioso, Criativo, Perseverante, Corajoso, Interpessoal, Planejador, Comunicativo, Autônomo, Motivado, Independente, Experiente, Habilidade, Estrategista, Objetivo, Intuitivo, Autoconfiante, Comprometido (Criar Valor à Sociedade) e Organizado.
2008	Cavusgil, Ciuchta, Villanueva, De Toni, Milan, Schuler, Dorion, Gouvea, E. Gomes, Forte, Melo, Fontenele e Pedrosa	Tolerante à Risco, Inovador, Pró-ativo, Ambicioso, Experiente, Autoconfiante, Organizado, Planejador, Líder, Interpessoal, Comunicativo, Visionário, Intuitivo, Estrategista, Perseverante, Objetivo, Criativo, Corajoso, Independente, Autônomo e Otimista
2019	A. Gomes, Borges, Casado, Santanta, Araújo, A. Santos e Alves	Tolerante a Risco, Flexível, Otimista, Determinado, Visionário, Líder, Ambicioso, Planejador, Inovador, Criativo, Pró-ativo, Comunicativo, Interpessoal, Autoconfiante, Organizado, Corajoso, Intuitivo, Estrategista, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Perseverante e Autônomo
2010	Henry, Valadares, Emmendoerfer, G. Silva, E. Soares, Leal, Guedes e Fabricio	Tolerante a Risco, Pró-ativo, Otimista, Inovador, Criativo, Líder, Visionário, Qualificado, Experiente e Interpessoal
2011	Vale, Serafim, Teodósio, Elias, Oliveira Filho, Oliveira, Pelogio, Rocha, Machado, Añez, Minello, Gomes, Scherer, Lopes, Scherer, Alves, Perlin, Huevo, Fontenele, Pereira, Sousa, Mariano, Moraes, Medeiros, D. Urbano, Toledano, Ribeiro-Soriano e Xu	Inovador, Tolerante à Risco, Pró-ativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Flexível, Estrategista, Motivado, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Planejador, Organizado, Objetivo, Autônomo.

2012	Serafim, Martes, Rodriguez, S. Rodrigues, Child, Ribeiro, Oliveira Jr., Borini, Zampier, Takahash, A. Vasconcelos, Lezana, Ésther, I. Rodrigues, Freire, Minello, Alves, Scherer; Gomes, Lopes, La Falce, Muylder, Sarruf, Freitas, V. Andrade, J. Queiroz, F. C. Queiroz, Jacober, Hashimoto, Albertini, R. Oliveira, Sbaraini, Rezende, Furquim, M. Oliveira, M. Araujo, Prado, E. Machado, Braga, Lapolli, Bolsson, Boeira, Medeiros, F. Machado, Silva, Noro, Munhoz, Nassif, Oliveira Filho, Bueno, L. Oliveira, Peghini, Portes, Andrade, Pereira, Guimarães, Ferreira, Hoeltgebaum, Lorenzi, Klemz, J. Oliveira, Pires, Patias, V. Vasconcelos, Matos, Gomes Neto, Melo, Paiva Junior, Fernandes, Premoli, Souza, Noronha, D. Andrade, Ribeiro, Babosa, Castro, Matias, Martins, Amaro, Brunstein, Moraes, Lizote, Lana, Camargo, Branco, Lenzi, J. R. Oliveira, Castro Silva, E. Araujo, Arribas, Hernández, A. Urbano, Vila, Lin, Tao, Akehursta, Simarrob, Mas-Tur, Zhao, Ereksion, Wang, Michael, Song, Morris, Kuratko, Schindehutte e Spivack	Inovador, Tolerante a Risco, Pró-ativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Flexível, Estrategista, Corajoso, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Otimista, Planejador, Organizado, Comunicativo, Autônomo
2013	Ferreira, Nogueira, Amaro, Brunstein, Lizote, Veiga, Terres, Godói-de-Sousa, Buen, Sousa, dos Santos, Estay, Durrieu, Santandreu-Mascarell, Garzon, Knorr, Wang, Ellinger e Wu	Inovador, Tolerante a Risco, Pró-ativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Visionário, Corajoso, Líder, Qualificado, Experiente, Comprometido (Criar Valor à Sociedade), Planejador, Comunicativo, Objetivo, Autônomo
2014	Vale, Lima Filho, Bruni, Leite, Salazar, Bracht, Werlang, Obeng, Robson, Haugh, Semrau, Werner, Kim e Vonorta	Inovador, Tolerante a Risco, Pró-ativo, Interpessoal, Autoconfiante, Determinado, Perseverante, Ambicioso, Independente, Criativo, Qualificado, Experiente, Planejador, Organizado.

Fonte: Kuratko, Hodgetts (1995) e Filardi, Barros e Fischmann (2014) – adaptado pela autora.

Das características citadas, as quais totalizam 47, 6 delas foram citadas no mínimo 14 vezes, conforme a ordem: tomador de risco, inovador, pró-ativo, criativo, fonte de autoridade formal (líder) e ambicioso. Por outro lado, encontrou-se 15 características que foram citadas somente uma vez, sendo elas: poder, relações humanas, reconhecimento, conhecimento técnico, agressivo, paciente, iniciativa, autoconsciência, reconhecimento por benevolente, precisa de poder, orientado por valores pessoais, orientado por resultados, energético, orientado para crescimento e autoestima.

## 2.5 Potencial empreendedor – métodos e instrumentos de avaliação

Conforme supracitado, há inúmeros estudos que buscam identificar o perfil empreendedor. Sendo assim, faz-se necessário procurar autores clássicos e pesquisas empíricas no intuito de explorar o tema, visto que a criação de medidas/escalas e validações de modelos que mensuram e quantificam as características empreendedoras é de extrema importância e relevância. (VEIT; GONÇALVES 2007; SOARES, 2011).

Como já mencionado, David McClelland (1961) foi o autor que iniciou os estudos sobre o comportamento empreendedor e realizou um dos estudos considerados mais importantes sobre o perfil empreendedor. O autor utilizou um método de testagem chamado *Thematic Apperception Test* (T.A.T) e testes de resolução de problemas, cujos resultados

demonstraram que o indivíduo empreendedor possui uma estrutura motivacional diferenciada pela presença marcante da necessidade de realização (VEIT; GONÇALVES 2007). Para o autor, uma pessoa empreendedora utiliza com frequência as Características Comportamentais Empreendedoras (CEE's), sendo elas: estabelecimento de metas, busca de oportunidade e iniciativa, exigência de qualidade e eficiência, planejamento e monitoramento sistemático, comprometimento, persistência, correr riscos calculados, busca de informações e persuasão e redes de contatos (McCLELLAND, 1961).

Os estudos de McClelland (1991) foram tão importantes que ao longo dos anos o modelo referente às dez características empreendedoras foi implementado, inclusive na metodologia do Programa de Formação de Empresários e Empreendedores (EMPRETEC). No Brasil, essa metodologia é aplicada pelo Sebrae e já capacitou cerca de 215 mil pessoas. Através do desenvolvimento das características empreendedoras, o Empretec pode proporcionar aos participantes melhoria no desempenho empresarial, maior segurança na tomada de decisões, ampliação da visão de oportunidades, entre outros (SEBRAE, 2015).

Ao longo dos anos, o interesse pelo assunto referente ao potencial empreendedor aumentou significativamente, assim como foram criadas medidas ou escalas para medir o perfil empreendedor, tais como: *CarlandEntreneurship Index* (CEI), Instrumento de Mensuração de Atitude Empreendedora (IMAE), Comportamento Proativo nas organizações (Escala ECPO), Escala Perfil do Potencial Empreendedor (PPE), entre outros.

O primeiro instrumento a ser abordado neste trabalho é o CEI, que é resultado de uma pesquisa aprofundada sobre empreendedorismo realizada por especialistas reconhecidos internacionalmente nessa área. A finalidade desse instrumento foi determinar a propensão de um grupo de indivíduos para o desenvolvimento do potencial empreendedor através de um questionário de autoresposta com 33 pares de afirmações no formato de escolha forçada. Foram identificadas três características de maior significância na personalidade empreendedora, sendo elas: propensão a assumir riscos, preferência pela inovação e criatividade e necessidade de realização. A experiência empírica demonstrou que o instrumento criado é de fácil tabulação e pode ser respondido em menos de 10 minutos (CARLAND; CARLAND, 1996).

O segundo instrumento a ser abordado é o instrumento de Mensuração da Atitude Empreendedora (IMAE), o qual foi desenvolvido e validado com o objetivo de medir a atitude empreendedora em proprietários-gerentes de Pequenas Empresas. Para tal, os autores se fundamentaram em pesquisa do *Management Systems International* (MSI), que utilizou as

dimensões realização, planejamento e poder, e em pesquisa realizada por especialista do tema, que encontrou como características empreendedoras mais citadas inovação, busca de oportunidade, criatividade, propensão a correr riscos, liderança, visão, persistência e necessidade de realização. As dimensões utilizadas pela MSI, aliadas à dimensão inovação e compostas por inovação e criatividade, foram as características empreendedoras consideradas para a elaboração do IMAE (SOUZA; LOPES JUNIOR, 2005).

Posteriormente, o instrumento foi aplicado no segmento de varejo no Distrito Federal. No primeiro momento, realizaram análises descritivas e exploratórias dos dados e, em seguida, procederam a análises descritivas de cada variável do instrumento utilizado com o objetivo de identificar a frequência com que os empresários de pequenas empresas apresentavam atitude empreendedora. Após a validação da escala, concluiu-se que o instrumento apresentou resultados estatisticamente confiáveis em relação à sua aplicação, possibilitando a sugestão de que seja reaplicado na busca por uma maior compreensão do fenômeno empreendedorismo.

Outro instrumento/medida a ser abordado é a Escala de Comportamento Proativo nas Organizações (ECPO,) o qual foi desenvolvido e validado por Kamia e Porto (2009) no intuito de mensurar o comportamento proativo nas organizações. Para o estudo, participaram 346 funcionários de empresas do ramo de serviços, indústria e comércio. Para a construção da escala, seguiram-se três etapas propostas por Wegener e Fabrigar (2004) para as medidas quantitativas. A primeira etapa se refere à especificação das metas e à formulação de uma suposição teórica dos itens que guiaram a construção. Os autores ressaltam que é necessário considerar os itens para cada componente do construto, população e contexto no qual a medida foi usada. A segunda etapa se refere ao conjunto de itens potenciais que precisa ser gerado. Os autores ressaltaram a importância da interdependência entre a medida e a teoria, visto que só é possível delinear as suposições fundamentais antes de construir a medida. Na última etapa, a construção da escala foi relacionada à *performance* dos itens individuais e seleção dos itens finais da escala. Por fim, após análise dos dados os autores concluíram que foram obtidas as validades de construto e preditiva da escala, além da mesma possuir um bom grau de confiabilidade (KAMIA; PORTO 2009).

Recentemente, outro estudo foi realizado e propôs a criação da Escala Perfil do Potencial Empreendedor (PPE). Tal escala foi idealizada por Veit Gonçalves Filho (2007). Para validar a escala proposta, os autores organizaram a pesquisa em duas fases distintas. Na primeira delas foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa aplicando

revisão da literatura e entrevistas com especialistas do tema. Já na segunda fase, o desenvolvimento da pesquisa ocorreu através de uma *survey*. A população pesquisada foi de 965 empresários de pequenas empresas no estado de Minas Gerais. Para a elaboração do instrumento, os autores seguiram algumas etapas, tais como: revisão da literatura, submissão dos construtos a um grupo de especialistas em empreendedorismo e pré-teste. Segundo as conclusões dos autores, este estudo pretendeu colaborar com o desenvolvimento do tema empreendedorismo e com a construção de um índice que indique o perfil do potencial empreendedor brasileiro e o seu impacto no desempenho do pequeno negócio.

Por fim, conforme já mencionado neste trabalho, cabe evidenciar a importância da atuação da pesquisa GEM, visto que a mesma procura identificar a Taxa de Empreendedorismo (TEA), considerando-se os motivos que levaram os empreendedores a empreenderem e compreenderem o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países (GONÇALVES; VEIT 2007; SEBRAE, 2015). Na última pesquisa realizada, a TEA foi determinada, principalmente, pelo aumento na taxa de empreendedores nascentes, que passou de 3,7% em 2014 para 6,7% em 2015 (SEBRAE, 2015). Constatou-se que em geral os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e têm uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios. Além disso, o sonho de ter um negócio continua sendo um dos principais sonhos dos brasileiros. Por outro lado, nessa mesma pesquisa, constataram que o brasileiro está mais receoso em se envolver na abertura de um negócio, visto que a taxa caiu de 56% em 2014 para 42% em 2015 (GEM, 2015).

Vale ressaltar que em relação aos MEIs, as pesquisas estão na contramão em relação à realizada pela GEM (2015), pois os dados demonstram que a taxa de abertura dos MEIs de 2014 para 2015 subiu em 3,44% (SEBRAE, 2015).

## **2.6 Performance empresarial/desempenho organizacional**

Na literatura, há diversas definições de desempenho organizacional, visto que diferentes pesquisadores têm focado sua atenção em distintos e específicos aspectos do conceito de desempenho (SILVA; CARNEIRO; ROCHA; HEMAIS, 2005). Por ser um fenômeno complexo e multifacetado, organizar as diferentes perspectivas do desempenho em um todo integrado tem se tornado um desafio, pois os pesquisadores se focam em uma ou poucas perspectivas devido às limitações de tempo, de recursos ou à disponibilidade de dados

(SILVA *et al.* 2005). Para a Fundação para o Prêmio de Qualidade (FNPQ, 1995, p.54), desempenho organizacional é o resultado obtido de processos e de produtos que permite avaliá-lo e compará-lo em relação à meta, padrões, referenciais pertinentes e a outros processos e produtos.

Nos últimos anos, a maneira de avaliar o desempenho organizacional tem sido uma temática importante tanto na teoria quanto na prática e tem-se intensificado, pois as empresas precisaram melhorar a atuação no ambiente competitivo e aprimorar as ferramentas para controlarem suas operações e suas estratégias (LUGOBONI; CRISPIN 2012).

Na literatura, os estudos sobre desempenho das organizações começaram desde a era da Administração Científica e se intensificaram na década de 1990, por meio das publicações dos artigos de Kaplan e Norton (1992) sobre o *balanced scorecard* (BSC), que consiste em uma ferramenta mais popular entre os estudiosos e com grande aplicação prática, principalmente em grandes organizações, e da criação de outras ferramentas de avaliação de desempenho com foco em grandes empresas e micro empresas, sendo elas: *Integrated Performance Measurement System*, *Performance Prism*, *Organizational Performance Measurement (OPM)* e *Integrated Small Firms*. Cada ferramenta citada apresenta suas peculiaridades e avalia o desempenho organizacional conforme a visão de cada autor (BORTOLUZZI; ENSSLIN; ENSSLIN; VICENTE, 2010). Porém, mesmo com o crescente interesse pelo tema e com a criação de diversas ferramentas, pesquisas demonstram a falta de um padrão metodológico para abordar o assunto, restringindo, assim, a análise e a comparação dos resultados apresentados (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

No que se refere à criação de medidas de desempenho, a comunidade acadêmica as adota de duas maneiras, sendo elas; medidas objetivas, as quais incluem número de faturamento, número de funcionários, resultado operacional, entre outros, e medidas subjetivas, as quais são coletadas pela opinião do sujeito pesquisado (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). Diversos autores já estudaram a junção desses dois métodos indicando a correlação entre os tipos de medidas e informando que podem ser utilizados conforme necessidade e conveniência do pesquisador. Schmidt e Bohnenberger (2009) citam as pesquisas no campo do empreendedorismo que já foram realizadas para associar orientação empreendedora e desempenho organizacional, como, por exemplo, a metanálise dos estudos que envolvem essa questão, que foi realizada por Rauch, Wiklund, Frese e Lumpkin (2004).

Os mesmos autores supracitados, Schmidt e Bohnenberger (2009), também realizaram um estudo sobre perfil empreendedor e *performance* no qual se construiu e se

validou um instrumento de medição que relaciona o perfil empreendedor dos alunos de uma instituição de ensino superior e o desempenho das empresas administradas por eles. Nesse estudo, os resultados sugeriram que o perfil empreendedor é construído multidimensional composto por seis características, das quais somente uma se mostrou relacionada ao desempenho.

Soares (2011) também relacionou e analisou precipuamente em seus estudos os perfis dos gestores rurais de uma Cooperativa de Leite, principalmente no que se refere às características empreendedoras com as *performances* das respectivas propriedades rurais por eles geridas, tomando como referência uma medida proposta e validada.

Por fim, um estudo recente se focou na análise da relação entre atitude empreendedora e desempenho organizacional de micro e pequenas empresas no setor varejista de confecções do município de Curitiba - PR através do levantamento de dados em *survey* com 229 empresas, investigados por meio do teste qui quadrado e de análise de correlação de Pearson. O estudo revelou grupos de empresas com níveis de atitude distintos e diferentes níveis de desempenho e constatou que as correlações não evidenciaram a relação direta entre atitude empreendedora e desempenho organizacional (DAMKE; DAMKE; HIJAZI; BENITEZ; MOREIRA, 2016).

Na perspectiva de atingir os objetivos propostos, essa pesquisa também analisou e relacionou o perfil empreendedor dos microempreendedores individuais da cidade de Catalão e a *performance* dos negócios através de uma medida validada.

## **2.7 Microempreendedor Individual**

Conforme já mencionado nesse estudo, há uma literatura escassa acerca da figura do MEI, especialmente em eventos e base de dados relevantes. Para entender o atual estado da literatura sobre o tema foi realizado recentemente por de Paula, Ba, Silva e Guimarães (2016) um levantamento bibliométrico num período de 8 anos, desde o ano de 2008 até 2016, sobre a figura do microempreendedor individual nos eventos EnANPAD, EnEPQ, EMA e EGEPE, nas bases de dados SPELL (*Scientific Periodicals Eletronic Library*) e da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Durante o período pesquisado, foram encontrados somente 19 artigos, os quais foram publicados em 9 periódicos e 4 eventos. Em relação aos periódicos, houve 9 publicações, sendo que a maioria foi publicada nos anos de 2014 e 2015. Já nas publicações em eventos, encontraram 10

artigos, sendo que a maioria foi publicada nos eventos EnANPAD, EnEPQ e EGEPE nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Percebe-se então que há lacunas para futuras pesquisas, visto que há pouquíssimos trabalhos realizados nos eventos e periódicos mencionados relacionados ao microempreendedor individual (DE PAULA; BA; SILVA; GUIMARÃES, 2016).

No Brasil, o número de formalizações dos MEIs já ultrapassou cinco milhões e, segundo projeções do SEBRAE, esse número chegará a 7,8 milhões em 2022, sendo aproximadamente 318.000 no estado de Goiás. (SEBRAE, 2014; SEBRAE, 2015). Esses dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os MEIs, os quais foram inseridos no cenário jurídico nacional desde 2008.

A inserção dos microempreendedores individuais se deu através da lei complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008, que altera e modifica partes da lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei complementar 123/2006). A lei complementar nº128/2008 inseriu no cenário jurídico nacional a figura do Microempreendedor Individual (MEI) com vigência a partir de 01 de julho de 2009, a fim de retirar da informalidade milhões de brasileiros.

De acordo com o Portal do Empreendedor (2016), o MEI é *a pessoa que trabalha por conta própria e que legaliza como pequeno empresário*. As condições necessárias para se enquadrar como MEI são: faturamento de no máximo R\$60.000,00 anual, não ter participação em sociedade em alguma empresa, ter no máximo um empregado e a atividade se enquadrar na lei.

Em relação aos custos, o MEI ficará isento dos tributos federais, tais como: Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), entre outros. A contribuição que deverá ser paga se refere a 5% do salário mínimo para previdência, R\$ 1,00 de imposto sobre a circulação de mercadorias (ICMS) para a atividade referente ao comércio ou indústria e 5% de imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISS) referente à prestação de serviço. Além disso, o MEI deverá arcar com taxas administrativas como: alvará de funcionamento, taxa de incêndio, entre outros (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

Como em qualquer regime jurídico, o MEI apresenta benefícios e obrigações. Em relação aos benefícios, o mesmo terá Cobertura Previdenciária para ele próprio e sua família e benefícios como auxílio-doença, aposentadoria por idade, por invalidez, salário-maternidade após carência, pensão por morte e auxílio reclusão. Para registrar um funcionário, o MEI terá menor custo, possibilitando assim melhor desenvolvimento e crescimento do negócio. Além

disso, não pagará taxas para registro e a burocracia é reduzida. Poderá também ter acesso a serviços bancários através de linhas de crédito específicas com redução de tarifas e taxas de juros adequadas. Alguns bancos públicos como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Nordeste possuem as referidas linhas de crédito.

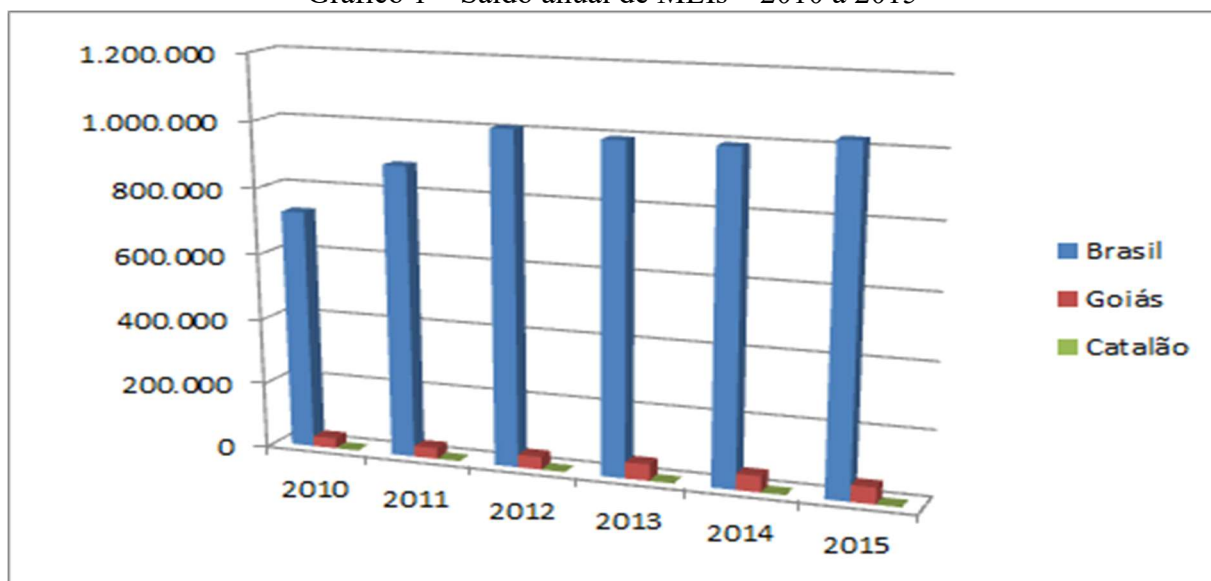
Outros benefícios do MEI se referem à possibilidade de comprar em conjunto, ou seja, essa medida permite aos empreendedores condições de preço, desse modo, terão condições de preços e pagamento mais vantajosas, uma vez que o volume de mercadorias comprado será maior. E poderá também participar de licitações e vender ou prestar serviços para o governo. O MEI não precisará de contador, visto que o controle é muito simplificado e poderá ter apoio do SEBRAE para organizar o próprio negócio (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

Em relação às obrigações, o MEI deverá registrar mensalmente as receitas através de um relatório e anexar as notas fiscais de compra de serviços e produtos bem como as notas fiscais que emitir. Além disso, deverá declarar anualmente o valor do faturamento do ano anterior no próprio *site* do portal do empreendedor. Por fim, o MEI deverá arcar com os custos do funcionário, caso tenha contratado (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

O *site* do portal do empreendedor possui todas as informações sobre a lei do MEI e um ambiente preparado para auxiliar os pequenos empresários em suas necessidades administrativas. Para que o MEI se sinta mais seguro poderá contar também com o apoio do SEBRAE, que oferece cursos, oficinas, consultorias e palestras gratuitamente.

Para compreender melhor o fenômeno e conhecer mais a fundo a necessidade dos microempreendedores individuais, é preciso um trabalho constante sobre este público. Conforme última pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2015, constatou-se que, após cinco anos de existência do MEI, o número de formalizações no Brasil saltou de zero para 5.680.614, alcançando a média de 100 registros por hora (SEBRAE, 2016). Somente no estado de Goiás, de acordo com relatórios do SEBRAE de janeiro de 2016, o número de formalizações alcançou 259.437. Na cidade de Catalão, o total de registros é de 4.205. Conforme entrevistas com os consultores e gestores de atendimento do SEBRAE de Catalão, a instituição oferece uma palestra semanal que explica a lei do MEI e os benefícios e custos que a mesma traz. Os relatórios de atendimento do SEBRAE demonstram que a média de participantes na palestra é de 22 pessoas. Desse total, aproximadamente 10 pessoas formalizam o negócio através do SEBRAE semanalmente. O número de formalizações e os respectivos anos são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Saldo anual de MEIs – 2010 a 2015



Fonte: Sebrae (2016) e relatórios Sebrae (2016) – adaptado pela autora.

Ao analisar o Gráfico 1, percebe-se que a quantidade de formalizações em Goiás e Catalão vão ao encontro dos dados do SEBRAE nacional na medida em que o número de formalizações aumenta conforme o passar dos anos. Percebe-se, ainda, que no ano de 2014 o número de formalizações diminuiu no Brasil, em Goiás e em Catalão e que, por conseguinte houve um aumento em 2015. A explicação para o aumento de empresas em 2015 pode ser em virtude da crise financeira que o país vive, pois, a partir do momento em que as pessoas perderam os empregos tiveram que formalizar por necessidade. A última pesquisa realizada pelo GEM corrobora com esta afirmação, haja vista que, embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado entre 2014 e 2015, se comparadas aos últimos anos da pesquisa no país, estas foram mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade (SEBRAE, 2015).

Ao analisar os dados do SEBRAE Goiás em relação às atividades econômicas, as quais totalizam 365, verifica-se que a maioria se concentra na prestação de serviço (58,6%), seguidas pela indústria (23,01%) e comércio (18,35%). Dentre todas as atividades, as quinze primeiras que possuem maior número de formalizações são: comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; cabeleireiro, manicure e pedicure; lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares; obras de alvenaria, bares e outros estabelecimentos que servem bebidas; comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios; comércio varejista de bebidas; confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e confeccionadas sob medida; promoção de vendas; instalação e manutenção elétrica; atividade de estética e outros serviços de cuidado com a beleza; comércio varejista de cosméticos, produtos de

perfumaria e de higiene pessoal; restaurantes e similares; reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos; e comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente (RELATÓRIO SEBRAE, 2016).

No mesmo estudo, pesquisou-se também sobre questões básicas do perfil do MEI, tais como: escolaridade e classe econômica. Posteriormente, pesquisou-se sobre: local do negócio, ocupação antes de formalizar, impactos na formalização, aumento geral das vendas, condições de compra, vendas para outras empresas e vendas para o governo, acesso a crédito, principal motivo para formalização, principais dificuldades encontradas, demanda por capacitação, perspectiva de crescimento e recomendação de formalização. (SEBRAE, 2016)

Os resultados da pesquisa constaram que o MEI é multifacetado, heterogêneo e está em constante mutação. A maioria possui nível médio ou técnico completo e se concentra nas classes médias e altas. Em relação ao local do negócio, mais da metade opera em residência própria e, ao cruzar essas informações com a escolaridade, constatou-se que os empreendedores mais escolarizados trabalham em casa (SEBRAE, 2016). Ao perguntar aos MEIs qual ocupação possuíam antes de formalizar, quase metade (45%) afirmou que era empregado formal, seguido de empreendedor informal, empregado informal, dono de casa, servidor público, estudante, empreendedor formal, desempregado e aposentado (SEBRAE, 2016).

No item referente aos impactos da formalização, a maioria (66%) respondeu que houve aumento de vendas e 72% respondeu que após ter um cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ) as condições de compra junto aos fornecedores melhoraram. Em relação às vendas para outras empresas, mais da metade dos entrevistados afirmou que nunca vendeu para outras empresas, ou seja, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas. Os números também são altos em relação à venda para o governo, visto que 87% responderam que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo (SEBRAE, 2016).

Questionados sobre as dificuldades enfrentadas como MEI, 70% afirmaram ter sentido dificuldade em diversos aspectos, tais como: conquista do cliente, acesso a crédito e controle financeiro do negócio. Em relação ao motivo do registro, mais da metade citou os benefícios relacionados a se ter um negócio formal, como a possibilidade de emitir nota fiscal, crescer como empresa e ser formalizado. Dessa forma, devido à satisfação dos MEIs, a maioria recomendaria a formalização para aqueles que estão na informalidade (SEBRAE, 2016).

Por fim, questionou-se sobre a vontade de crescer. A maioria pretende se tornar microempresa, porém, poucos tentaram algum empréstimo, visto que em geral é necessário obtê-lo para crescer. Além disso, é de suma importância que o empresário busque capacitações, contudo, a pesquisa revelou que a maioria não sente essa necessidade (SEBRAE, 2016).

Em suma, as pesquisas realizadas pelo SEBRAE referentes ao perfil do microempreendedor individual servem de referência para a tomada de decisões quanto à mudança nas estratégias de atendimento do SEBRAE e às melhorias nas políticas públicas para o MEI. Vale ressaltar que devido à heterogeneidade desse público é preciso levar em consideração os diferentes perfis para capacitá-los ou criar políticas públicas. (SEBRAE, 2016).

### **3METODOLOGIA**

#### **3.1 Quanto à natureza**

Para a realização da investigação científica, essa pesquisa possui caráter quantitativo, pois apresenta dados através de uma amostragem probabilística e não-probabilística aleatória. Segundo Malhotra (2011), a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística. Além disso, a determinação do tamanho da amostra é um processo do qual a estatística se tornou o meio principal.

Dessa forma, utilizou-se a fórmula de Barbata (2002) para a definição da amostra, sorteio aleatório para a seleção da mesma foram apresentados os dados através de gráficos e tabelas gerados do *software* SPSS versão 23.0.

Tendo em vista a finalidade desta pesquisa, que é estabelecer as correlações entre características empreendedoras dos MEIs de Catalão (GO) e a *performance* de seus negócios/empreendimentos, este estudo adota a pesquisa aplicada. O desenvolvimento desta pesquisa visa fornecer informações para que gestores públicos e privados relacionados ao programa MEI e instituições como o SEBRAE possam balizar políticas públicas de incentivo aos MEIs, assim como programas de capacitação e fomento aos empreendedores. Além disso, o modelo de folder desenvolvido pela pesquisa orientará os MEIs do ponto de atendimento da regional do SEBRAE de Catalão quanto aos procedimentos de formalização e fornecerá informações quanto ao perfil dos MEIs do município.

## 3.2 Quanto aos procedimentos

### 3.2.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram exploradas fontes de natureza primária e secundária. Quanto às fontes primárias, foi realizada uma *survey* (quantitativa) por uma equipe de entrevistadores por meio da aplicação do questionário com os microempreendedores individuais formalizados em 2010. Pinsonneault e Kraemer (1993) afirmam que a pesquisa *survey* é normalmente aplicada através de um questionário para a obtenção de dados sobre as características de um grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo. Quanto às fontes secundárias, foram pesquisados os seguintes documentos: tese de doutorado de Soares (2011), *sites* institucionais do SEBRAE e do portal do empreendedor, *sites* do Tribunal Eleitoral de Goiás e da Receita Federal, pesquisas do SEBRAE sobre microempreendedores individuais e manuais de capacitação do SEBRAE. Além disso, foi realizada a pesquisa documental referente aos dados dos microempreendedores individuais nos relatórios do SEBRAE, os quais foram primordiais para análise e aplicação do instrumento de pesquisa. Segundo Gil (1999), a pesquisa documental utiliza materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, podendo ser reelaborada com os objetos da pesquisa. Para o autor, a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, diferenciando apenas na natureza das fontes.

### 3.2.2 Estruturação do instrumento de pesquisa (escala)

O instrumento de pesquisa utilizado neste trabalho foi adaptado e estruturado a partir da versão final do instrumento de pesquisa (SOARES, 2011) ilustrado no Apêndice 9, o qual contou com 15 atributos (questões) a serem respondidos dentro de uma escala *Likert* de 5 pontos. Tal escala psicométrica é geralmente utilizada em pesquisas de opinião com a aplicação de questionário que oferece oportunidades para os perguntados especificarem seu nível de concordância com determinada afirmação (NIQUE; LADEIRA 2014).

Além disso, o instrumento contemplou questões de cunho socioeconômico e, até ser submetido ao teste final, foi analisado e discutido através do grupo focal e do pré-teste.

### 3.2.2.1 Estudo 1: grupo focal

O grupo focal foi realizado em 05/01/2016 nas dependências do SEBRAE de Catalão pela pesquisadora e por dez pessoas, dentre elas: dois consultores do SEBRAE (GO), sendo que um é especializado em gestão de negócios e outro em empreendedorismo, quatro microempreendedores individuais com as respectivas atividades: comerciante de cosméticos e artigos de perfumaria, comerciante de alimentos, prestação de serviço manicure/pedicure e comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, duas estudantes do mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG), uma estudante de administração da Universidade Federal de Goiás e estagiária do SEBRAE, uma gestora de projetos do SEBRAE (GO) e uma professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) especializada em empreendedorismo, com o intuito de identificarem as possíveis melhorias do instrumento de pesquisa.

Conforme Iervolino e Pelicioni (2001), o grupo focal é composto de 6 a 10 indivíduos com certas características em comum, e se baseia na interação entre indivíduos, ou seja, na tendência humana de formar opiniões e atitudes. O tempo de realização do grupo focal foi de aproximadamente uma hora e meia e houve interação por parte de todos os envolvidos. Primeiramente, cada pergunta foi separada em um pedaço de papel e misturada dentro de uma caixa para a realização do sorteio. Cada participante retirou um papel com uma pergunta do questionário, leu em voz alta e teceu comentários a respeito, como, por exemplo, se a pergunta foi de fácil entendimento e se atendeu aos objetivos propostos. Após leitura e comentário de cada participante, todos os outros também tiveram oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das questões.

### 3.2.2.2 Estudo 2: pré-teste

Posteriormente ao grupo focal, foi realizado o pré-teste no mesmo dia e local com todos os participantes. No dia posterior, 06/01/2016, realizou-se também o pré-teste com mais dois microempreendedores individuais formalizados em 2010 no endereço residencial dos mesmos.

Em relação à coleta dos dados do pré-teste, considera-se de caráter exploratório, sendo realizada pela pesquisadora com um grupo de 12 pessoas. Quanto à tipificação da amostragem, considera-se não probabilística e por conveniência. Segundo Gil (1999), na

amostra não-probabilística os indivíduos são selecionados através de critérios subjetivos do autor. Na amostragem por conveniência, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo (LEVY; LEMESHOW, 1990). Ou seja, no pré-teste a pesquisadora escolheu os participantes conforme sua conveniência para participar tanto do grupo focal quanto do pré-teste no dia posterior. Devido à familiaridade como grupo, a escolha e a organização de todo o processo foram mais rápidas.

### 3.2.2.3 Estudo 3: Teste final

Por fim, realizou-se a coleta final dos dados do trabalho entre os meses de julho a setembro de 2016, com a utilização da versão final do instrumento de pesquisa e uma amostra de 103 microempreendedores individuais. O questionário foi aplicado pela pesquisadora e por um grupo de três estudantes de administração da Universidade Federal de Goiás (UFG) no endereço do estabelecimento comercial ou residencial dos microempreendedores individuais.

A pesquisa realizada foi de natureza quantitativa a fim de levantar as características empreendedoras. E também descritiva, pois teve como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa permite abranger, com exatidão, as características dos indivíduos ou grupos e desvendar as relações entre os eventos (GIL, 1999).

Em relação à tipificação, a amostragem foi probabilística no teste final. Fávero, Belfiore, Silva e Chan (2009) afirmam que nesse método a probabilidade de cada elemento da população fazer parte da amostra é igual, ou seja, as amostras são obtidas de forma aleatória e são igualmente prováveis. Nesse tipo de amostragem as amostras fornecem estimativas precisas da população e o pesquisador tem controle sobre o erro amostral da pesquisa. Considera-se a amostragem probabilística como a melhor abordagem, pois a atribuição é aleatória e se consegue uma amostra representativa (MALHOTRA, 2001; AAKER; KUMAR; DAY, 2004).

### 3.2.3 Estruturação da amostragem

Para estruturar a amostragem, primeiramente se pesquisou nos relatórios do SEBRAE a quantidade e os dados dos microempreendedores individuais formalizados em Catalão entre os anos de 2010 a 2015, os quais correspondem a 3.976. Tais dados se referem ao número do

cadastro de pessoa física (CPF), número do CNPJ, registro geral (RG), valor do capital social, nome da razão social, o qual corresponde ao nome do microempreendedor individual, nome fantasia, nome da mãe, data da abertura da empresa, data de nascimento, endereço comercial e residencial e tipo de atividade. Considerando a representatividade temporal, o período escolhido foi de microempreendedores formalizados no ano 2010 em virtude de se obter um maior histórico de faturamento. Encontrou-se o total de 402 MEIs, sendo que 102 estão com a situação do CNPJ baixada ou foram desenquadrados, conforme ilustrada o Quadro 5:

Quadro 5- Situação do CNPJ

Ano	Situação do CNPJ	
	Baixado	Desenquadrado
2010	13	2
2011	08	14
2012	12	05
2013	13	03
2014	11	09
2015	09	02
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>35</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar o Quadro 5, percebe-se que a maioria dos MEIs deu baixa nas atividades no mesmo ano em que abriu e nos anos de 2012 e 2013. Porém, esses números são pequenos se comparados aos números de CNPJs que são abertos anualmente.

Em relação ao desenquadramento, a maioria ocorreu no ano posterior à abertura, ou seja, em 2011. Os principais motivos são: contratação de mais de um empregado, excesso de receita bruta no ano-calendário de início de atividades - acima de 20% do limite, por opção, atividade econômica vedada e empregado com salário acima do limite. (RELATÓRIOS SEBRAE, 2016). Ou seja, quase todos os motivos do desenquadramento, com exceção da atividade econômica vedada, são positivos, pois significa que a empresa cresceu e possivelmente se transformou em microempresa.

Para este estudo, considerou-se somente aqueles MEIs que estão com a situação do CNPJ ativa, os quais totalizam 300. Após essa definição, pesquisou-se o número do título de eleitor dos microempreendedores individuais no *site* do Tribunal Eleitoral de Goiás através do número do CPF e data de nascimento, pois foi necessário informar este dado no *site* da Receita Federal para obter os relatórios dos faturamentos. O tempo de realização dessa pesquisa foi de aproximadamente um mês e meio.

Cabe ressaltar que só foi possível obter os dados dos faturamentos no *site* da Receita Federal daqueles microempreendedores individuais que não declararam o IRPF (Imposto de Renda de Pessoa Física), pois o sistema não solicitou o número do recibo do IRPF, dado este que a pesquisadora não possuía. Dessa forma, para obter os dados do faturamento daqueles microempreendedores que declararam IRPF foi necessário realizar o questionamento durante a pesquisa.

Devido à viabilidade da pesquisa se pretendeu estabelecer um erro amostral de 8%. Para Barbata (2002), a aproximação do tamanho da amostra ( $n$ ) é calculada conforme descrito a seguir:

$N$  = tamanho da população

$E_0$  = erro amostral tolerável (quanto é permitido errar na avaliação dos parâmetros de interesse).

$N_0$  = primeira aproximação do tamanho da amostra, a qual é calculada conforme abaixo:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

E, logo em seguida, o cálculo do tamanho final da amostra, conhecendo o tamanho da população:

$$N = \frac{(N \times n_0)}{(N + n_0)}$$

Portanto, para esta pesquisa, considerando-se a população de 300 microempreendedores individuais com o erro amostral de 8%, obteve-se uma amostra de 103. Para definir o critério de escolha da amostra dos microempreendedores individuais foram selecionados aqueles que declararam faturamento dos anos de 2010 a 2015.

Posteriormente, adotou-se o sorteio aleatório no qual cada MEI recebeu um número de 1 a 300. Esse procedimento foi realizado através do aplicativo “Sorteio Rápido”, conforme os seguintes critérios: inserção do limite inferior (01) e superior (300) referente à quantidade

deMEIs e a escolha da opção “sem repetição” para o sorteio aleatório de 103. De acordo com os números sorteados aleatoriamente, selecionou-se os 103 microempreendedores individuais para participarem dessa pesquisa. Por fim, realizou-se a divisão por bairros para facilitar a coleta de dados de vários participantes em um curto período de tempo.

### 3.3 Análise de dados

Para entender as características empreendedoras dos microempreendedores individuais foi utilizado o instrumento de pesquisa de Soares (2011), o qual foi adaptado através do grupo focal e pré-teste para o presente contexto e validado através de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). As variáveis dependentes utilizadas nesse trabalho se referem ao faturamento e às variáveis de faturamento e as variáveis independentes se referem aos treze atributos do perfil empreendedor da escala. O gênero (masculino e feminino), setor de atuação (indústria, comércio e serviço), quantidade de cursos que realizam e número de funcionários do microempreendimento servirão como variáveis de controle para a realização das análises.

Como variáveis de *performance* calculou-se o faturamento médio<sup>1</sup> a partir dos dados do faturamento informado entre os anos de 2010 a 2015 coletados na base de dados de atendimento do SEBRAE/GO e dos *sites* do Portal do Empreendedor, Tribunal Eleitoral de Goiás e Receita federal. Adicionalmente, computou-se também o faturamento médio por número de funcionários do microempreendimento, incluindo a participação do microempreendedor no quadro de funcionários, perfazendo uma das perguntas do questionário da pesquisa.

De posse da base de dados estruturada através do programa SPSS *Statistics* versão 23.0 (*Statistical Package for the Social Science*), realizou-se análises descritivas para caracterização do perfil da amostra; testes não paramétricos (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis)<sup>2</sup> para relacionar as variáveis de perfil com as características empreendedoras (fatores da AFE) e as variáveis de *performance* (faturamento médio e faturamento médio / nº funcionários) e, para cumprir o objetivo principal da pesquisa, relacionar características

---

<sup>1</sup>Simulou-se diversas outras medidas *performance*: faturamento mediano, faturamento máximo, faturamento mediano / nº de funcionários, faturamento máximo / nº funcionários, os escores padronizados dessas variáveis, a classificação relativa (*rank*) de cada um dos indivíduos de acordo com essas variáveis, etc.; no entanto, todas essas variáveis se mostraram muito correlacionadas, levando aos mesmos resultados. Por isso, optou-se por apresentar as análises apenas para essas duas variáveis: faturamento médio e faturamento médio / nº funcionários.

<sup>2</sup>Utilizou-se testes não paramétricos em detrimento de testes paramétricos (Teste *t* e ANOVA), porque os fatores da escala de características empreendedoras são intrinsecamente medidas ordinais e os Testes de normalidade (Kolmogorov-Sminor e Shapiro-Wilk) rejeitaram a normalidade das outras variáveis escalares.

empreendedoras com *performance* no negócio; fez-se uso da Correlação de Spearman<sup>3</sup>. O Quadro 6 resume as variáveis da pesquisa, conforme proposta de codificação, que servirá para melhorar a leitura/visualização em algumas ilustrações (gráficos e/ou tabelas).

Quadro 6 – Codificação das variáveis da pesquisa

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
IDADE	Idade
GENERO	Gênero
ESCOLARIDADE	Escolaridade
CURSO1	Quantos cursos participo por ano
CURSO2	Os cursos contribuem para meu negócio
CURSO3	Motivo de não fazer curso
FUNCIONARIOS	Quantos trabalham no negócio incluindo o microempreendedor
ATIVIDADE	Tipo de atividade
OUTROS2	Possui outros empreendimentos além do negócio atual
REALIZACAO_3	Meus objetivos pessoais giram em torno desse negócio, sendo uma das coisas mais importantes na minha vida.
REALIZACAO_5	Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente.
REALIZACAO_6	Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso.
REALIZACAO_9	Adoto procedimentos para assegurar que meus produtos/serviços atendem padrões de qualidade exigidos.
LOCUS_12	Responsabilizo pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados.
LOCUS_13	Considero-me principal responsável pelo desempenho do meu negócio.
INTENSAO_4	Eu prefiro ser dono (a) do meu próprio negócio do que um (a) empregado (a) em uma empresa /organização.
INOVACAO_1	Crio e implemento novas idéias, mudando a maneira de ``tocar o negócio``, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio.
PLANEJAMENTO_2	Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio.
PLANEJAMENTO_7	Ajo (me antecipo) antes de ser pressionado por novas exigências e situações novas.
PLANEJAMENTO_8	Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões.

<sup>3</sup>Idem 2.

PODER_11	Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos.
RISCO_10	Assumo riscos para expandir meu negócio (aumentar a produção/vendas/serviços).
FAT_0	Faturamento 2010
FAT_1	Faturamento 2011
FAT_2	Faturamento 2012
FAT_3	Faturamento 2013
FAT_4	Faturamento 2014
FAT_5	Faturamento 2015
FAT_MEAN	Faturamento Médio (2010-2015)
FAT_FUN_MEAN	Faturamento Médio / Funcionários
FAT_FUN_MED	Faturamento Mediano / Funcionários

\*Nota-se que os 13 itens da escala foram codificados respeitando-se o constructo de que o item faz parte e seu respectivo número na ordem da escala.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo será apresentado em setepartes, sendo que a primeira seção contempla a os resultados do grupo focal, do pré-teste e do teste final, a segunda seção contempla a validação da escala através da Análise Fatorial Exploratória (AFE), a terceira seção contempla o perfil da amostra pesquisada, a quarta apresenta a análise descritiva das variáveis de *performance*, a quinta e a sexta seções abordam os resultados descritivos das relações da medida validada: perfil *versus* Características Empreendedoras e *Performance* e Características Empreendedoras *versus Performance* e, por último, a sétima seção apresenta as análises complementares.

##### 4.1 Resultados do grupo focal

Quanto aos resultados inerentes ao processo de desenvolvimento da escala no que se refere ao grupo focal, a atuação da moderadora, que é estudante de mestrado da Universidade Federal de Goiás, foi considerada como de médio envolvimento, visto que a mesma teve o controle das questões a serem discutidas e da dinâmica da discussão. Contudo, seu papel se centrou na progressão da discussão sem tecer comentários diretivos.

Os consultores, gestores e professores participantes do grupo focal agradeceram o convite e expuseram que deveria haver outros momentos como este para orientar e debater sobre a importância do tema para a sociedade e para propiciar o conhecimento acerca do tema entre os envolvidos, especialmente aqueles que estão em processo de formação acadêmica e profissional. Dentre as diferentes análises a respeito da experiência nesse teste, selecionou-se alguns relatos dos gestores, consultores, professores e alunas respectivamente.

*[...]Esse exercício foi dinâmico e criativo e refleti sobre a importância de fortalecer a parceria entre o SEBRAE e a UFG no intuito de criarmos oportunidades para desenvolver projetos em conjunto para fomentar o empreendedorismo na cidade de Catalão. Em especial, pensar em algo voltado para os microempreendedores individuais[...].*

*[...]A participação no grupo focal foi interessante para conhecermos o trabalho que a UFG desenvolve e vice-versa. Acredito que a junção do acadêmico com o profissional traz bastante conhecimento aos envolvidos. Acredito que as diversas opiniões sobre o entendimento dos itens do questionário ajudará a pesquisadora a tomar melhores decisões em relação a qualquer alteração do questionário que venha ocorrer[...].*

*[...]Sou professor de universidade particular e atuamos com metodologias voltadas para o mercado. O grupo focal me fez refletir sobre a importância de atuar na área acadêmica no intuito de explorar as teorias e demandar a criação de artigos científicos para que os alunos possam ter mais experiência em pesquisa[...].*

*[...]Gostei bastante da experiência do grupo focal, principalmente por ter a oportunidade de contribuir para a pesquisa da mestranda e poder orientar da melhor forma possível. Tenho experiência em participação de grupos focais e sempre aprendo em cada um que participo. O tema empreendedorismo é relevante e percebi que há poucos trabalhos realizados sobre o microempreendedor individual na área acadêmica[...].*

A estagiária agradeceu o fato de ter sido escolhida e afirmou que desconhecia a técnica e se sentiu importante por ser escolhida, pois contribuiu para esta pesquisa e refletiu sobre as situações vivenciadas na universidade e no SEBRAE. Da mesma maneira, os microempreendedores envolvidos também agradeceram pela oportunidade e pelo apoio que o SEBRAE oferece aos mesmos.

*[...] Ganhei experiência, motivação para trabalhar em grupo, idéias para meu trabalho de conclusão de curso, além de expandir minha rede de relacionamento. Achei a dinâmica bastante interativa e de fácil compreensão[...].*

*[...]Desde que abri minha empresa, o SEBRAE vem me ajudando nas dificuldades que tenho na gestão do meu negócio através das oficinas e consultorias. Participo do projeto Negócio a Negócio desde 2013 e sou muito grata aos consultores que me orientam, principalmente na parte financeira, pois tenho dificuldade em controlar meu dinheiro e acabo misturando conta pessoal com conta da empresa[...].*

Como a coleta através do grupo focal tem como uma das suas maiores riquezas a formação de opinião e atitudes durante a interação entre os indivíduos, o resultado foi positivo, visto que o tema foi de conhecimento, interesse e inerente à prática individual da maioria, facilitando, assim, as relações e interações. A técnica propiciou momentos de reflexão acerca das características empreendedoras e da importância da atuação das instituições de fomento, universidade, governo e da sociedade como um todo no incentivo e desenvolvimento do empreendedorismo. Por fim, o grupo focal norteou a pesquisa à adaptação do questionário de forma a facilitar o entendimento do público alvo pesquisado e atender ao objetivo principal do estudo.

#### **4.2 Resultados do pré-teste -Adaptação do instrumento**

Quanto aos resultados do pré-teste, a atuação da pesquisadora foi de alto envolvimento, visto que a mesma teve total controle na aplicação do questionário. Porém seu papel centrou em apenas responder dúvidas dos entrevistados de modo a não influenciá-los na tomada de decisão.

Assim como no grupo focal, os participantes também ficaram satisfeitos em contribuir com a pesquisa durante o pré-teste e puderam visualizar e entender melhor as perguntas dos questionários. A partir de então, tiveram melhores condições de analisar e opinar sobre melhorias de cada questão. O pré-teste realizado no dia posterior com mais dois microempreendedores individuais também foi positivo, visto que a pesquisadora e as duas estagiárias do SEBRAE foram recebidas com receptividade perante os entrevistados, além do tema ter sido de interesse e inerente à prática do negócio de cada um. A presença das estagiárias no pré-teste ocorreu para que pudessem entender toda a dinâmica da aplicação do questionário e ter condições de aplicá-lo com o restante dos entrevistados. Ao responder as perguntas, os MEIs vivenciaram momentos de reflexão acerca dos comportamentos frente ao seu próprio negócio e de como esse comportamento influencia diretamente nos resultados do empreendimento.

A partir da impressão da pesquisadora e dos participantes envolvidos, criou-se a versão final do instrumento de pesquisa. Da versão anterior de Soares (2011), por conseguinte, dois atributos foram suprimidos, especificamente os itens 11 e 15, pois se identificou que tais itens estavam semelhantes aos os itens 10 e 15 e se acreditou desnecessário mantê-los. A versão final do instrumento de pesquisa é apresentada no Quadro 7 e a versão completa, a qual contempla as questões de cunho econômico se encontra no Apêndice 7 e 8.

Quadro 7 - Instrumento (escala) de avaliação do perfil empreendedor dos MEIs

ITENS
1 – Crio e implemento novas ideias, mudando a maneira de “tocar o negócio”().
2 – Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio. ( )
3 – Meus objetivos pessoais giram em torno desse negócio, sendo uma das coisas mais importantes na minha vida. ( )
4 – Eu prefiro ser dono (a) do meu próprio negócio do que um (a) empregado (a) em uma empresa /organização. ( )
5 – Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente. ( )
6 – Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso. ( )
7 – Ajo (me antecipo) antes de ser pressionado por novas exigências e situações novas. ( )
8 – Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões. ( )
9 – Adoto procedimentos para assegurar que meus produtos/serviços. ( )
10- Assumo riscos para expandir meu negócio (aumentar a produção/vendas/serviços) e para fazer financiamentos. ( )
11 – Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos. ( )
12 – Responsabilizo pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados. ( )
13 – Considero-me principal responsável pelo desempenho do meu negócio e acredito que empenho e trabalho intenso geralmente levam ao sucesso. ( )

Fonte: Versão adaptada (SOARES, 2011)

Soares (2011) afirma que, na literatura, as escalas ou medidas de avaliação do perfil empreendedor são estruturadas com atributos maiores se comparados com o instrumento deste trabalho. Buscou-se nesta pesquisa reduzir ainda mais o número de atributos como forma de adaptar o instrumento ao perfil dos microempreendedores individuais. Devido ao perfil característico dos MEIs acredita-se que os mesmos responderiam ao questionário com fidedignidade caso o instrumento fosse menor. Cabe ressaltar que o instrumento de pesquisa adaptado a este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética (CEPE-Plataforma Brasil) e aprovado conforme documento nº52843016. 7.0000.5083 no Anexo A.

#### 4.3 Resultados do teste final

Assim como no pré-teste, a atuação da pesquisadora e das demais estudantes que participaram da equipe no teste final foi de médio envolvimento, visto que tiveram o controle parcial na aplicação do questionário e centraram em apenas responder dúvidas dos entrevistados de modo a não influenciá-los na tomada de decisão. A grande maioria dos entrevistados foram receptivos e “abertos” ao responder as questões. Para aqueles que não

tiveram tempo para responder o questionário durante a visita, optaram por entregá-lo posteriormente. Porém, percebeu-se que mesmo após a versão final do instrumento de pesquisa, alguns microempreendedores individuais tiveram dificuldades em responder algumas questões, em especial àqueles que responderam o questionário sem a presença da equipe. Percebeu-se ainda, que alguns MEIs tiveram respostas divergentes da realidade do negócio deles.

*[...]Eu não estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio e nem utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos, mas vou colocar que sim para não ter nenhum problema depois [...].*

Observou-se que alguns MEIs tiveram vergonha em responder o que corresponde à realidade e tentaram justificar o por quê de não realizar as ações. Alguns justificaram falta de tempo e outros justificaram falta de interesse e de organização. Além disso, vários MEIs disseram que não conheciam o SEBRAE e o trabalho que a instituição desenvolve. Ou seja, necessita-se de um trabalho mais intenso do SEBRAE de Goiás no sentido de divulgar as ações que a instituição realiza e a missão que a mesma exerce, a qual consiste em “Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia goiana”.

Constatou-se que o instrumento de pesquisa precisa ser revisto de modo que as questões sejam mais claras e que os MEIs consigam respondê-las sozinhos. Nesta pesquisa, a presença das pesquisadoras foi fundamental no que tange à interpretação do instrumento para facilitar a interlocução entrevistado-entrevistador.

Contudo, a grande maioria dos entrevistados ficou satisfeita com a visita dos pesquisadores e em contribuir com a pesquisa, visto que tema foi de interesse e inerente à prática do negócio de cada um. Além disso, ficaram satisfeitos em receber colaboradoras do SEBRAE e sanaram diversas dúvidas acerca de questões inerentes à declaração anual de faturamento, boletos de pagamento e alterações de endereço e de atividade. Como a pesquisadora tem experiência em atendimento aos MEIs, a visita foi de extrema importância para alguns, pois o atendimento foi personalizado, *in loco* e com maior disponibilidade de tempo.

Essa dinâmica fez com que a pesquisadora fidelizasse clientes junto ao SEBRAE e oferecesse apoio em consultoria, cursos e oficinas. Os resultados dessa pesquisa geraram demanda para duas oficinas de controle financeiro, uma oficina de planejamento e um curso de atendimento ao cliente, os quais aconteceram nos meses de outubro e novembro de

2016. Embora a maioria não tivesse tempo para participar de cursos, mais da metade dos entrevistados participaram das capacitações citadas.

#### **4.4 Análise Fatorial Exploratória (AFE)**

Segundo Brown (2006), a AFE é um conjunto de técnicas multivariadas que tem como objetivo encontrar a estrutura subjacente em uma matriz de dados e determinar o número e a natureza dos fatores que melhor representam um conjunto de variáveis observadas. Floyd e Widaman (1995) complementam ao afirmarem que a AFE tem sido um dos procedimentos estatísticos mais comumente utilizados no desenvolvimento, avaliação e refinamento de instrumentos psicológicos. Para a implementação das AFEs é necessário observar se os dados podem ser submetidos ao processo de análise fatorial. Para isso, são utilizados dois métodos de avaliação mais comuns sendo eles: Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Teste de Esfericidade de Barlett (PASQUALI, 1999).

A medida de adequabilidade da amostra é representada por um índice (KMO) que avalia a adequabilidade da análise fatorial. Esse índice varia de 0 a 1 e os valores que indicam que a Análise Fatorial é apropriada variam de autor para autor. Para Pallant (2007), o limite de 0.6 é razoável. Friel (2009) sugere que os valores entre 0,90 e 1 é excelente; entre 0.80 e 0,89 é bom; entre 0,70 e 0,79 é mediano; entre 0,60 e 0,69 é considerado medíocre, entre 0,50 e 0,59 é ruim e entre 0,49 é inadequado. Kaiser, Rice (1977) consideram que para a adequação de ajuste de um modelo de AFE o valor de KMO deve ser maior que 0,8. Já para Hair, Black, Babin, Anderson e Tatham (2006), os valores entre 0,5 a 1,0 são aceitáveis.

O teste de Barlett por sua vez, avalia em que medida a matriz de (co) variância é similar a uma matriz de identidade. Os valores com níveis de significância  $p < 0,05$  indicam que a matriz é fatorável (FIELD, 2005).

Conforme apêndice 1.1, há um detalhamento da descrição de cada um dos itens da escala através de uma análise descritiva (frequência e estatísticas descritivas) dos mesmos. A expectativa inicial era de que a escala formasse sete fatores, como exposto no Quadro 8. Esse ponto de partida poderia se direcionar a fixar os fatores na AFE, entretanto, a literatura recomenda que: 13 itens é pouco para originar sete fatores e não há como mensurar um fator com um único item (recomenda-se no mínimo três itens). Isso posto, optou-se por explorar a estrutura fatorial (nº de fatores) existente no conjunto dos dados.

Quadro 8 – Escala de avaliação do perfil dos MEIs com os respectivos atributos

ITENS	FATORES
3. Meus objetivos pessoais giram em torno desse negócio, sendo uma das coisas mais importantes da minha vida.	NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO
5. Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente	
6. Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócio e sair lucrando com isso.	
9 Adoto procedimentos para assegurar que meus produtos/serviços atendem padrões de qualidade exigidos.	
12 Responsabilizo pela conclusão dos trabalhos nos tempos estipulados	LÓCUS DE CONTROLE
13 Considero-me o principal responsável pelo desempenho do negócio e acredito que empenho e trabalho intenso geralmente levam ao sucesso	
4. Eu prefiro ser dono (a) do meu próprio negócio do que um (a) empregado (a) em uma empresa/organização	INTENSÃO EMPRESARIAL
1. Crio e implemento coisas novas mudando a maneira de ``tocar`` o meu negócio, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio.	INOVAÇÃO
2. Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio	PLANEJAMENTO
7. Ajo (me antecipo) antes de ser pressionado por novas exigências e situações novas.	
8. Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões.	
11. Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos.	PODER
10. Assumo riscos para expandir meu negócio (aumentar a produção/vendas/serviços) e para fazer financiamentos	PROPENSÃO AO RISCO

Fonte: Versão adaptada (SOARES, 2011).

No primeiro modelo ajustado, considerando todos os 13 itens da escala, há algumas correlações não significativas e alguns itens com MSA (Medida de Adequação da Amostra) < 0,50; apesar de Teste de Bartlett significativo ( $\chi^2=125,978$ ; p-valor<0,000). Esses dados são apresentados na primeira tabela do item 2.1 do Apêndice 2. A medida de adequação da amostra (MAS) é calculada tanto para a matriz de correlação quanto para cada variável individualmente avaliando a aplicação da análise de fatores. Os valores maiores que 0,5 indicam que o método é adequado. O valor do KMO (Kaiser-Meyer-Olkin) foi de 0,526 (abaixo de 0,60 – valor esse considerado no limite do aceitável em algumas situações exploratórias). Esses dados também são apresentados na primeira tabela do item 2.1 do Apêndice 2. Por último, há seis fatores explicando 63% da variância dos dados e alguns pesos fatoriais padronizados menores que 0,50.

Esse modelo inicial se apresenta no apêndice 2.1. Ele foi estimado através de Componentes Principais, com n° de fatores escolhidos a partir de autovalores superiores a 1, já que se utilizou a matriz de correlações para ajuste do modelo, e, ainda, fez-se uso do

método Varimax para rotação dos fatores<sup>4</sup>. Segundo Fávero *et al* (2009) os métodos de rotação produzem fatores que não estão relacionados entre si, chamados de fatores ortogonais. Para Hairet *al.* (2006) o método Varimax é um método de rotação ortogonal sendo mais comumente utilizado dentre os métodos ortogonais, que procuram minimizar o número de variáveis que apresentam altas cargas em cada fator.

Avaliando as MSA e as comunalidades de cada item foram excluídos, um a um, aqueles itens com menores MSA (ou abaixo de 0,50) e comunalidades, adotando o mesmo procedimento de estimação utilizado no modelo inicial, para, no final, obter-se como modelo que se apresenta no Apêndice 2.2. Esse modelo apresenta ajuste no limite do aceitável com os seguintes resultados: algumas correlações não significativas; todas MSA > 0,50; Teste de Bartlett significativo ( $\chi^2=59,584$ ; p-valor<0,000) e KMO = 0,604; três fatores explicando 60% da variância dos dados; e todos pesos fatoriais padronizados maiores que 0,60.

Os três fatores estimados através do modelo final da AFE apresentaram confiabilidade pouco aceitável. Os coeficientes alfas foram: a) FATOR1 = 0,476; b) FATOR2 = 0,549; c) FATOR3 = 0,371; d) ESCALA = 0,559; todos abaixo de 0,70, como recomenda a literatura. Como a pesquisa também é para fins exploratórios, continuou-se as análises que seguem nos tópicos 4.6 e 4.7. Foram estimados os fatores 1, 2 e 3 através do modelo de regressão: com os pesos fatoriais padronizados de cada item em todos os fatores multiplicou-se seu valor pela resposta que o indivíduo deu ao item. O valor final de cada fator é um escore com média zero e desvio-padrão igual a um<sup>5</sup>. Para melhor entendimento, o Quadro9 mostra a estrutura fatorial (nº de fatores) existente no conjunto de dados do modelo final.

Quadro 9 – Escala de avaliação do perfil dos MEIs com os respectivos fatores

ITENS	FATORES
1. Crio e implemento coisas novas mudando a maneira de "tocar" o meu negócio, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio.	<b>FATOR 1 (PLANEJAMENTO)</b>
2. Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio	
8. Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões.	
11. Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos.	<b>FATOR 2 (PODER)</b>
13 Considero-me o principal responsável pelo desempenho do negócio e acredito que empenho e trabalho intenso geralmente levam ao sucesso	

<sup>4</sup>Utilizou-se outros métodos de rotação, mas os resultados foram similares.

<sup>5</sup>Poderia ser simplesmente a soma dos itens que compõem o fator, como comumente se faz em algumas pesquisas empíricas. Apesar desse método ser mais simples e fácil de analisar não é recomendado quando se deseja comparar os escores entre grupos.

5. Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente	<b>FATOR 3 (NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO)</b>
6. Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócio e sair lucrando com isso.	

Fonte: Versão adaptada (SOARES, 2011)

Vale ressaltar que para a proposta dos fatores, analisou-se também os métodos Instrumento de Mensuração da Atitude Empreendedora (IMAE), escala PPE (Perfil do Potencial Empreendedor) (PPE) de Veit e Gonçalves Filho (2007) e a escala criada por Soares (2011) os quais já foram mencionados neste trabalho. Tais autores utilizaram como pressupostos, os constructos propostos por David McClelland, sendo eles: necessidade de realização, planejamento e poder. Desta forma, os sete itens da escala de avaliação foram enquadrados nos fatores “planejamento” (itens 1, 2 e 8), “Poder” (item 11 e 13) e “Necessidade de realização” (itens 5 e 6).

#### **4.5 Perfil da Amostra**

A amostra é composta por 103 indivíduos em sua maioria do sexo feminino (62,1%), com idade média igual a 46,66 anos ( $\pm 11,48$ ) e com segundo grau completo (38,8%). Em média, os indivíduos da amostra fazem 0,62 cursos por ano ( $\pm 1,37$ ), mas uma grande parte da amostra (62,1%) respondeu que os cursos não contribuem para o negócio. Desse total, a maioria (34%) alega falta de tempo para não fazer algum curso.

Uma observação importante constatada se refere aos resultados dos dados da contribuição dos cursos para o negócio, haja vista que grande parte da amostra (62,1%) respondeu que os cursos não contribuem para o negócio. Esse é um ponto importante a ser analisado detalhadamente em pesquisas futuras, pois os cursos dos quais os MEIs participam incluem os oferecidos pelo SEBRAE e outras instituições, ou seja, necessita-se entender melhor se são os cursos do SEBRAE que realmente não contribuem para o negócio e o porquê dessa afirmação. Esses dados são importantes para mostrar aos gestores do SEBRAE se as capacitações da instituição destinadas ao MEI são realmente eficazes. Porém, deve-se levar em consideração a heterogeneidade das características do MEI, a quantidade da amostra pesquisada e a região da pesquisa para se tecer conclusões mais significativas.

Em relação ao tipo de atividade a maioria se situa no setor de comércio (45,6%). Ao comparar esses dados com a pesquisa que o SEBRAE realizou, conforme já evidenciado nesse trabalho, percebe-se que os mesmos vão ao encontro da pesquisa, visto que a maioria

possui segundo grau completo. Porém, em relação ao setor de atuação, os dados não coincidem, pois na pesquisa do SEBRAE a maioria atua no setor de prestação de serviço e, neste estudo, constatou-se que a maior parte atua no setor de comércio.

Dentre todas as atividades, as cinco primeiras que possuem maior número de formalizações, respectivamente: comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios(22); cabeleireiro, manicure e pedicure (11); lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares(6); confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (6) e reparação e manutenção de equipamentos eletrônicos de uso pessoal e doméstico (5).

Ao verificar qual gênero se sobressai nessas atividades se observa que em quase todas há a predominância de mulheres, exceto na manutenção de equipamentos eletrônicos de uso pessoal e doméstico. Se também compararmos com a pesquisa do SEBRAE em relação à atividade em que mais houve formalizações, nota-se que a maioria também se formalizou como comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Em relação ao período de formalização, não houve nenhuma no mês de janeiro, sendo que maioria se formalizou nos meses de março (21), maio (13), abril (11) e junho (11).

Ao analisar a localização dos MEIs na cidade de Catalão, verifica-se que estão situados em 34 bairros, sendo que a maioria se encontra no centro (19), bairro Ipanema (10), bairro Nossa Senhora de Fátima (7) e bairro São João (8). Ou seja, esses dados servem de subsídio aos gestores de projetos do SEBRAE de Catalão para planejarem ações estratégicas nesses respectivos bairros com resultados mais efetivos. Por fim, 74,8% dos indivíduos responderam que o negócio atual é a única atividade que exercem.

Em relação às variáveis de *performance*, conforme já mencionado, simulou-se diversas outras medidas de *performance*, no entanto todas elas mostraram muito correlacionadas e levando aos mesmos resultados. Desta forma optou-se por apresentar as análises apenas para essas duas variáveis: faturamento médio e faturamento médio / nº funcionários. Conforme detalhado a descrição dessas variáveis nos apêndices 1.2 e 1.3, verifica-se que em média 1,70 funcionários ( $\pm 1,04$ ) trabalham no empreendimento, incluindo o microempreendedor, sendo que o faturamento médio do empreendimento entre os anos de 2010 e 2015 se situou ao redor de R\$24.734 ( $\pm R\$13.793$ ), que, dividido pelo número de funcionários, apresenta um faturamento médio / nº funcionários = R\$17.529 ( $\pm R\$11.014$ ).

Anualmente todos os MEIs precisam realizar a declaração de faturamento através do Portal do Empreendedor no período de janeiro à maio. Porém, conforme experiência dos gestores de atendimento do SEBRAE, muitas vezes esses dados são fictícios, pois alguns

MEIs não fazem controle financeiro e não sabem o valor de faturamento. Já outros, faturam mais que o limite de R\$60.000,00 e preferem “sonegar” para manter enquadrado como MEI para não ter que pagar mais impostos caso migre para microempresa.

Como não se sabe a quantidade de MEIs que informam valores de faturamento fictícios, a pesquisa torna-se mais difícil de ser analisada em virtude desses resultados. Além da dificuldade de alguns MEIs em declarar o faturamento, consultores do SEBRAE informaram que muitos estão inadimplentes há mais de dois anos e não declararam o faturamento anual. Como consequência, o microempreendimento poderá ser excluído pela Receita Federal, os juros e multas dos boletos aumentam, multas são geradas por não efetuar a declaração em dia e os MEIs poderão ter dificuldade em conseguir financiamento junto às instituições financeiras.

#### **4.6 Perfil *versus* Características Empreendedoras e *Performance***

Essa seção discute análises bivariadas, através de testes não paramétricos (Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Correlação de Spearman)<sup>6</sup>, com a finalidade de avaliar a relação das variáveis de perfil (cursos contribuem para o meu negócio e possui outros empreendimentos além do negócio atual) com as características empreendedores (fatores da AFE) e as variáveis de *performance* no negócio (faturamento médio e faturamento médio / n° funcionários).

Segundo Guimarães (2013), O teste Mann-Whitney é um teste não paramétrico aplicado para duas amostras independentes. Desde que o grau de mensuração seja pelo menos ordinal, pode-se aplicar o teste para comprovar se dois grupos independentes foram ou não extraídos da mesma população.

Com relação ao gênero, se o respondente considera que os cursos feitos no último ano contribuem para o negócio e se o fato do indivíduo possuir outros empreendimentos além do negócio atual em relação às características empreendedoras e variáveis de *performance*, pelo teste Mann-Whitney foram encontrados os seguintes resultados: os homens apresentaram maior escore ( $Z=-1,996$ ;  $p\text{-valor}=0,046$ ) no FATOR3 (“Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente” e “Sinto-me capaz de identificar

---

<sup>6</sup>No item 1.4 do apêndice 1 são apresentados os testes de normalidade, que ao nível de 5% de significância, rejeitam a hipótese de normalidade em todas as variáveis escalares da pesquisa.

oportunidades de negócio e sair lucrando com isso).Esses valores são encontrados na segunda tabela do item 3.1.1 do Apêndice 3.

Se “relaxar” o nível de significância para 10%, ou seja, com  $p\text{-valor} < 0,01$ , também serão encontrados resultados significativos ( $Z = -1,683$ ;  $p\text{-valor} = 0,092$ ) no FATOR1 (“Crio e implemento coisas novas mudando a maneira de “tocar” meu negócio, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio”; “Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio” e “Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões”).Esses valores também são encontrados na segunda tabela do item 3.1.1 do Apêndice 3.

Sendo assim, pode-se inferir que existe relação entre as variáveis de perfil (cursos feitos no último ano contribuem para o negócio e o indivíduo possui outros empreendimentos além do negócio atual) com as características empreendedoras no FATOR 3 (necessidade de realização) e as variável de performance (faturamento médio).Constata-se que a necessidade de realização está intimamente relacionada à performance e que a motivação é a mola propulsora para o sucesso do negócio. Nos estudos de McClelland (1961) sobre a motivação, se identificou que o indivíduo tem uma forte necessidade em estabelecer e cumprir metas desafiadoras, prefere assumir riscos calculados para atingir os objetivos, gosta de receber feedbacks sobre progressos e realizações e muitas vezes, gosta de trabalhar sozinho. Foi no teste “Thematic Aperceptiontest” (T.A. T) e nos testes de resolução de problemas de McClelland que se constatou que o indivíduo empreendedor possui uma estrutura motivacional diferenciada pela presença marcante da necessidade de realização. Nos estudos de Carland, Carland, (1996) a necessidade de realização também aparece como uma das características de maior significância na personalidade empreendedora após a criação do instrumento *Carland Entrepreneurship Index* (CEI) que determinou a propensão de um grupo de indivíduos para o desenvolvimento do potencial empreendedor.

Em relação ao faturamento médio no período, os homens também obtiveram maior score ( $Z = -3,046$ ;  $p\text{-valor} = 0,002$ ). Esses valores também são encontrados na segunda tabela do item 3.1.1 do Apêndice 3. No teste Mann Whitney é avaliada a significância do teste, caso seja inferior a 0.05 se examina qual posto médio é maior: feminino ou masculino e sim ou não, para inferir sobre a direção da relação.

Em relação ao teste Kruskal-Wallis, Guimarães (2013) afirma que o teste é também não paramétrico e uma extensão do teste Mann-Whitney utilizado para comparar três ou mais populações. Ao analisar a segunda tabela do teste Kruskal-Wallis do Apêndice 3.2.1,

verifica-se que há significância no FATOR 1 (planejamento) e no FATOR 3 (necessidade de realização), pois o  $p$ -valor  $< 0.005$ , sendo 0,016 e 0,048 respectivamente. Ou seja, constata-se que existe pelo menos uma diferença significativa de score em cada fator. No FATOR 1 (planejamento) essa diferença significativa pode ser entre o segundo grau incompleto e o primeiro grau completo e no FATOR 3 (necessidade de realização) essa diferença pode ser entre o segundo grau incompleto e curso superior completo. Vale ressaltar que é necessário um estudo mais aprofundado para entender e constatar tais diferenças. Sendo assim, pode-se inferir que existe relação entre a escolaridade e o perfil empreendedor dos MEIs nos fatores supracitados.

Porém, constata-se também não houve significância (ao nível de 5%) entre as características empreendedoras e às variáveis de *performance*, pois os resultados do  $p$ -valor foram  $> 0,005$ , sendo 0,693 para a variável faturamento médio e 0,549 para faturamento/nº funcionário. Se analisar a segunda tabela do Apêndice 3.2.2 verifica-se que também não houve nenhuma significância em relação à atividade, pois não se encontrou nenhum  $p$ -valor  $< 0,05$ .

Portanto, com base nos resultados, pode-se inferir que houve significância no teste Mann Whitney entre as variáveis de perfil (os cursos contribuem para meu negócio e possui outros empreendimentos além do negócio atual) e os fatores da AFE (FATOR 1 e 3) e variáveis de *performance* e nenhuma significância na correlação de Spearman. Já no teste Kruskal- Wallisa relação foi apenas entre a escolaridade e o perfil empreendedor.

#### **4.7 Características Empreendedoras versus Performance**

Os resultados do coeficiente de Correlação de Spearman ( $\rho$ ) apresentados no Apêndice 3.3 indicam que existe uma correlação significativa e positiva entre o FATOR 1 (planejamento) e o faturamento médio ( $\rho=0,21$ ;  $p$ -valor=0,04) ao levar em conta toda a amostra. Isso estaria indicando, por exemplo, que quanto mais o indivíduo cria e implementa novas ideias, mudando a maneira de tocar o negócio, com o objetivo de melhorar o desempenho, estabelece objetivos para o futuro do negócio e busca se manter informado sobre o ramo de negócio para ajudar nas decisões, maior o faturamento médio do microempreendimento<sup>7</sup>. No entanto, esses resultados devem ser avaliados com cautela, uma vez que: não se obteve confiabilidade aceitável no FATOR 1 (planejamento) e o gênero pode estar influenciando essa relação (variável confundidora) já que na seção anterior existem

---

<sup>7</sup>Ou vice-versa já que se trata de correlação e não causalidade.

diferenças entre os gêneros no que diz respeito às características empreendedoras e à *performance* do negócio.

A Correlação de Spearman não requer a suposição que a relação entre as variáveis é linear, não requer que as variáveis sejam quantitativas e pode ser usado para as variáveis medidas no nível ordinal. Executando o cálculo das Correlações de Spearman separadas por sexo, como mostrado na última tabela do Apêndice 3.3, a relação entre faturamento médio e o FATOR 1(planejamento) deixa de existir, pois o  $p$ -valor $>0,05$  ou seja, de 0,13. No entanto, surge uma correlação positiva e significativa ( $\rho=0,27$ ;  $p$ -valor $=0,03$ ) entre o faturamento médio / n° funcionários e o FATOR 1 (planejamento) na amostra das mulheres. Isso pode estar indicando, com todas as ressalvas já apresentadas, que a relação entre as características empreendedoras e a *performance* no negócio é mais forte nas mulheres. Ou seja, capacitações voltadas para inovação e planejamento podem ser significativas para os MEIs, visto que os temas são relacionados ao FATOR 1 (planejamento), o qual interfere na performance dos negócios.

Para isso, o SEBRAE pode orientar os MEIs através das diversas capacitações voltadas para esse público, tais como: SEI Planejar, SEI Controlar meu dinheiro, SEI Comprar, SEI Vender, SEI Ser Sustentável, SEI Administrar e SEI Formar Preço. Porém, ainda não foi criada nenhuma capacitação voltada para inovação com foco no MEI, sendo portanto, uma oportunidade para o SEBRAE e para os MEIs. Além dessas capacitações, a instituição possui um programa gratuito de orientação empresarial que oferece diagnósticos e recomendações aos MEIs no intuito de auxiliar nas principais dificuldades encontradas no dia a dia da gestão do negócio. O MEI tem a oportunidade de receber *in loco* visita de um Agente de Orientação Empresarial (AOE) que aplica um diagnóstico de gestão básica abrangendo temas como finanças, operações e mercados e sugere capacitações para melhoria do negócio. O Programa iniciou em 2009 e já atendeu mais de um milhão de MEIs em todo país.

Em Catalão, o trabalho em campo iniciou em 2011, já beneficiou mais de dois mil MEIs e teve sugestões de todas as capacitações supracitadas. Dentre as oficinas sugeridas desde 2011 à 2016, destacam-se as oficinas SEI Planejar, SEI Administrar e SEI Controlar meu dinheiro com maior número de indicações por parte dos AOE's. Segundo consultores de atendimento do SEBRAE de Catalão, o número de baixa das atividades do MEI cresceu significativamente nos meses de novembro e dezembro de 2016 e janeiro de 2017 em virtude da falta de planejamento, falta de controle financeiro e perda de cliente devido à crise

econômica em que o país vive. Além disso, muitos deram baixa porque tiveram medo de serem demitidos das empresas que trabalham e perderem o seguro desemprego, visto que não terão o direito ao auxílio caso sejam formalizados.

Ou seja, ao analisar os dados do SEBRAE com esta pesquisa nota-se o quanto o planejamento e controle financeiros são essenciais para a sobrevivência e crescimento dos negócios. Consultores do SEBRAE afirmam que a falta de metas e prazos e decisões tomadas em momentos errados são exemplos de fatores decisivos para o fechamento prematuro de empresas. Além disso, a desorganização financeira contribui para o aumento do índice de mortalidade, pois o empreendedor não tem o hábito de detalhar recebimentos e pagamentos e acaba por não ter o controle do saldo de caixa, tornando os investimentos inviáveis assim como o desenvolvimento da empresa.

*[...] Falta de controle gerencial financeiro, alta inadimplência e elevação de despesas financeiras são algumas das principais causas da mortalidade das empresas. Isso porque seus gestores não procuram, não implantam e não buscam auxílio necessário para uma melhor gestão econômica e financeira dos negócios [...].*

Além do planejamento e controle financeiro conforme supracitado, o investimento em inovação também tende a aumentar o faturamento e levar o sucesso do empreendimento. Nos estudos de Shumpeter (1997) e de alguns economistas como Peter Drucker (1986) por exemplo, a inovação aparece como um importante elemento associado ao empreendedorismo. Tais autores afirmam que os empreendedores funcionam como alavanca do sistema econômico e são detectores de oportunidades e criadores de negócios.

#### **4.8 Análises complementares**

Ao analisar o banco de dados gerado após a pesquisa, verifica-se que os valores que foram gerados nesses negócios movimentaram quase 17 milhões no ano de 2010 e contribuíram significativamente com o aumento da renda da população de Catalão e com a diminuição do desemprego. Ao segmentar os setores (comércio, prestação de serviço e indústria), observa-se que o setor de comércio gerou mais renda, totalizando o valor de R\$7.598.838,00. A prestação de serviço aparece em seguida com a geração de R\$6.010.287,00 e, por fim, a indústria com R\$3.140.902,00.

Ao analisar o faturamento por ano, constata-se que nos anos de 2010 e 2011 quatro MEIs ultrapassaram o valor limite de faturamento da época de R\$36.000. Ou seja, subentende-

se que estes MEIs foram desenquadrados e deveriam ter procurado um contador para alterar o *status* da empresa de microempreendedor individual para microempresa devido ao faturamento. Percebe-se, então, que essas informações foram omitidas ao realizarem a declaração anual de faturamento, pois estes empresários continuaram como MEI. O motivo da sonegação pode ser em virtude das altas taxas que são cobradas das microempresas, além das taxas que devem ser pagas ao contador.

Outro fator que poderia ter desenquadrado os MEIs se refere à quantidade de funcionários. Conforme a Lei complementar 128/08, o MEI poderá contratar no máximo um. Ao analisar os dados desta pesquisa, percebe-se que oito deles contrataram mais de um funcionário. Desse total, sete estão no setor de comércio, um no setor de prestação de serviço e três possuem outro empreendimento além do atual. Como os empresários continuaram enquadrados como MEI, isto significa que a maioria dos funcionários está trabalhando na ilegalidade, ou seja, sem carteira de trabalho assinada. Isto posto, os MEIs poderão ter problemas judiciais futuramente caso os funcionários decidam processá-los.

Ao relacionar o faturamento com a quantidade de cursos realizados, verifica-se que quanto maior a quantidade de cursos realizados, maior é o faturamento, visto que os MEIs do setor de comércio realizaram 31 cursos no ano de 2010, seguidos dos MEIs do setor de prestação de serviço, com a realização de 27 cursos, e os MEIs do setor da indústria, com 5 cursos realizados. Se relacionar ao gênero, percebe-se que as mulheres faturaram mais que os homens no setor de serviço (R\$5.282.524) e no setor da indústria (R\$1.859.490). Já na prestação de serviço, os homens faturaram mais do que as mulheres (R\$3.714.497). Ou seja, os dados apresentados confirmam o resultado obtido através da Correlação de Spearman do item anterior ao relacionar o sexo com a *performance* do negócio e constatar que a *performance* do negócio é mais forte nas mulheres.

Ao relacionar o faturamento com o nível de escolaridade e setor de atuação, observa-se também que no setor de comércio os MEIs que mais faturaram foram as mulheres que possuem o segundo grau completo. No setor da indústria, as mulheres também faturaram mais que os homens e possuem 2º grau completo. Porém, no setor de prestação de serviço, os MEIs que mais faturaram foram os homens que possuem 2º grau completo.

Ou seja, mesmo que a maioria dos MEIs não possua superior completo, isso não significa que não possam faturar mais do que aqueles que possuem formação acadêmica e que não possam ter perfil empreendedor. Se analisar os grandes empreendedores desse século, tais como: Steve Jobs (*Apple*), Marc Zuckerberg (*Facebook*), Bill Gates (*Microsoft*), Michael Dell

(Dell), Eike Batista (Grupo EBX), Silvio Santos (Sistema Brasileiro de Televisão) e Samuel Klein (Casas Bahia), verifica-se que nenhum deles possui curso superior completo.

## 5. CONCLUSÕES

Este estudo se relaciona à corrente comportamentalista, visto que buscou analisar e relacionar o perfil empreendedor dos MEIs com a *performance* dos negócios. Conforme já evidenciado nesta pesquisa, David C. McClelland foi quem realmente deu início à contribuição das ciências do comportamento para o empreendedorismo e apresentou recomendações específicas para criar uma cultura favorável ao crescimento da iniciativa empresarial.

No que se refere à análise dos dados dos microempreendedores individuais, constatou-se que essa figura jurídica cresceu significativamente nos últimos anos desde a sua criação, em 2008. Os resultados demonstram a importância socioeconômica dos MEIs e a necessidade do incentivo e qualificação dos mesmos. Em relação às dificuldades encontradas de acordo com pesquisas realizadas pelo SEBRAE e com a amostra pesquisada neste estudo se observou que os fatores mais mencionados foram falta de crédito, conquista de clientes e gestão do negócio. Ou seja, a criação de novas linhas de crédito e capacitações do SEBRAE, tais como gestão de pequenos negócios e gestão estratégica de vendas podem ser foco do governo e da instituição nesse momento. Em especial, capacitações voltadas ao comércio, visto que quase metade dos entrevistados (45,6%) se situa nesse setor, especificamente no comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. Além disso, atentar para a flexibilidade dos horários dos cursos, visto que a maioria dos entrevistados não participou devido à falta de tempo.

Quanto à amostra contemplada, conclui-se que trata de um grupo com escolaridade relativamente limitada, visto que a maioria possui até o segundo grau completo e somente 0,62 dos indivíduos participam de cursos por ano. Uma observação importante constatada nessa pesquisa refere-se aos resultados dos dados da contribuição dos cursos para o negócio, haja vista que grande parte da amostra (62,1%) respondeu que os cursos não contribuem para o negócio.

Quanto ao processo de coleta de dados, considerando o grupo focal, pré-teste e teste final, se configurou como uma alternativa adequada em termos de efetividade na captura de dados. Outra conclusão acerca do processo se refere à necessária confiança do

microempreendedor individual, de modo que se estabeleça um diálogo mais efetivo diante da simples e direta aplicação do instrumento de pesquisa, aspecto que facilita se o local da entrevista é a própria empresa do MEI. No que tange à interpretação do instrumento de pesquisa a presença dos pesquisadores facilitou a interlocução entrevistado-entrevistador.

No que diz respeito à verificação da validade da medida, adotou-se o mesmo procedimento de estimação utilizado no modelo de Soares (2011), através da avaliação das MAS e das comunalidades de cada item. O modelo final apresentou ajuste no limite do aceitável, assim como os fatores estimados (FATOR 1, 2 e 3). Porém, como mencionado anteriormente, as análises continuaram, uma vez que, embora a pesquisa seja aplicada, também possui fins exploratórios.

Na perspectiva de identificar as possíveis variações de perfil de acordo com as características empreendedoras (fatores da AFE) e as variáveis de *performance* (faturamento médio e faturamento médio / nº funcionários), foram realizados os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis e constatou-se que os homens apresentaram maior score no FATOR 3 (“encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente” e “sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócio e sair lucrando com isso”). Além disso, apresentaram maior faturamento médio no período.

Para relacionar as características empreendedoras com a *performance* dos negócios, realizou-se a Correlação de Spearman e constatou-se que ao se levar em conta toda a amostra, existe uma correlação significativa e positiva entre o FATOR 1 (planejamento) e o faturamento médio. Ou seja, quanto mais o indivíduo cria e implementa novas ideias, mudando a maneira de tocar o negócio, com o objetivo de melhorar o desempenho, estabelece objetivos para o futuro do negócio e busca se manter informado sobre o ramo de negócio para ajudar nas decisões, maior o faturamento médio do microempreendimento. Ao realizar os cálculos separados por sexo, conclui-se que as características empreendedoras e a *performance* no negócio são mais fortes nas mulheres.

No que se refere às limitações de estudo e recomendações, faz-se necessário analisá-los ao utilizar novamente a escala adaptada para relacionar o perfil empreendedor e a *performance* dos microempreendedores individuais.

Uma das limitações é a medida proposta, visto que demanda ajustes e melhorias. Além disso, mesmo após o grupo focal e o pré-teste, alguns MEIs apresentaram dificuldades em compreender dois atributos no teste final. Se a pesquisa também fosse estendida para outras regiões, ou até mesmo para outros estados, as conclusões seriam mais significativas.

Como recomendação, sugere-se que a medida seja reavaliada, com inserção de mais atributos e testada em outras regiões e com microempreendedores individuais formalizados em outros anos. Sugere-se também realizar pesquisas sobre àqueles MEIs que migraram para microempresa em virtude do aumento do faturamento, pois acredita-se que possuem alta performance também.

Outra limitação do estudo se refere à base de dados utilizada. Mesmo que os dados do relatório do SEBRAE estejam vinculados ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) e à Receita Federal, não se encontram atualizados, visto que grande parte dos MEIs tiveram dados alterados e não os atualizaram nessas bases de dados. A recomendação neste caso seria a atualização dos dados após a pesquisa em campo.

Em relação às limitações da pesquisa em campo, destaca-se a dificuldade em encontrar os MEIs devido à desatualização dos endereços e telefones, pouca disponibilidade de tempo da equipe executora, gasto alto com combustível, período de sol forte, má vontade de alguns microempreendedores em responderem o questionário e falta de tempos dos mesmos. Como recomendação, sugere-se um planejamento detalhado antes da pesquisa em campo para adequação às limitações.

Como última sugestão, pode-se suscitar um desafio no âmbito de outras pesquisas no sentido de criar um aplicativo em que se possa testar o perfil empreendedor do MEI e relacionar o perfil dos mesmos com a performance dos negócios através de uma escala 100% válida e com mais atributos. Além de fornecer informações sobre o perfil empreendedor, informações gerais e dados estatísticos sobre o MEI e possibilitar a realização de testes para analisar o perfil empreendedor, esse aplicativo também poderá servir como outra opção de banco de dados ao SEBRAE para que as ações sejam direcionadas ao público-alvo com maior eficiência.

Em relação às contribuições da pesquisa, esta busca contribuir com o governo, instituições públicas, organizações e sociedade em geral. Através dos resultados desta pesquisa e do modelo de *folder* elaborado pela pesquisadora com informações e resultados do potencial e do perfil empreendedor dos microempreendedores individuais de Catalão (GO), gestores públicos e privados relacionados ao programa MEI e instituições como o SEBRAE terão subsídios para balizar políticas públicas de incentivo aos MEIs, bem como programas de capacitação e fomento aos empreendedores. Através dos projetos de atendimento do SEBRAE, os quais recebem recursos anualmente em todo o estado, os gestores de projetos trabalharão de forma mais focada na capacitação dos potenciais empreendedores e dos

microempreendedores individuais já formalizados, englobando: realização de rodadas de negócios, palestras, cursos, oficinas consultorias e missões através dos projetos do SEBRAE e outras instituições de fomento.

Dessa forma, a criação das políticas públicas supracitadas e as capacitações promovidas pelo SEBRAE poderão contribuir para aumentar o desempenho dos microempreendedores individuais, de modo a diminuir a mortalidade precoce das empresas, e, assim, promover a empregabilidade e o aumento da renda de diversas pessoas, incentivar a busca por inovação e desenvolver a economia nacional. Em outras palavras, esta pesquisa pretende favorecer a sobrevivência das organizações diante de um mercado extremamente competitivo.

Por fim, espera-se que esta pesquisa estimule posteriormente outros estudos que possam contribuir para o enriquecimento do tema relacionado ao microempreendedor individual, e para a área científica, de modo a buscar a resolução de problemas ou até mesmo sugerir melhorias e investigação em áreas que são de difícil solução ou são bastante complexas. Por se tratar de uma lei relativamente recente, ainda não há conhecimento pleno das características empreendedoras do MEI e da relação das características com a *performance* dos negócios, visto que os microempreendedores individuais contribuem para o aumento da renda, promovem a empregabilidade e desenvolvem a economia local e nacional.

## REFERÊNCIAS

AAKER, D.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

ARMOND, Álvaro Cardoso. **A liderança como elemento do comportamento empreendedor**: Um estudo exploratório. 2006. 18 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia** 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359-3539.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5 ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

BRANCHER, I.B.; OLIVEIRA, E. M.; RONCON A.: Comportamento Empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 7, p. 166-193-166-193, 2012.

BROWN, T. A. **Confirmatory fator analysis for appliedresearch**. New York: The Guilford Press, 2006.

BEHLING, G.; PEREIRA, C. M. D.; MAZZOLENI, E. C.; BACCIN, S. S.; LENZI, F. C. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. **Navus Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, p. 65-78, 2015.

BORTOLUZZI, S. C.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; Vicente, E.F. R. Práticas de avaliação de desempenho organizacional em pequenas e médias empresas: investigação em uma empresa de porte médio do ramo moveleiro. **Revista Produção Online**, v. 10, p. 551, 2010.

BRASIL. Receita Federal. **Lei complementar nº123, 23 de abril de 2016**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.go.br/Legislacao/Leis complementares/2016/leicp123.html>. Acesso em: 23/04/2016.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº128, 23 de abril de 2016**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.go.br/Legislacao/Leis complementares/2016/leicp128.html>. Acesso em: 23/04/2016.

CARLAND, J. A.; CARLAND, J. W. The Theoretical Bases and Dimensionality of the Carland Entrepreneurship Index. **Proceedings of the RISE 96 Conference**, University of Jyväskylä, Finlândia, 1996. p.1-24.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para usos dos estudantes universitários**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CUNNINGHAM, J.B.; LISCHERON, J.C. Defining Entrepreneurship. **Journal of Small Business Management**, v.29, n.1, p.45-61, 1991.

DAMKE, E. Jr.; DAMKE, J. F. W.; HIJAZI, M. M.; BENITEZ, J.; MOREIRA, L. F. Atitude Empreendedora e Desempenho Organizacional em Micropequenas empresas: Um estudo no setor varejista de confecções de Curitiba. PR. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, p. 66-84, 2016.

DAVEL, E.; MACHADO, H.V. (2001). Leadership and identification dynamic: integrating cognition, emotion and Power. **Social Science Research Network**, 1, 1-18.

DE TONI, Deonir; MILAN, G. S. A relação entre os modelos mentais dos empreendedores e o desempenho organizacional: um estudo exploratório em duas empresas do setor metal-mecânico. **READ. Revista Eletrônica de Administração**, v. 14, p. 1-28, 2008.

DE PAULA, F. L.; BA. S.A.C; SILVA. L.J. P; GUIMARÃES, C. Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016. In: IV SEMINÁRIO DE PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – SPPGI, 2016, Catalão. **Anais**. Catalão, 2016.

DEGEN, R.J. **Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: MacGrawHill, 1989.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor Como Opção de carreira**. São Paulo: Pearson, 2009.

DORNELAS, J.C.A.: **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

\_\_\_\_\_. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura e Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios**. São Paulo: Pioneira, 1986.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em [http://www.anegepe.org.br/?page\\_id=383](http://www.anegepe.org.br/?page_id=383). Acesso em 08/01/2017.

ELACHE, F. L. **Qualidade de atendimento aos clientes do programa Brasil empreendedor em Curitiba/PR**. 2003. 24. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FALCONE, T.; OSBORNE, S. **Entrepreneurship: a diverse concept in a diverse world**. Indiana: University of Pennsylvania, 2005.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L **Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIELD, A. (2005). **Discovering Statistics Using SPSS**. 2 ed. London: Sage.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero americana de Estratégia**, v. 13, p. 123-140, 2014.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p.05-28, abr/jun. 1999.

FIORIN, M. M. B.; MELLO, Cristiane Marques de; MACHADO, HilkaPelizza Vier. Empreendedorismo e Inovação: Análise dos Índices de Inovação dos Empreendimentos Brasileiros com base nos Relatórios do GEM de 2006, 2007 e 2008. **Revista de Administração da UFSM**, v. 3, p. 411-423, 2010.

FLOYD, F. J.;WIDAMAN, K. F. Factor analysis in the development and refinement of clinical assessment instruments. **PsychologicalAssessment**, 7(3), 286-299, 1995.

FONTANILLAS, C. N.; COVAS. C.J.G. As escolas empreendedoras: foco na eficiência e na qualidade dos processos. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.54-63, jan/abr.2008.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Disponível em <http://www.weforum.org/about/world-economic-forum>. Acesso em 16/09/2016.

FRIEL, C. M . **Notes on Factor Analysis**. Criminal Justice Centre, Sam Houston State University,2009.

FUNDAÇÃO PARA O PRÊMIO NACIONAL DE QUALIDADE (FPNQ). **Critérios de excelência** - o estado da arte da gestão da qualidade total. São Paulo: FPNQ. 1995.

GARCIA, U.L.;GIMENEZ, F.A.P.;TOLEDO, A. Ações e comportamento intraempreendedor: uma escala de mensuração. **Anais do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão**, 5. São Paulo, SP, Brasil, 2008.

GERHARDI, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Disponível em <http://www.gemconsortium.org/about/news>. Acesso em 16/09/2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr, E.; SUNSIN, L. A. de S. B. Uma Investigação Sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In: SOUZA, E. C. L. de (Org.). **Empreendedorismo**. Competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, 2001. p. 9-24.

GOMES, A.F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local.**Revista Eletrônica de Administração**, v.4, n.2, p.2, 2005.

GUIMARÃES, P.R.B. Estatística não Paramétrica. **Material Didático**. Universidade Federal do Paraná-Departamento de Estatística, 2013.

HISRICK, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

IERVOLINO, SA.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **VerEscEnf USP**, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

KAISER, H. F.; RICE, J. Little Jiffy, mark IV. **Educational and Psychological Measurement**, n. 34, p. 111-117, 1977.

KAMIA, M.; PORTO, J. B. Desenvolvimento e Validação da Escala de Comportamento Proativo nas Organizações - ECPO. **Revista Avaliação Psicológica**, 8(3),359 – 367.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. The balanced scorecard – measure that drive performance. **Harvard Business Review**, v. 70, n. 1, p. 71-79, 1992.

KAO, R. W. Y. **Entrepreneurship and enterprise Development**. Toronto: Holt, Rinehart and Winston of Canada, Limited, 1989.

KURATK, D. F.; HODGETTS R. M. **Entrepreneurship: a contemporary approach**. The Dryden Press series in management, TX – USA, 1995.

LEVY, P.S; LEMESHOW, S. **Sampling for health professionals**. Belmont: LLP, 1980.

LONGEN, M. T. **Um modelo comportamental para o estudo do perfil do empreendedor**. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LUGOBONI, L. F.; Crispim, S. F. Avaliação de Desempenho Organizacional: Análise Comparativa dos Modelos Teóricos e Pesquisa de Aplicação nas Instituições de Ensino Superior da Região Metropolitana de São Paulo. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão** (Lisboa), v. 11, p. 70, 2012.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa de marketing: uma orientação**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MCCLELLAND D.C. **The Achieving Society**. Princeton, N.J.: Van Nostrand, 1961.

NASSIF, V. M. J.; GHOBRI, A. N.; AMARAL, D. J. Empreendedorismo Por Necessidade: O Desemprego como Impulsionador da Criação de Novos Negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, v. 24, p. 143-168, 2009.

NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TINOCO, T. Empreendedorismo: Área em evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2001 e 2008. DOI:10.5585/RAI.2010458. **RAI: Revista de Administração e Inovação**, v. 7, p. 142-157, 2010.

NIQUE, W.; LADEIRA, W. **Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2014.

PAIVA JR., F. G. O empreendedor e sua identidade cultural: em busca do desenvolvimento local. **Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração**, 29, Brasília, DF, Brasil, 2005.

PALLANT, J. **SPSS Survival Manual**. Open University Press, 2007.

Pasquali, L. **Análise fatorial: um manual teórico-prático**. Brasília: EditoraUnB, 1999.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K.L. Survey Research in management information systems: an assessment. **Jornal of Management information System**, 1993.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Acesso em 23/04/2016

RAIMUNDO, C. M.. Perfil empreendedor e geração de estratégias: um estudo descrito a partir da experiência no setor da construção civil. **REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia (Impresso)**, v. 3, p. 195-205, 2010.

RAUCH A.; WIKLUNDK, J.; FRESE, M.; LUMPKIN, G. T. Entrepreneurial orientation and business performance: cumulative empirical evidence. **Proceedings of the Frontiers of Entrepreneurship Research**. 2004. Recuperado em 30 agosto, 2016, de [http://www.babson.edu/entrep/fer/FER\\_2004/web-content/Section%20VI/P1/VI-P1.html](http://www.babson.edu/entrep/fer/FER_2004/web-content/Section%20VI/P1/VI-P1.html).

RICKETTS, M. Theories of Entrepreneurship: Historical development and critical assessment. In: CASSON, M.; YEUNG, B.; BASU, A.; WADESON, N. **The Oxford Handbook of Entrepreneurship**. London: Oxford University Press, 2008. p. 33-58.

RISCIUZZI, C. R. F.; RIBEIRO, H. J.; LIMA, Á. V.; CARVALHO, F. A. A. Entrepreneurship e Desempenho no Setor Hoteleiro no Rio de Janeiro: Uma Análise Empírica Utilizando o Índice de Carland. **Revista de Negócios (Online)**, v. 17, p. 3-19, 2012.

SANTIAGO, E. G. Vertentes Teóricas sobre Empreendedorismo em Schumpeter, Weber e McClellan: Novas Referências para a Sociologia do Trabalho. **Revista de Ciências Sociais (Fortaleza)**, v. 40, p. 87-103, 2009.

SCHMIDT, S; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea (Online)**, v. 13, p. 450-467, 2009.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. (POSSAS, M. S., Trad.). São Paulo: Nova cultural. 1997. (Obra original publicada em 1934).

SEBRAE - GEM – Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor – Empreendedorismo no Brasil - **Relatório Executivo**. Brasília: 2014, 2015.

SEBRAE. Empreendedor Individual Pesquisa e Perfil. **Estudos e Pesquisas**. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Perfil do Micro Empreendedor Individual. **Estudos e Pesquisas**, Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. **5 anos**. Microempreendedor individual – MEI um fenômeno de inclusão produtiva. Bibliotecas Sebrae, Brasília, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/empretec-fortale,db3c36627a963410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 24/05/2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/negocio-a-negocio-uma-opportunidade-para-crescer,6141d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 21/12/2016.

SILVA, J.F.; CARNEIRO, J. M. T.; ROCHA, A.; HEMAIS, C. A. Mensuração do Desempenho Organizacional: Questões Conceituais e Metodológicas. In: GUTIERREZ, Margarida; BERTRAND, Hélène (Org.). **Estudos em Negócios IV**. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

SILVA, T.; PEREIRA, M.F.; COSTA, A.M.; HINTERLANG, C. Metodologia em voga no campo do empreendedorismo: emprego de métodos quantitativos para o estudo das características inerentes aos empreendedores. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 12, n.4, p. 181-208, out./dez. 2013.

SOUZA, E.C.L.; GUIMARÃES, T.A. **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

SOARES, Júlio Cesar. **O empreendedorismo em uma cadeia produtiva de leite: Desenvolvimento de uma medida**. 2011. 195 f. Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SOUZA, E. C. L; LOPES JR., G. S. Atitude empreendedora em proprietários-gerentes de pequenas empresas: construção de um instrumento de medida. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 11, n. 6, p. 1-21, nov./dez. 2005.

STERVERSON, H. H.; JARILLO, J. C. A paradigma of entrepreneurship: Entrepreneurship management. **Strategic Management Journal**, 1990.

TRISCIUZZI, C. R. F.; RIBEIRO, H. J.; LIMA, Á. V.; CARVALHO, F. A. A. Entrepreneurship e Desempenho no Setor Hoteleiro no Rio de Janeiro: Uma Análise Empírica Utilizando o Índice de Carland. **Revista de Negócios (Online)**, v. 17, p. 3-19, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Disponível em <http://athenas.catalao.ufg.br/p/14348-apresentacao>. Acesso em 08/01/2017.

VEIT, M. R.; GONÇALVES FILHO, C. Mensuração do perfil do potencial empreendedor e seu impacto no desempenho das micro e pequenas empresas. **Revista de Negócios(Online)**, v. 12, p. 30-45, 2007.

WEGENER, D. T.; FABRIGAR, L. R. Constructing and Evaluating quantitative Measures for Social Psychological Research. In: SANSONE, C.; MORF, C. C.; PANTER, A. T. (Eds). **The Sage Handbook of Methods in Social Psychology**. USA: SAGE, 2004. 528 p.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o Empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, p. 135-150, 2008.

## APÊNDICE

### Apêndice 1 – Análise descritiva

#### 1.1 Itens da escala

	Discordo totalmente		Discordo		Neutro		Concordo		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
INOVACAO_1	8	7,8%	1	1,0%	8	7,8%	15	14,6%	71	68,9%
PLANEJAMENTO_2	15	14,6%	3	2,9%	22	21,4%	19	18,4%	44	42,7%
REALIZACAO_3	7	6,8%	5	4,9%	14	13,6%	26	25,2%	51	49,5%
INTENSAO_4	8	7,8%	3	2,9%	14	13,6%	17	16,5%	61	59,2%
REALIZACAO_5	1	1,0%	0	0,0%	12	11,7%	18	17,5%	72	69,9%
REALIZACAO_6	4	3,9%	6	5,8%	22	21,4%	30	29,1%	41	39,8%
PLANEJAMENTO_7	2	1,9%	1	1,0%	11	10,7%	16	15,5%	73	70,9%
PLANEJAMENTO_8	3	2,9%	3	2,9%	16	15,5%	17	16,5%	64	62,1%
REALIZACAO_9	3	2,9%	0	0,0%	12	11,7%	18	17,5%	70	68,0%
RISCO_10	28	27,2%	6	5,8%	21	20,4%	16	15,5%	32	31,1%
PODER_11	16	15,5%	3	2,9%	14	13,6%	15	14,6%	55	53,4%
LOCUS_12	1	1,0%	0	0,0%	3	2,9%	11	10,7%	88	85,4%
LOCUS_13	3	2,9%	1	1,0%	9	8,7%	7	6,8%	83	80,6%

	Mínimo	Média	Mediana	Máximo	Desvio padrão
INOVACAO_1	1,00	4,36	5,00	5,00	1,18
PLANEJAMENTO_2	1,00	3,72	4,00	5,00	1,42
REALIZACAO_3	1,00	4,06	4,00	5,00	1,20
INTENSAO_4	1,00	4,17	5,00	5,00	1,24
REALIZACAO_5	1,00	4,55	5,00	5,00	0,78
REALIZACAO_6	1,00	3,95	4,00	5,00	1,10
PLANEJAMENTO_7	1,00	4,52	5,00	5,00	0,87
PLANEJAMENTO_8	1,00	4,32	5,00	5,00	1,03
REALIZACAO_9	1,00	4,48	5,00	5,00	0,92
RISCO_10	1,00	3,17	3,00	5,00	1,59
PODER_11	1,00	3,87	5,00	5,00	1,48
LOCUS_12	1,00	4,80	5,00	5,00	0,58
LOCUS_13	1,00	4,61	5,00	5,00	0,91

#### 1.2 Perfis da amostra

##### Gênero

		N	%	% válida	% cumulativa
Válido	Feminino	64	62,1	62,1	62,1
	Masculino	39	37,9	37,9	100,0
	Total	103	100,0	100,0	

*Escolaridade*

	n	%	% válida	% cumulativa
Válido Primeiro grau incompleto	10	9,7	9,7	9,7
Segundo grau incompleto	9	8,7	8,7	18,4
Curso superior incompleto	11	10,7	10,7	29,1
Primeiro grau completo	14	13,6	13,6	42,7
Segundo grau completo	40	38,8	38,8	81,6
Curso superior completo	19	18,4	18,4	100,0
Total	103	100,0	100,0	

*Os cursos contribuem para meu negócio*

	n	%	% válida	% cumulativa
Válido Sim	39	37,9	37,9	37,9
Não	64	62,1	62,1	100,0
Total	103	100,0	100,0	

*Motivo de não fazer curso*

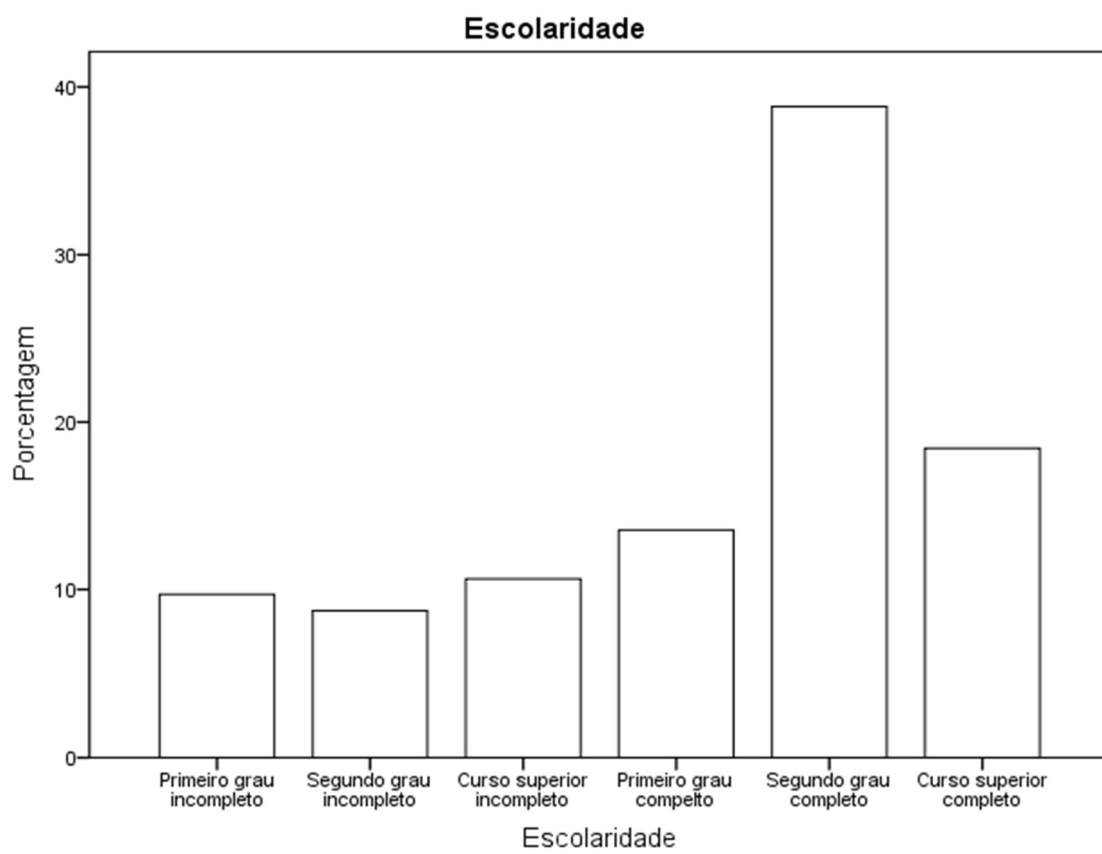
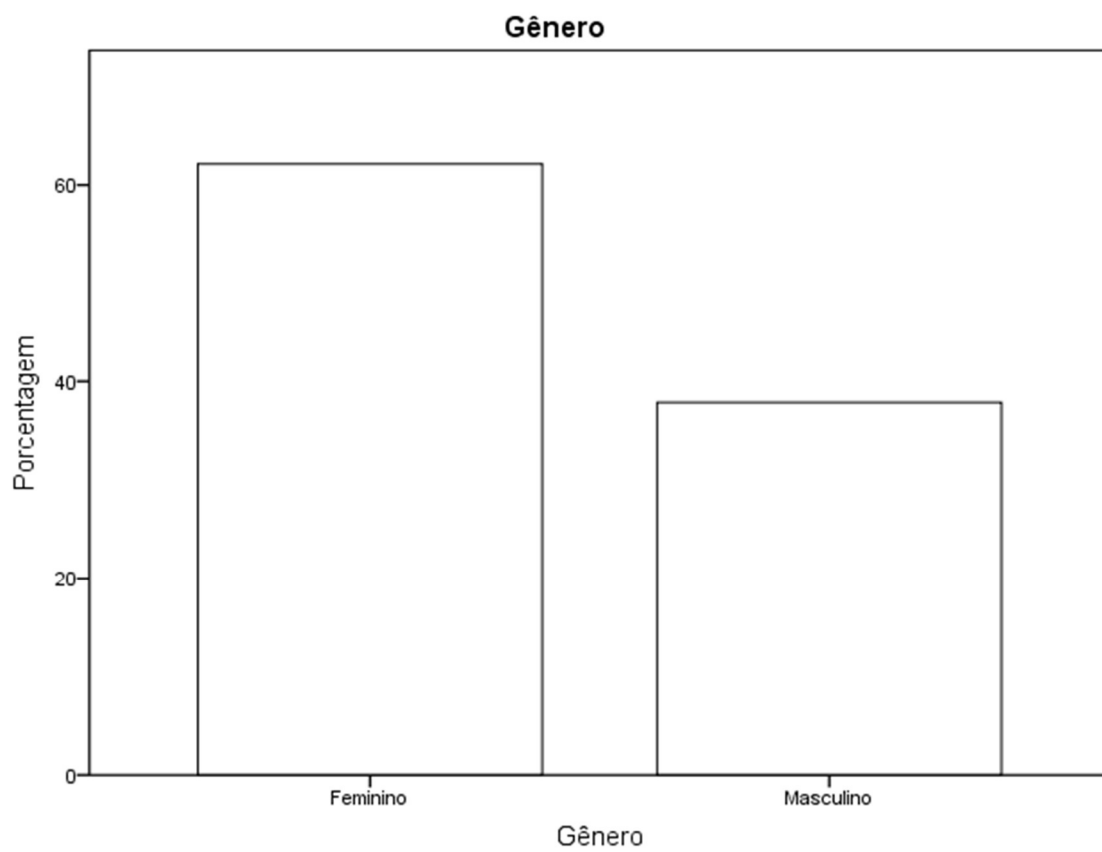
	n	%	% válida	% cumulativa
Válido Falta de tempo	35	34,0	49,3	49,3
Desconhecimento do curso	15	14,6	21,1	70,4
Falta de interesse	10	9,7	14,1	84,5
Falta de tempo e interesse	3	2,9	4,2	88,7
Falta de dinheiro	1	1,0	1,4	90,1
Falta de dinheiro e tempo	1	1,0	1,4	91,5
Não há cursos que adequam ao meu negócio	2	1,9	2,8	94,4
Saúde debilitada	1	1,0	1,4	95,8
Horário não coincide com meu trabalho	1	1,0	1,4	97,2
Falta de oportunidade	2	1,9	2,8	100,0
Total	71	68,9	100,0	
Omisso Sistema	32	31,1		
Total	103	100,0		

*Tipo de atividade*

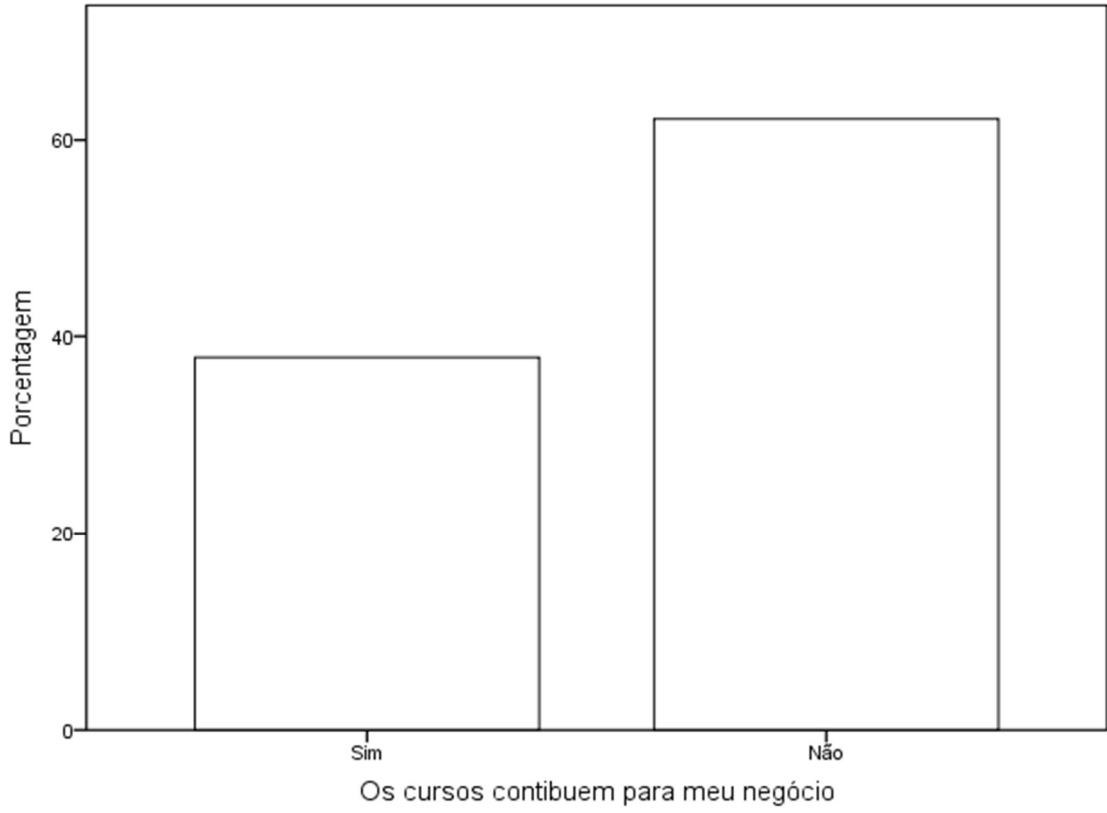
	n	%	% válida	% cumulativa
Válido Comércio	47	45,6	46,1	46,1
Prestação de serviço	35	34,0	34,3	80,4
Indústria	20	19,4	19,6	100,0
Total	102	99,0	100,0	
Omisso Sistema	1	1,0		
Total	103	100,0		

*Possui outros empreendimentos além do negócio atual*

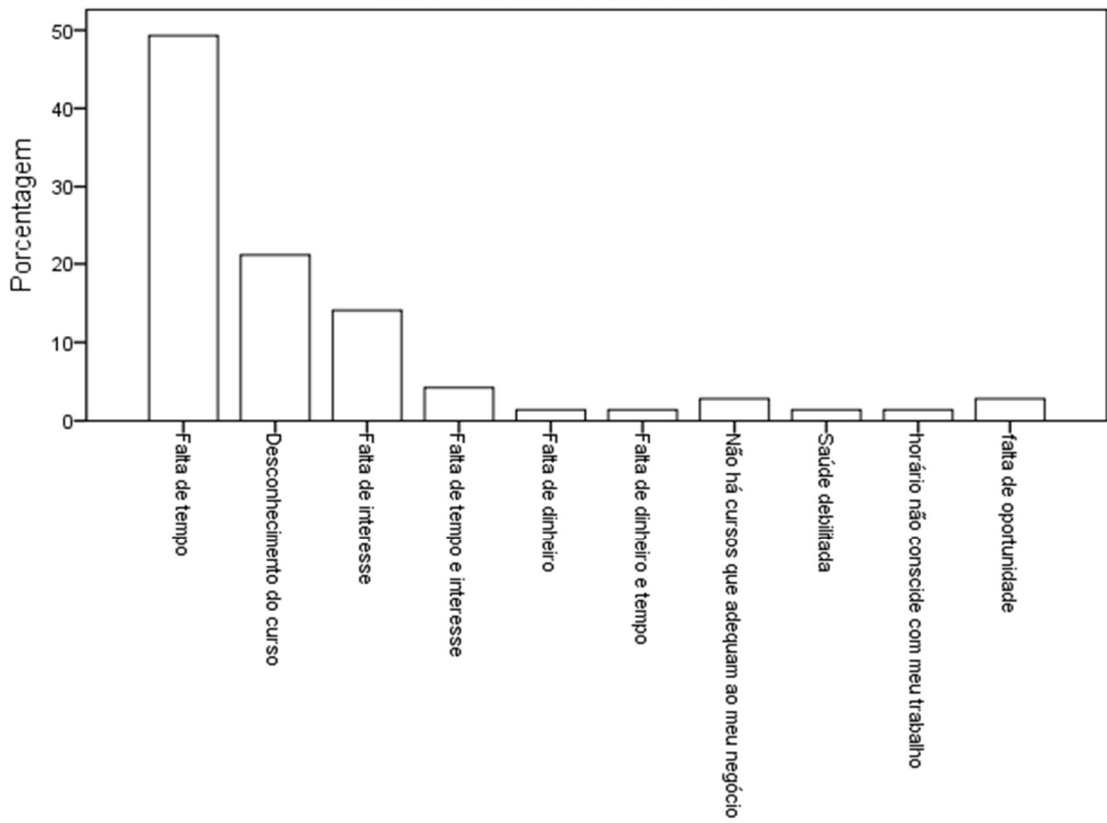
	n	%	% válida	% cumulativa
Válido Não	77	74,8	75,5	75,5
Sim	25	24,3	24,5	100,0
Total	102	99,0	100,0	
Omisso Sistema	1	1,0		
Total	103	100,0		

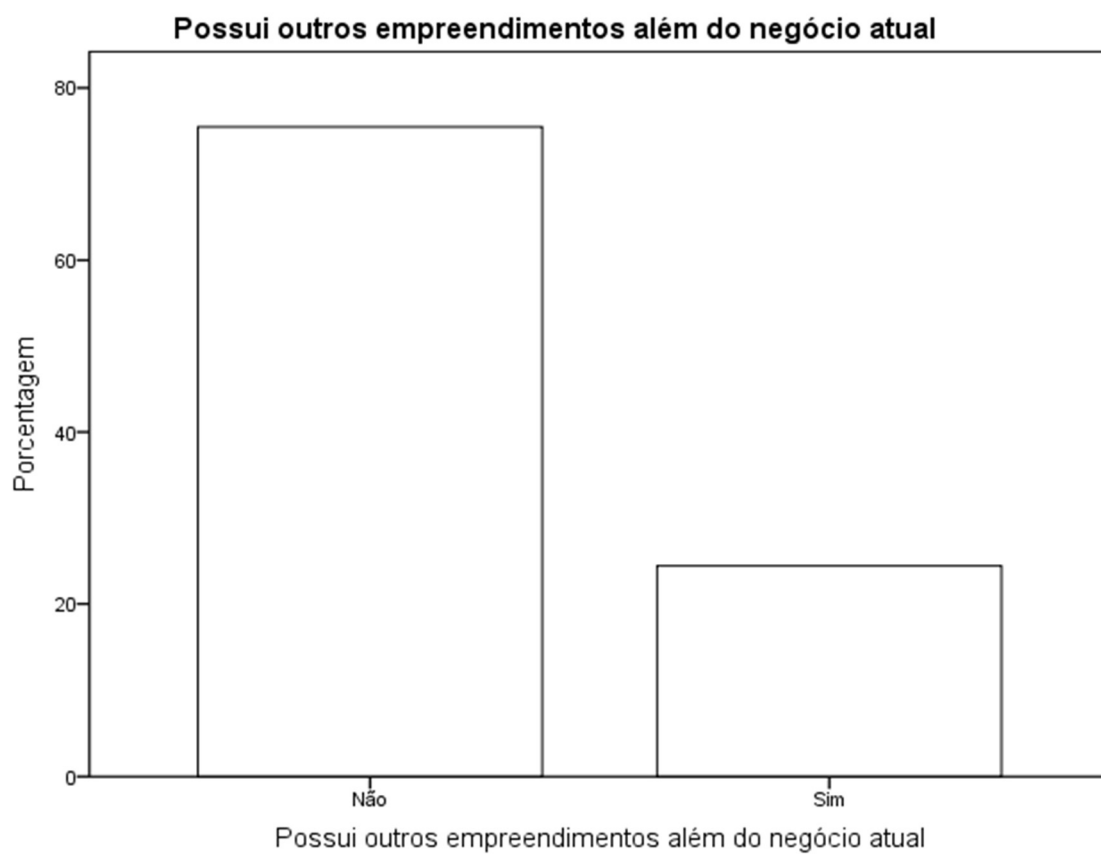
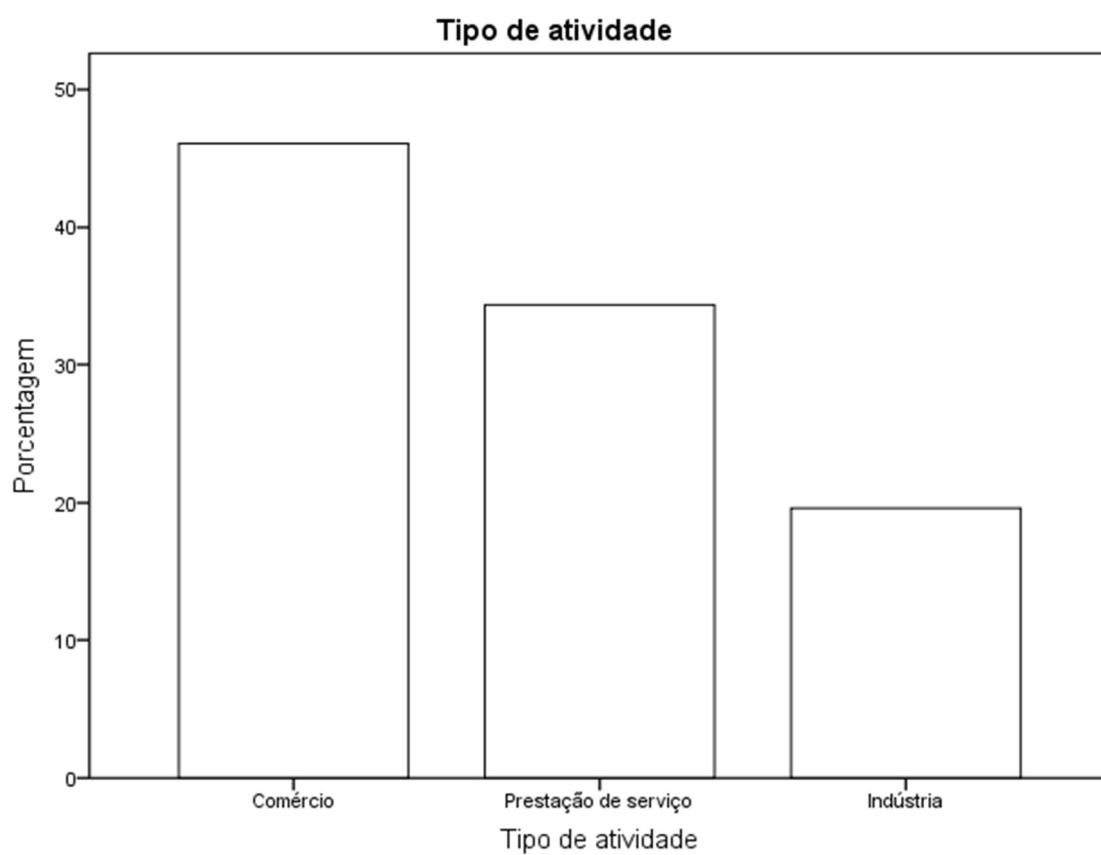


### Os cursos contibuem para meu negócio



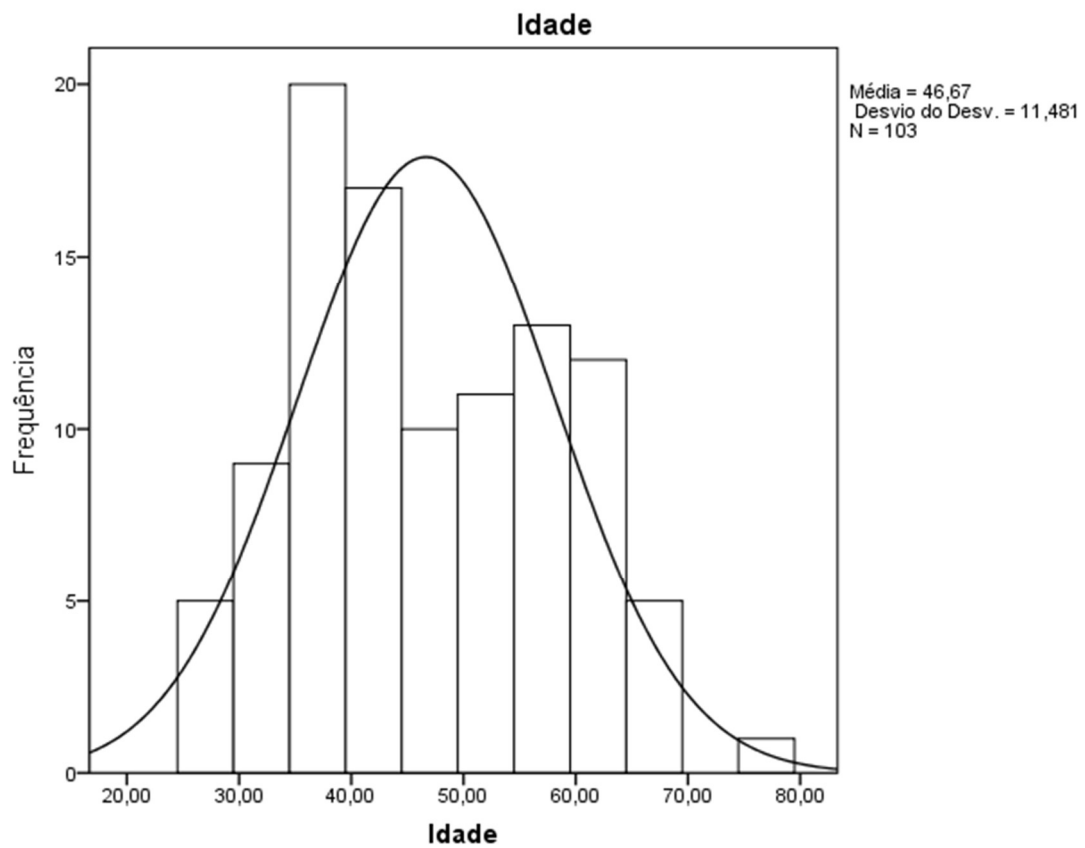
### Motivo de não fazer curso

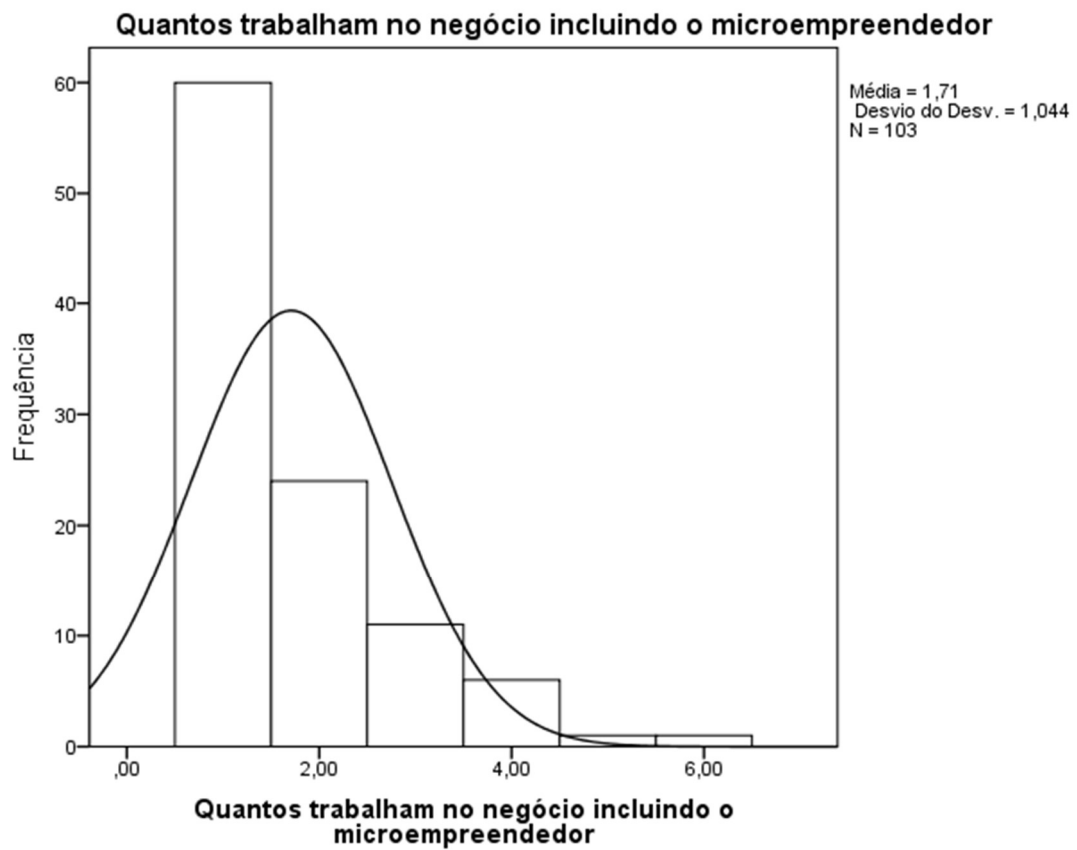
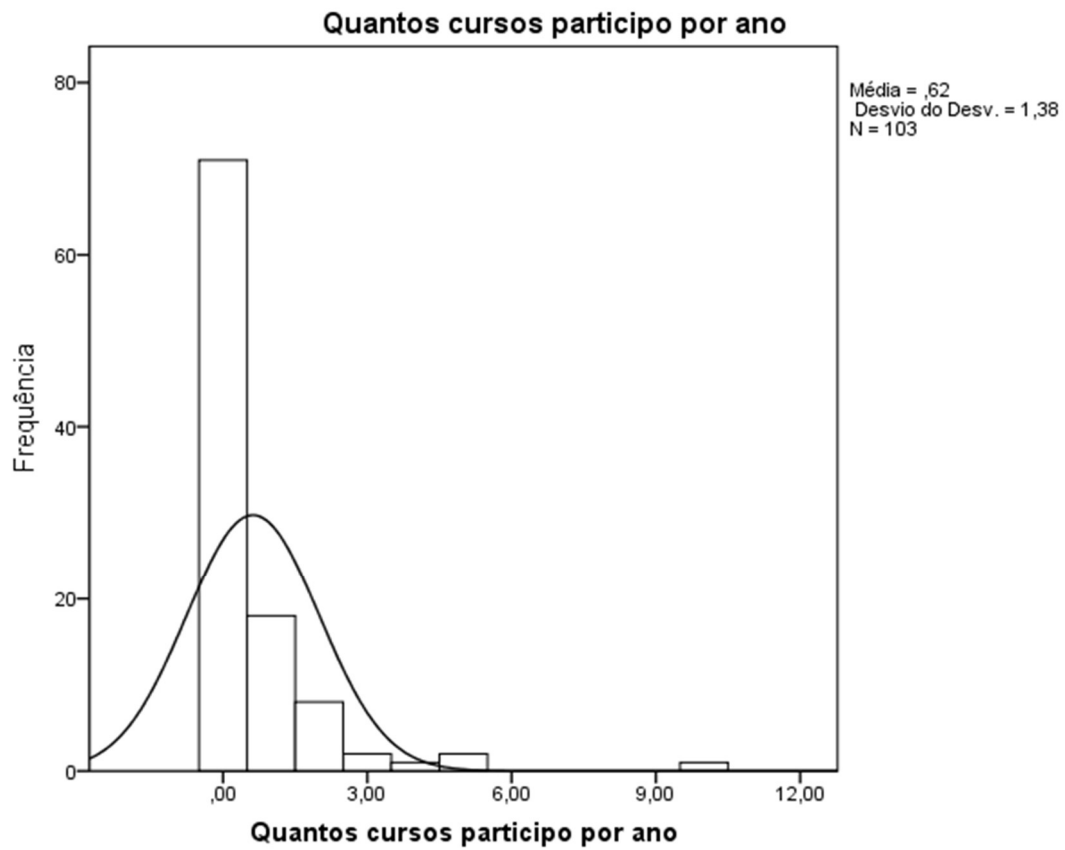




*Estadísticas*

	Idade	Quantos cursos participo por ano	Quantos trabalham no negócio incluindo o microempreendedor
N Válido	103	103	103
Omisso	0	0	0
Média	46,6699	,6214	1,7087
Mediana	45,0000	0,0000	1,0000
Desvio Padrão	11,48092	1,37994	1,04442
Mínimo	27,00	0,00	1,00
Máximo	78,00	10,00	6,00

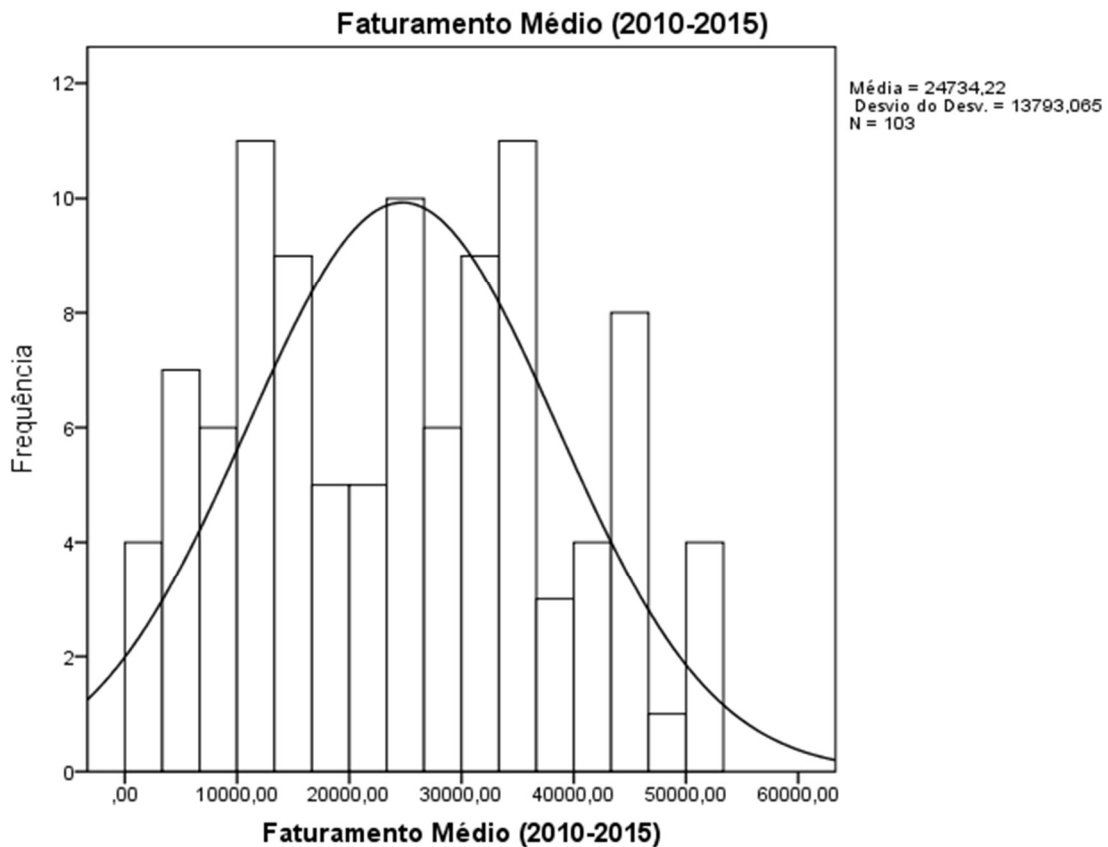


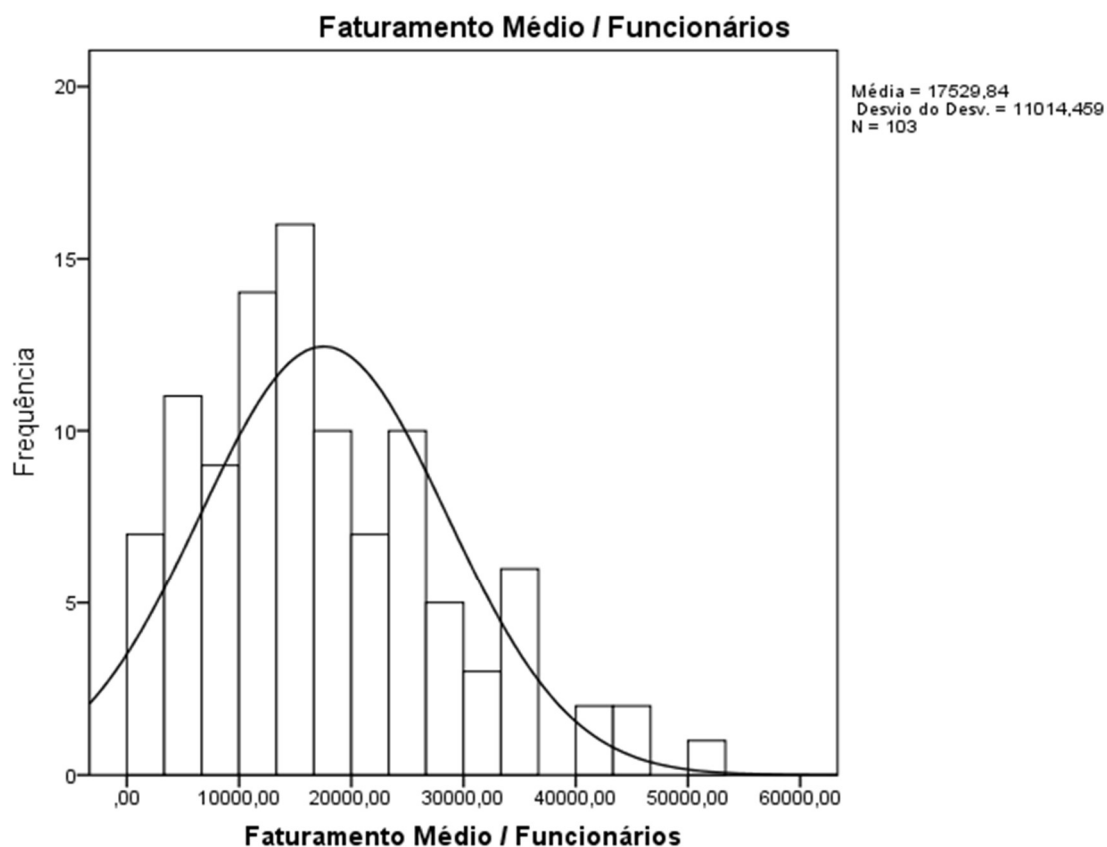


### 1.3 Variáveis de *performance*

#### Estadísticas

	FAT 0	FAT 1	FAT 2	FAT 3	FAT 4	FAT 5	Faturamento Médio	Faturamento Médio / Funcionários
N Válido	103	103	103	103	103	103	103	103
Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0
Média	12557,98	21345,01	26337,25	28866,03	29781,56	29517,51	24734,22	17529,84
Mediana	11464,00	22000,00	25000,00	29850,00	28742,00	27600,00	24521,33	15572,93
Desvio Padrão	10542,59	11384,78	17533,45	18080,41	19526,01	18698,64	13793,07	11014,46
Mínimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	954,50	477,25
Máximo	50000,00	50000,00	60000,00	60000,00	60000,00	60000,00	52000,00	52000,00





#### 1.4 Teste de normalidade

##### *Testes de Normalidade*

	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
Idade	0,12	103	0,00	0,96	103	0,00
Quantos cursos participo por ano	0,36	103	0,00	0,50	103	0,00
Quantos trabalham no negócio incluindo o microempreendedor	0,33	103	0,00	0,71	103	0,00
Faturamento Médio (2010-2015)	0,09	103	0,05	0,96	103	0,01
Faturamento Médio / Funcionários	0,10	103	0,01	0,95	103	0,00
Escore padronizado FATOR1	0,11	103	0,00	0,90	103	0,00
Escore padronizado FATOR2	0,18	103	0,00	0,83	103	0,00
Escore padronizado FATOR3	0,14	103	0,00	0,91	103	0,00

## Apêndice 2 – Análise Fatorial Exploratória

### 2.1 Modelo Inicial<sup>8</sup>

#### *Teste de KMO e Bartlett*

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,526
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	125,978
	Gl	78
	Sig.	,000

#### *Comunalidades*

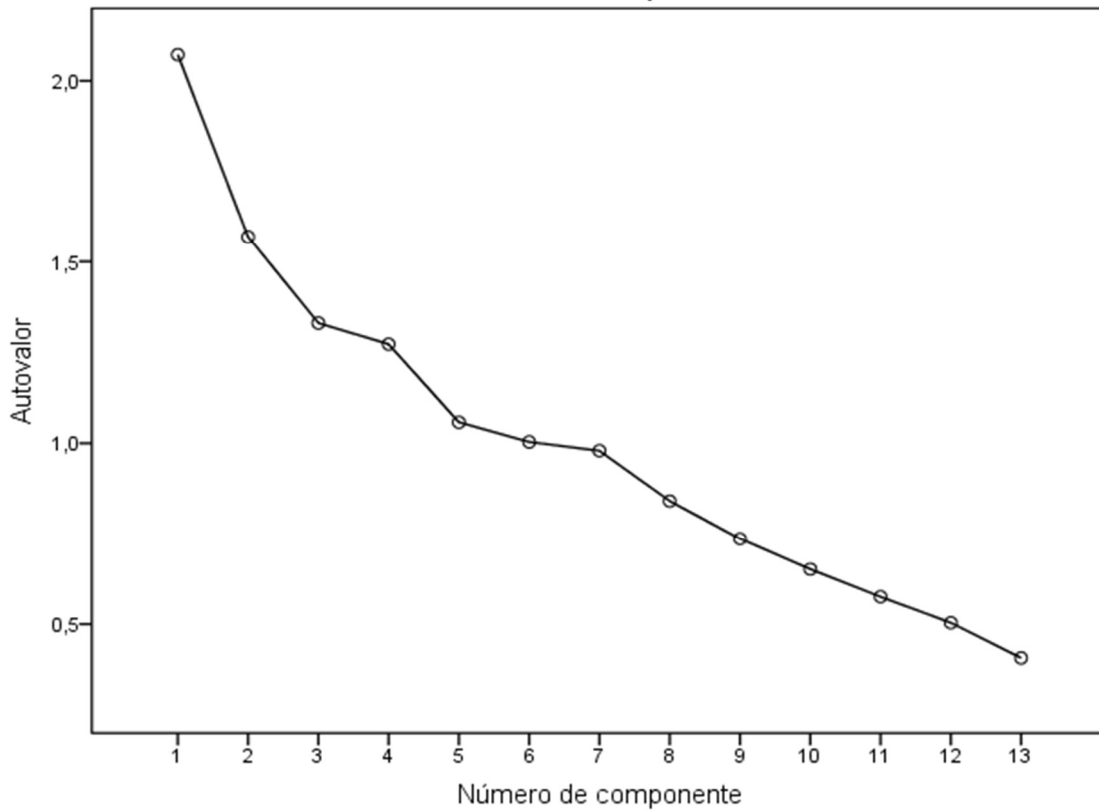
	Inicial	Extração
INOVACAO_1	1,000	,508
PLANEJAMENTO_2	1,000	,720
REALIZACAO_3	1,000	,645
INTENSAO_4	1,000	,739
REALIZACAO_5	1,000	,637
REALIZACAO_6	1,000	,602
PLANEJAMENTO_7	1,000	,541
PLANEJAMENTO_8	1,000	,679
REALIZACAO_9	1,000	,554
RISCO_10	1,000	,772
PODER_11	1,000	,585
LOCUS_12	1,000	,645
LOCUS_13	1,000	,680

#### *Variância total explicada*

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	2,072	15,941	15,941	2,072	15,941	15,941	1,501	11,546	11,546
2	1,569	12,069	28,011	1,569	12,069	28,011	1,438	11,058	22,604
3	1,331	10,235	38,246	1,331	10,235	38,246	1,366	10,507	33,111
4	1,272	9,788	48,033	1,272	9,788	48,033	1,340	10,306	43,417
5	1,058	8,136	56,169	1,058	8,136	56,169	1,331	10,238	53,655
6	1,004	7,720	63,890	1,004	7,720	63,890	1,331	10,235	63,890
7	,979	7,534	71,424						
8	,841	6,470	77,894						
9	,736	5,663	83,558						
10	,652	5,013	88,571						
11	,575	4,427	92,997						
12	,504	3,875	96,872						
13	,407	3,128	100,000						

<sup>8</sup>Não apresentou-se a matriz de correlações e anti-imagem (MSA) devido a falta de espaço.

Gráfico de escarpa



Matriz de componente rotativa

	Componente					
	1	2	3	4	5	6
INOVACAO_1		,532				
PLANEJAMENTO_2		,595			,535	
REALIZACAO_3			,673	,414		
INTENSAO_4				,833		
REALIZACAO_5						,707
REALIZACAO_6				,520		
PLANEJAMENTO_7	-,430					
PLANEJAMENTO_8					,819	
REALIZACAO_9						,679
RISCO_10		,847				
PODER_11	,601					
LOCUS_12			,735			
LOCUS_13	,807					

## 2.2 Modelo Final

Matriz de correlações

		1	2	5	6	8	11	13
Correlação	INOVACAO_1	1,000	,290	,123	,150	,171	,189	,086

	PLANEJAMENTO_2	,290	1,000	,134	,130	,237	,226	-,002
	REALIZACAO_5	,123	,134	1,000	,228	,058	,002	,099
	REALIZACAO_6	,150	,130	,228	1,000	,135	,129	,285
	PLANEJAMENTO_8	,171	,237	,058	,135	1,000	,149	,019
	PODER_11	,189	,226	,002	,129	,149	1,000	,378
	LOCUS_13	,086	-,002	,099	,285	,019	,378	1,000
Sig. (unilateral)	INOVACAO_1		,001	,107	,065	,042	,028	,195
	PLANEJAMENTO_2	,001		,088	,096	,008	,011	,492
	REALIZACAO_5	,107	,088		,010	,280	,493	,160
	REALIZACAO_6	,065	,096	,010		,087	,097	,002
	PLANEJAMENTO_8	,042	,008	,280	,087		,067	,425
	PODER_11	,028	,011	,493	,097	,067		,000
	LOCUS_13	,195	,492	,160	,002	,425	,000	

*Matrizes anti-imagem*

		1	2	5	6	8	11	13
Covariância anti-imagem	INOVACAO_1	,878	-,188	-,064	-,064	-,079	-,086	-,011
	PLANEJAMENTO_2	-,188	,833	-,089	-,055	-,145	-,158	,100
	REALIZACAO_5	-,064	-,089	,925	-,165	-,006	,070	-,056
	REALIZACAO_6	-,064	-,055	-,165	,853	-,086	,011	-,207
	PLANEJAMENTO_8	-,079	-,145	-,006	-,086	,916	-,079	,044
	PODER_11	-,086	-,158	,070	,011	-,079	,784	-,297
	LOCUS_13	-,011	,100	-,056	-,207	,044	-,297	,781
Correlação anti-imagem	INOVACAO_1	,714	-,220	-,071	-,074	-,088	-,104	-,014
	PLANEJAMENTO_2	-,220	,611	-,101	-,066	-,166	-,196	,124
	REALIZACAO_5	-,071	-,101	,618	-,185	-,006	,082	-,066
	REALIZACAO_6	-,074	-,066	-,185	,637	-,097	,014	-,254
	PLANEJAMENTO_8	-,088	-,166	-,006	-,097	,697	-,093	,052
	PODER_11	-,104	-,196	,082	,014	-,093	,563	-,379
	LOCUS_13	-,014	,124	-,066	-,254	,052	-,379	,512

*Teste de KMO e Bartlett*

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,604
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	59,584
	gl	21
	Sig.	,000

*Comunalidades*

	Inicial	Extração
INOVACAO_1	1,000	,438
PLANEJAMENTO_2	1,000	,592
REALIZACAO_5	1,000	,714
REALIZACAO_6	1,000	,575
PLANEJAMENTO_8	1,000	,410
PODER_11	1,000	,722
LOCUS_13	1,000	,772

*Variância total explicada*

Componente	Autovalores iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado			Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	1,940	27,717	27,717	1,940	27,717	27,717	1,541	22,013	22,013
2	1,206	17,235	44,952	1,206	17,235	44,952	1,428	20,405	42,417
3	1,076	15,371	60,323	1,076	15,371	60,323	1,253	17,905	60,323
4	,847	12,093	72,416						
5	,739	10,563	82,980						
6	,684	9,768	92,748						
7	,508	7,252	100,000						

## Apêndice 3 – Análise Bivariada

### 3.1 Teste Mann – Whitney

#### 3.1.1 Gênero

*Postos*

GENERO		N	Posto Médio	Soma de Postos
FATOR1	Feminino	64	48,13	3080,50
	Masculino	39	58,35	2275,50
	Total	103		
FATOR2	Feminino	64	52,85	3382,50
	Masculino	39	50,60	1973,50
	Total	103		
FATOR3	Feminino	64	47,41	3034,50
	Masculino	39	59,53	2321,50
	Total	103		
FAT_MEAN	Feminino	64	45,00	2880,00
	Masculino	39	63,49	2476,00
	Total	103		
FAT_FUN_MEAN	Feminino	64	48,59	3110,00
	Masculino	39	57,59	2246,00
	Total	103		

*Estatísticas de teste*

	FATOR1	FATOR2	FATOR3	FAT MEAN	FAT_FUN MEAN
U de Mann-Whitney	1000,500	1193,500	954,500	800,000	1030,000
Wilcoxon W	3080,500	1973,500	3034,500	2880,000	3110,000
Z	-1,683	-,371	-1,996	-3,046	-1,482
p-valor	,092	,711	,046	,002	,138

#### 3.1.2 Os cursos contribuem para meu negócio

*Postos*

CURSO2		N	Posto Médio	Soma de Postos
FATOR1	Sim	39	56,73	2212,50
	Não	64	49,12	3143,50
	Total	103		
FATOR2	Sim	39	56,32	2196,50
	Não	64	49,37	3159,50
	Total	103		
FATOR3	Sim	39	51,96	2026,50
	Não	64	52,02	3329,50
	Total	103		
FAT_MEAN	Sim	39	51,41	2005,00
	Não	64	52,36	3351,00
	Total	103		
FAT_FUN_MEAN	Sim	39	54,42	2122,50

Não	64	50,52	3233,50
Total	103		

*Estatísticas de teste*

	FATOR1	FATOR2	FATOR3	FAT MEAN	FAT FUN MEAN
U de Mann-Whitney	1063,500	1079,500	1246,500	1225,000	1153,500
Wilcoxon W	3143,500	3159,500	2026,500	2005,000	3233,500
Z	-1,255	-1,146	-,010	-,156	-,643
p-valor	,210	,252	,992	,876	,521

### 3.1.3 Possui outros empreendimentos além do atual

*Postos*

OUTROS2	N	Posto Médio	Soma de Postos
FATOR1	Não	77	49,29
	Sim	25	58,32
	Total	102	
FATOR2	Não	77	51,29
	Sim	25	52,16
	Total	102	
FATOR3	Não	77	53,08
	Sim	25	46,64
	Total	102	
FAT_MEAN	Não	77	49,36
	Sim	25	58,08
	Total	102	
FAT_FUN_MEAN	Não	77	50,18
	Sim	25	55,56
	Total	102	

*Estatísticas de teste*

	FATOR1	FATOR2	FATOR3	FAT MEAN	FAT FUN MEAN
U de Mann-Whitney	792,000	946,000	841,000	798,000	861,000
Wilcoxon W	3795,000	3949,000	1166,000	3801,000	3864,000
Z	-1,327	-,128	-,946	-1,280	-,790
p-valor	,185	,898	,344	,201	,430

## 3.2 Teste Kruskal – Wallis

### 3.2.1 Escolaridade

*Postos*

ESCOLARIDADE	N	Posto Médio
FATOR1	Primeiro grau incompleto	10
	Segundo grau incompleto	9
	Curso superior incompleto	11

	Primeiro grau completo	14	36,32
	Segundo grau completo	40	58,21
	Curso superior completo	19	56,63
	Total	103	
FATOR2	Primeiro grau incompleto	10	57,80
	Segundo grau incompleto	9	51,22
	Curso superior incompleto	11	46,09
	Primeiro grau completo	14	59,25
	Segundo grau completo	40	46,71
	Curso superior completo	19	58,53
	Total	103	
FATOR3	Primeiro grau incompleto	10	42,30
	Segundo grau incompleto	9	67,44
	Curso superior incompleto	11	58,18
	Primeiro grau completo	14	54,11
	Segundo grau completo	40	56,61
	Curso superior completo	19	34,95
	Total	103	
FAT_MEAN	Primeiro grau incompleto	10	46,90
	Segundo grau incompleto	9	49,56
	Curso superior incompleto	11	57,55
	Primeiro grau completo	14	50,00
	Segundo grau completo	40	56,68
	Curso superior completo	19	44,26
	Total	103	
FAT_FUN_MEAN	Primeiro grau incompleto	10	51,80
	Segundo grau incompleto	9	62,00
	Curso superior incompleto	11	62,55
	Primeiro grau completo	14	48,07
	Segundo grau completo	40	52,10
	Curso superior completo	19	43,95
	Total	103	

*Estatísticas de teste*

	FATOR1	FATOR2	FATOR3	FAT_MEAN	FAT_FUN_MEAN
Qui-quadrado	14,010	3,800	11,150	3,047	4,002
gl	5	5	5	5	5
p-valor	,016	,579	,048	,693	,549

### 3.2.2 Atividade

#### *Postos*

ATIVIDADE		N	Posto Médio
FATOR1	Comércio	47	56,46
	Prestação de serviço	35	47,44
	Indústria	20	46,95
	Total	102	
FATOR2	Comércio	47	52,37
	Prestação de serviço	35	50,24
	Indústria	20	51,65
	Total	102	
FATOR3	Comércio	47	49,05
	Prestação de serviço	35	56,50
	Indústria	20	48,50
	Total	102	
FAT_MEAN	Comércio	47	51,70
	Prestação de serviço	35	55,69
	Indústria	20	43,70
	Total	102	
FAT_FUN_MEAN	Comércio	47	50,05
	Prestação de serviço	35	57,96
	Indústria	20	43,60
	Total	102	

#### *Estatísticas de teste*

	FATOR1	FATOR2	FATOR3	FAT_MEAN	FAT_FUN_MEAN
Qui-quadrado	2,452	,105	1,528	2,092	3,205
gl	2	2	2	2	2
p-valor	,293	,949	,466	,351	,201

### 3.3 Correlação de Spearman ( $\rho$ )

		1	2	3	4	5	6	7
FAT_MEAN (1)	$\rho$	1,00						
	p-valor							
	N	103						
FAT_FUN_MEAN (2)	$\rho$	<b>0,68</b>	1,00					
	p-valor	0,00						
	N	103	103					

FATOR1 (3)	$\rho$	<b>0,21</b>	0,15	1,00				
	p-valor	0,04	0,12					
	N	103	103	103				
FATOR2 (4)	$\rho$	-0,10	-0,14	0,00	1,00			
	p-valor	0,31	0,16	0,99				
	N	103	103	103	103			
FATOR3 (5)	$\rho$	0,08	0,08	0,00	-0,10	1,00		
	p-valor	0,41	0,44	0,98	0,34			
	N	103	103	103	103	103		
IDADE (6)	$\rho$	-0,09	-0,15	-0,15	0,11	0,11	1,00	
	p-valor	0,36	0,14	0,14	0,26	0,25		
	N	103	103	103	103	103	103	
CURSO1 (7)	$\rho$	-0,06	0,06	0,13	0,09	-0,04	<b>-0,22</b>	1,00
	p-valor	0,52	0,54	0,20	0,35	0,69	0,02	
	N	103	103	103	103	103	103	103

			1	2	3	4	5
Feminino	FAT_MEAN (1)	$\rho$	1,00				
		p-valor					
		N	64				
FAT_FUN_MEAN (2)	$\rho$	<b>0,82</b>	1,00				
	p-valor	0,00					
	N	64	64				
FATOR1 (3)	$\rho$	0,19	<b>0,27</b>	1,00			
	p-valor	0,13	0,03				
	N	64	64	64			
FATOR2 (4)	$\rho$	-0,20	-0,18	0,07	1,00		
	p-valor	0,11	0,16	0,58			
	N	64	64	64	64		
FATOR3 (5)	$\rho$	0,15	-0,01	-0,08	-0,06	1,00	
	p-valor	0,23	0,93	0,53	0,63		
	N	64	64	64	64	64	
Masculino	FAT_MEAN (1)	$\rho$	1,00				
		p-valor					
		N	39				
FAT_FUN_MEAN (2)	$\rho$	<b>0,36</b>	1,00				
	p-valor	0,03					
	N	39	39				
FATOR1 (3)	$\rho$	0,17	-0,05	1,00			
	p-valor	0,31	0,76				
	N	39	39	39			
FATOR2 (4)	$\rho$	0,13	-0,03	-0,11	1,00		
	p-valor	0,45	0,88	0,52			
	N	39	39	39	39		
FATOR3 (5)	$\rho$	-0,26	0,25	0,03	-0,19	1,00	
	p-valor	0,11	0,13	0,84	0,25		
	N	39	39	39	39	39	

## Apêndice 4 – Termo de Anuência

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
Mestrado Profissional em Gestão Organizacional**



### **TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, \_\_\_\_\_, cargo de \_\_\_\_\_, abaixo assinado, consinto com a participação desta Instituição a qual represento, no Projeto de Pesquisa intitulado “**PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE NO ÂMBITO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS: um estudo em CATALÃO (GO)**”, desenvolvido pelos pesquisadores **Prof. Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba, Prof. Dr. Júlio Cesar Valandro Soares e Mestranda Esp. Fernanda Lobato de Paula**. Pesquisa está vinculada a Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Gestão Organizacional.

O \_\_\_\_\_ assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados e demais ações que se fizerem necessárias. Declaro ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso dos pesquisadores responsável com o resguardo da segurança dos dados e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Catalão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

\_\_\_\_\_  
Diretor Técnico Sebrae - Goiás

## Apêndice 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Grupo Focal)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
Mestrado Profissional em Gestão Organizacional**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor(a),

Você está sendo convidado (a) a participar de um grupo focal com o objetivo de analisar um instrumento de pesquisa, o qual será utilizado para estabelecer as relações entre as características empreendedoras dos empreendedores individuais de Catalão (GO) e o desempenho dos negócios. A participação é voluntária e muito importante para realização deste estudo. Esse documento irá lhe fornecer informações importantes sobre a pesquisa. Por gentileza, leia as instruções abaixo atentamente e esclareça suas dúvidas junto ao pesquisador para decidir se deseja, ou não, participar do estudo. Se você aceitar participar da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Caso não queira participar, você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o (s) pesquisador (es) responsável (is) abaixo citados: a) via e-mail: [fefelobato@hotmail.com](mailto:fefelobato@hotmail.com); no telefone: (64) 3442-9100, ramal 207, e, inclusive, a cobrar através do seguinte contato: (64) 8102-0627. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: (62) 3521-1215.

**TÍTULO: “Perfil empreendedor e *performance* no âmbito de microempreendedores individuais: um estudo em Catalão (GO)”**

#### **PESQUISADORES:**

Orientador Prof. Dr. SerigneAbabacarCisséBa; contato: (64) 3441-5326; e-mail: [serigneabbacar@hotmail.com](mailto:serigneabbacar@hotmail.com); Centro de Gestão de Negócios (CEGEN) da UFG - Regional Catalão, Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão – GO, CEP 75.704-020.

Co-orientador Prof. Dr. Júlio Cesar Valandro Soares; contato (64) 3441-5328; e-mail: [j-cvs@hotmail.com](mailto:j-cvs@hotmail.com); Centro de Gestão de Negócios (CEGEN) da UFG - Regional Aparecida de Goiânia, Rua Mucuri, S/N área 3, Conde dos Arcos, Aparecida de Goiânia– GO, CEP 74.968-755.

Mestranda Esp. Fernanda Lobato de Paula

#### **Objetivos do Estudo:**

**Objetivo Geral:** Estabelecer correlações entre características empreendedoras dos microempreendedores individuais de Catalão (GO) e o desempenho dos negócios, tendo como referência uma escala avaliativa para este contexto.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver e aplicar uma escala que caracterize os microempreendedores individuais quanto ao perfil empreendedor e que possibilite relacionar perfil com a performance dos negócios; descrever e analisar os pequenos negócios dos microempreendedores individuais quanto ao tipo de atividade, produção, faturamento e

performance e relacionar o perfil dos microempreendedores individuais com as performances a partir da escala desenvolvida.

**Desenvolvimento do estudo:** Após concordar em participar do projeto, que será formalizado com a assinatura deste termo, você será orientado como exercerá seu papel dentro da pesquisa como entrevistado.

**Desconfortos e/ou riscos:** A chance de você sofrer algum dano como consequência imediata ou tardia da pesquisa é praticamente inexistente. Como possíveis desconfortos pode-se prever o constrangimento relacionado à entrevista, mas você pode optar por não responder qualquer pergunta que possa gerar constrangimento. Além disso, pode-se prever a interferência nas suas atividades laborais, disponibilizando parte do seu tempo para participar da pesquisa. Diante disso, para minimizá-lo, a sua participação será agendada com no mínimo 15 dias de antecedência, ocasião em que será explicada a importância do trabalho. Caso haja algum desconforto que possa resultar em estresse, serão minimizados por meio do diálogo com o pesquisador a fim de detectar as causas de modo a compreendê-las e saná-las. Esta pesquisa não oferece prejuízo ou ameaça à sua atuação profissional.

**Benefícios:** Possibilidade de contribuir com o Serviço brasileiro de apoio à micro e pequenas empresas (SEBRAE), no sentido de auxiliar em decisões estratégicas relacionadas ao direcionamento de recursos, e, com isso, otimizar as ações de gestão dentro da própria instituição.

**Confidencialidade, privacidade e período de participação:** A sua participação neste estudo se dará apenas neste momento. Em nenhum instante você será identificado durante este estudo. Os resultados da pesquisa serão publicados. Contudo, a sua identidade será preservada. Além disso, você tem liberdade de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo para você.

**Sobre despesas:** Você não terá custo ao participar deste estudo, bem como não receberá pagamento ou qualquer gratificação financeira. Caso você se sinta lesado, poderá pleitear indenização, que será concedida mediante a confirmação de eventuais danos decorrentes da sua participação nesta pesquisa.

Obrigada por sua colaboração.

---

**Pesquisadora (Entrevistadora)**

## **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: “Perfil empreendedor e performance no âmbito de microempreendedores individuais: um estudo em Catalão (GO)” sob coordenação do Prof. Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba e Prof. Júlio Cesar Valandro Soares. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Fernanda Lobato de Paula a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

**Nome do participante da pesquisa**

## Apêndice 6 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Teste Final)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
Mestrado Profissional em Gestão Organizacional**



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre a correlação entre as características empreendedoras dos empreendedores individuais de Catalão (GO) e o desempenho dos negócios. A participação é voluntária e muito importante para realização deste estudo. Esse documento irá lhe fornecer informações importantes sobre a pesquisa. Por gentileza, leia as instruções abaixo atentamente e esclareça suas dúvidas junto ao pesquisador para decidir se deseja, ou não, participar do estudo. Se você aceitar participar da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Caso não queira participar, você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o (s) pesquisador (es) responsável (is) abaixo citados: a) via e-mail: [fefelobato@hotmail.com](mailto:fefelobato@hotmail.com); no telefone: (64) 3442-9100, ramal 207, e, inclusive, a cobrar através do seguinte contato: (64) 8102-0627. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: (62) 3521-1215.

**TÍTULO: “Perfil empreendedor e *performance* no âmbito de microempreendedores individuais: um estudo em Catalão(GO)”**

#### **PESQUISADORES:**

Orientador Prof. Dr. SerigneAbabacarCisséBa; contato: (64) 3441-5326; e-mail: [serigneabbacar@hotmail.com](mailto:serigneabbacar@hotmail.com); Centro de Gestão de Negócios (CEGEN) da UFG - Regional Catalão, Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário, Catalão – GO, CEP 75.704-020.

Co-orientador Prof. Dr. Júlio Cesar Valandro Soares; contato (64) 3441-5328; e-mail: [j-cvs@hotmail.com](mailto:j-cvs@hotmail.com); Centro de Gestão de Negócios (CEGEN) da UFG - Regional Aparecida de Goiânia, Rua Mucuri, S/N área 3, Conde dos Arcos, Aparecida de Goiânia – GO, CEP 74.968-755.

Mestranda Esp. Fernanda Lobato de Paula

#### **Objetivos do Estudo:**

**Objetivo Geral:** Estabelecer correlações entre características empreendedoras dos microempreendedores individuais de Catalão (GO) e o desempenho dos negócios, tendo como referência uma escala avaliativa para este contexto.

**Objetivos Específicos:** Desenvolver e aplicar uma escala que caracterize os microempreendedores individuais quanto ao perfil empreendedor e que possibilite relacionar perfil com a performance dos negócios; descrever e analisar os pequenos negócios dos microempreendedores individuais quanto ao tipo de atividade, produção, faturamento e

performance e relacionar o perfil dos microempreendedores individuais com as performances a partir da escala desenvolvida.

**Desenvolvimento do estudo:** Após concordar em participar do projeto, que será formalizado com a assinatura deste termo, você será orientado como exercerá seu papel dentro da pesquisa como entrevistado.

**Desconfortos e/ou riscos:** A chance de você sofrer algum dano como consequência imediata ou tardia da pesquisa é praticamente inexistente. Como possíveis desconfortos pode-se prever o constrangimento relacionado à entrevista, mas você pode optar por não responder qualquer pergunta que possa gerar constrangimento. Além disso, pode-se prever a interferência nas suas atividades laborais, disponibilizando parte do seu tempo para participar da pesquisa. Diante disso, para minimizá-lo, a sua participação será agendada com no mínimo 15 dias de antecedência, ocasião em que será explicada a importância do trabalho. Caso haja algum desconforto que possa resultar em estresse, serão minimizados por meio do diálogo com o pesquisador a fim de detectar as causas de modo a compreendê-las e saná-las. Esta pesquisa não oferece prejuízo ou ameaça à sua atuação profissional.

**Benefícios:** Possibilidade de contribuir com o Serviço brasileiro de apoio à micro e pequenas empresas (SEBRAE), no sentido de auxiliar em decisões estratégicas relacionadas ao direcionamento de recursos, e, com isso, otimizar as ações de gestão dentro da própria instituição.

**Confidencialidade, privacidade e período de participação:** A sua participação neste estudo se dará apenas neste momento. Em nenhum instante você será identificado durante este estudo. Os resultados da pesquisa serão publicados. Contudo, a sua identidade será preservada. Além disso, você tem liberdade de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem nenhum prejuízo para você.

**Sobre despesas:** Você não terá custo ao participar deste estudo, bem como não receberá pagamento ou qualquer gratificação financeira. Caso você se sinta lesado, poderá pleitear indenização, que será concedida mediante a confirmação de eventuais danos decorrentes da sua participação nesta pesquisa.

---

**Pesquisadora (Entrevistadora)**

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo: “Desconcentração dos exames definitivos de drogas realizados no Instituto de Criminalística da Polícia Técnico-Científica do Estado de Goiás”, sob coordenação do Prof. Dr. Serigne Ababacar Cissé Ba e Prof. Júlio Cesar Valandro Soares. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Fernanda Lobato de Paula sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

**Nome do participante da pesquisa**

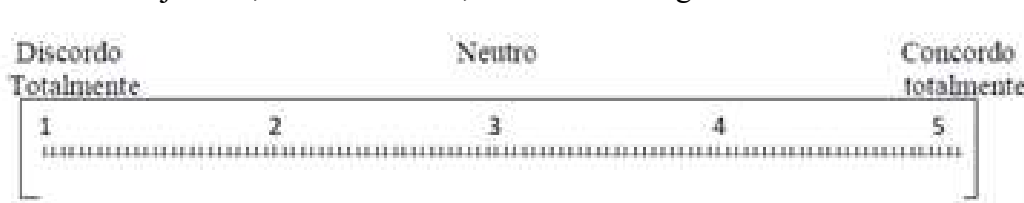
## Apêndice 7 – Instrumento de pesquisa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**REGIONAL CATALÃO**  
**Mestrado Profissional em Gestão Organizacional**



Caro empreendedor individual,

Estamos realizando uma pesquisa acerca do perfil dos gestores dos empreendimentos e por isso necessitamos da sua colaboração respondendo às perguntas deste questionário. As suas respostas serão tratadas de forma totalmente confidencial e não serão publicadas de forma individualizada. Solicitamos que não deixe nenhuma frase sem resposta. Não existem situações certas ou erradas. A sua resposta deve refletir o seu comportamento, ou seja, a forma como você compreende sua gestão, age e pensa em determinadas circunstâncias. Em caso de dúvida, opte pela opção que mais se aproxima de sua maneira de ser. Cada frase oferece um leque de possibilidades que vão de zero (1) a 05 (cinco). Um significa que você discorda totalmente do enunciado da frase e cinco que você concorda totalmente. Entre esses números, qualquer valor intermediário poderá ser o da sua escolha e representar como procede. Para ajudá-lo, em sua decisão, mostramos a seguir a escala em forma de régua.



### ATRIBUTOS

1 – Crio e implemento novas ideias, mudando a maneira de “tocar o negócio”, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio. Exemplo: faço promoções, altero o layout do estabelecimento, estabeleço parcerias buscando atrair, manter e conquistar novos clientes”. ( )

2 – Estabeleço objetivos para o futuro do meu negócio. Exemplo: “penso/escrevo o quanto de vendas e/ou serviços quero realizar a cada mês/ano”. ( )

3 – Meus objetivos pessoais giram em torno desse negócio, sendo uma das coisas mais importantes na minha vida. Exemplo: “a prioridade da minha vida é meu negócio, inclusive muitas vezes deixo de ir a festas ou reuniões para cuidar melhor do meu negócio.” ( )

4 – Eu prefiro ser dono (a) do meu próprio negócio do que um (a) empregado (a) em uma empresa /organização. Exemplo: “mesmo se aparecer uma boa oportunidade de trabalho/emprego eu não largarei meu negócio”. ( )

5 – Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente. Exemplo: “caso eu implemente uma nova ideia no meu negócio que não funcione (dê errado), analiso o porquê que não funcionou e tento implantar a ideia de outra maneira”.( )

6 – Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso. Exemplo: “quando penso em novas alternativas de vendas ou prestação de serviço, ou mesmo novos negócios, sinto-me seguro sobre minhas decisões, não tenho dúvidas”. ( )

7 – Ajo (me antecipo) antes de ser pressionado por novas exigências e situações novas. Exemplo: “mesmo antes da vigilância sanitária exigir adequações do meu estabelecimento, eu já havia providenciado as mudanças necessárias. Ou espero a exigência e quando não tem mais jeito trato de atendê-la”. ( )

8 – Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões. Exemplo: “sempre estou atento as notícias sobre meus produtos ou prestação de serviço, como preço, tendências de preço, novas exigências, como aumentar as vendas/produção, cursos que o Sebrae divulga, etc.” ( )

9 – Adoto procedimentos para assegurar que meus produtos/serviços atendem padrões de qualidade exigidos. Exemplo: “minhas instalações estão de acordo com todas as exigências da lei em relação à limpeza, higiene e segurança”. ( )

10 – Assumo riscos para expandir meu negócio (aumentar a produção/vendas/serviços) e para fazer financiamentos. Exemplo: “faço cálculos para verificar se é vantagem pegar dinheiro no banco e faço financiamento para adquirir máquinas e /ou equipamentos buscando otimizar o tempo e aumentando a produção/vendas/serviços”. ( )

11 – Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos. Exemplo: “procuro conversar com vizinhos, amigos, parentes sobre decisões importantes que tomo no meu negócio ou sobre a melhor maneira de realizar as atividades”. ( )

12 – Responsabilizo pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados. Exemplo: “eu sou o responsável pelos pagamentos das contas em dia ou não, pela entrega do serviço ou não, entre outros prazos ligados aos meus negócios. Caso atrase alguma coisa assumo esse atraso, eu sou o culpado”. ( )

13 – Considero-me principal responsável pelo desempenho do meu negócio e acredito que empenho e trabalho intenso geralmente levam ao sucesso. Exemplo: “eu sou o principal culpado se meu negócio não está bom, e se eu me empenhar e trabalhar muito, provavelmente meu negócio vai dar cada vez mais certo, independente do governo, mercado, clima, etc.”

Apêndice 8 - Continuação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
Mestrado Profissional em Gestão Organizacional



DADOS GERAIS

Nome:

Idade:

Gênero ( )M ( )F

Escolaridade

( ) 1º grau incompleto

( ) 1º grau completo

( ) 2º grau completo

( ) 2º grau completo

( ) Curso superior incompleto

( ) Curso superior completo

Outro: \_\_\_\_\_

Participo de cursos regularmente: ( ) Sim

Quanto por ano? Os cursos contribuem para o meu negócio? Por  
quê? \_\_\_\_\_

( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

1 - Quanto trabalham no negócio além de você (informalidade e/ou formalidade):

2 - Possui outros empreendimentos além do negócio atual?

( ) professor

( ) funcionário público

( ) profissional liberal

( ) Outros

## Apêndice 9 – Instrumento final de pesquisa (SOARES, 2011).

### ATRIBUTOS

1. -Crio e implemento novas ideias, mudando a maneira de “tocar o negócio”, com o objetivo de melhorar o desempenho do meu negócio. Exemplo: “mudo a alimentação do rebanho (pastagem/tração) buscando maior produção de leite”; “Altero a forma de ordenhar os animais”; Mudo a infraestrutura de ordenha (curral); “Altero a genética dos animais (Girolando para Jérsei ou vice-versa). ( )
2. -Estabeleço objetivos para o futuro de meu negócio. Exemplo: “penso/escrevo o tanto de leite que quero produzir a cada mês/ano”; “Planejo aumentar minha produção, comprar mais animais, planejo comprar mais área, diversificar a produção (gado de corte, soja.); Planejo minhas atividades diárias, da semana, do mês, do ano, e escrevo o que quero fazer e o que quero ganhar”. ( )
3. -Meus objetivos pessoais giram em torno deste negócio, sendo uma das coisas mais importantes na minha vida. Exemplo: “a prioridade na minha vida é minha propriedade, inclusive, muita vezes deixo de ir a festas ou reuniões para cuidar melhor da minha produção”; “Dez vezes em quando deixo de fazer certas atividades na propriedade para me divertir, fazer algum passeio...”. ( )
4. -Eu prefiro ser dono (a) do meu próprio negócio do que um (a) empregado (a) em uma empresa / organização. Exemplo: “mesmo se aparecer uma boa oportunidade de trabalho/emprego eu não largarei meu negócio, minha propriedade”; “Caso alguém quisesse arrendar minha propriedade e me contratar para ser empregado, mesmo se a proposta fosse atraente, eu jamais aceitaria”. (.....)
5. -Encaro o fracasso como fonte de aprendizado para não cometer o mesmo erro novamente. Exemplo: “caso eu implemente uma nova ideia na minha propriedade que não funcione (dê errado), analiso o porquê que não funcionou (me informo com o técnico da cooperativa, com vizinhos, busco novas informações) e tento implantar a ideia de outra maneira – Exemplo: uma nova pastagem, uma nova maneira de ordenhar, de novo manejo, um novo tipo de gado. Ou simplesmente esqueço tudo, nem analiso as causas do erro”; ( )
6. - Sinto-me capaz de identificar oportunidades de negócios e sair lucrando com isso. Exemplo: “quando penso em novas alternativas de produção para minha propriedade, ou mesmo novos negócios, sinto-me seguro sobre minhas decisões, não tenho dúvidas e invisto (boto) dinheiro”. “Ou me sinto inseguro, tenho um certo medo de investir num novo negócio, nova alternativa para minha propriedade (cultivar soja por exemplo, gado corte...”. ( )
7. - Ajo (me antecipo) antes de ser pressionado por novas exigências e situações novas. Exemplo: “mesmo antes da cooperativa/governo (legislação) exigir tanque de resfriamento para armazenar o leite, ao invés de latões, eu já havia providenciado os tanques. Ou espero a exigência, e quando não tem mais jeito trato de atendê-la, ou seja, espero até o último momento para atender as exigências”. ( )
8. - Busco me manter informado sobre meu ramo de negócio para ajudar nas decisões. Exemplo: “sempre estou atento a notícias sobre o leite, como preço, tendências de preço, novas exigências, como aumentar a produção, cursos que a cooperativa divulga, etc”. “Me informo pelo rádio, TV, jornais, revistas, internet, vizinhos, técnicos...”; “Quase não leio, não me informo, não assisto TV, não escuto rádio, não falo com o técnico, não faço cursos...” ( )
9. -Adoto procedimentos para assegurar que meus produtos atendam padrões de qualidade exigidos. Exemplo: “minhas instalações estão em total acordo com todas as exigências da lei em relação à limpeza e higiene (atendo a 100% das exigências), ou mantenho o leite em tanques de resfriamento até o momento da coleta dele, quase não me preocupo em atender as exigências “da lei” etc”. ( )
10. - Assumo riscos para expandir meu negócio (aumentar a produção). Exemplo: “faço investimentos, ou pego dinheiro junto ao banco para adquirir máquinas, ou animais, ou melhorar alimentação dos animais, ou melhorar a infraestrutura da propriedade, buscando aumento da produção”; “De jeito nenhum pego dinheiro em banco ou de terceiros, e nem invisto meu próprio na melhoria do meu negócio”. ( )
11. - Calculo os riscos antes de novos investimentos. Exemplo: “antes de fazer investimentos ou financiamentos junto aos bancos faço muitos cálculos para verificar se é vantagem pegar o dinheiro no banco para adquirir máquinas, ou animais, ou melhorar alimentação dos animais buscando aumento da produção”; “Faço as contas de quanto posso ganhar, quanto vou investir, pagar de juros, boto tudo isso no papel”; “Não faço muitas contas e espero para ver se dá certo”. ( )
12. - Utilizo contatos pessoais para atingir meus objetivos. Exemplo: “procuro conversar com vizinhos, técnico, amigos, parentes sobre decisões importantes que tomo na minha propriedade (novos investimentos, nova pastagem, melhora da infraestrutura, novo tipo de gado) ou sobre a melhor maneira de realizar as atividades na minha propriedade”. “Tomo as decisões sozinho, sem muita consulta, com base em meus conhecimentos e minha experiência”. ( )
13. - Responsabilizo-me pela conclusão dos trabalhos nos prazos estipulados. Exemplo: “eu sou o responsável pelos pagamentos das Contas em dia, pela entrega do leite no horário, entre outros prazos ligados à minha propriedade. Caso atrase alguma coisa assumo esse atraso, eu sou o culpado”. ( )
14. - Considero-me principal responsável pelo desempenho do meu negócio. Exemplo: “eu sou o principal culpado se meu negócio não está bom, independente de governo, cooperativa, clima, etc., ou se está bom é devido ao meu trabalho e competência”. ( )
15. - Acredito que empenho e trabalho intenso geralmente levam ao sucesso. Exemplo: “se eu me empenhar e trabalhar muito, provavelmente meu negócio vai dar cada vez mais certo, independente de governo, cooperativa, clima, etc.”. “Mesmo que se trabalhe muito, se empenhe muito, isso não garante o sucesso do negócio”. ( )


## ANEXO A – Comprovante de aprovação do projeto pelo CEPE


**DETALHAR PROJETO DE PESQUISA**

---

**– DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**


Título da Pesquisa: PERFIL EMPREENDEDOR E PERFORMANCE: RELAÇÕES E CORRELAÇÕES NO ÂMBITO DE MICRO EMPREENDEDORES INDIVIDUAIS DE CATALÃO (GO)  
 Pesquisador Responsável: Fernanda Lobato de Paula  
 Área Temática:  
 Versão: 1  
 CAAE: 52843016.7.0000.5083  
 Submetido em: 25/01/2018  
 Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG  
 Situação da Versão do Projeto: Aprovado  
 Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável:  
 Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_637990


---

**– LISTA DE PESQUISADORES DO PROJETO**

CPF/Documento *	Nome *	Atribuição	E-mail *	Curriculo	Tipo de Análise *	Ação
011.453.151-00	Fernanda Lobato de Paula	Contato Científico, Contato Público, Pesquisador principal	fefelobato@hotmail.com	<a href="#">Lattes</a> <a href="#">CV</a>	PROPONENTE	


---

**– LISTA DE COMITÊS DE ÉTICA DO PROJETO**

Comitê de Ética *	Tipo de Vínculo *	Ação
5083 - Universidade Federal de Goiás - UFG	COORDENADOR	


---

**– LISTA DE INSTITUIÇÕES DO PROJETO**

CNPJ da Instituição *	Razão Social *	Tipo de Instituição *	Comitê de Ética *	Ação
01.567.601/0001-43	Universidade Federal de Goiás - UFG	PROPONENTE	5083 - Universidade Federal de Goiás - UFG	

---

**– LISTA DE PROJETOS RELACIONADOS**

Tipo *	CAAE *	Versão *	Pesquisador Responsável *	Comitê de Ética *	Instituição *	Origem *	Última Apreciação *	Situação *	Ação
P	52843016.7.0000.5083	1	Fernanda Lobato de Paula	5083 - Universidade Federal de Goiás - UFG	Universidade Federal de Goiás - UFG	PO	PO	Aprovado	

## ANEXO B – Modelo de Folder

### MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

#### O QUE É?

É toda pessoa jurídica que exerce atividade profissional com faturamento de até R\$60.000,00 por ano.

#### QUANTO PAGA?

TAXA MENSAL - 2016	SETOR
R\$45,00	Comércio ou indústria
R\$49,00	Prestação de serviço
R\$50,00	Comércio e serviços

Fonte: Sebrae (2016)

#### CONDIÇÕES

- Atividade deverá enquadrar na lei;
- Não contratar mais de um empregado;
- Não ter participação em outra empresa.

#### VANTAGENS

- Possibilidade de compra em conjunto;
- Participação de licitações;
- Cobertura previdenciária;
- Emissão nota fiscal.
- Acesso a serviços financeiros

#### OBRIGAÇÕES

- Reter notas fiscais de compra;
- Declaração anual de faturamento;
- Pagamento de funcionário (em caso de contratação);
- Alvará municipal.

#### COMO O SEBRAE PODE AJUDAR?

- SEI Administrar
- SEI Vender
- SEI Empreender
- SEI Comprar
- SEI Planejar
- SEI Controlar meu dinheiro
- SEI Formar preço

#### CURSOS

- Gestão de pequenos negócios

#### PALESTRAS

- Passo a passo para a formalização

#### DADOS ESTATÍSTICOS – Nº FORMALIZAÇÕES

Brasil	5.680.614
Goiás	259.437
Catalão	4.205

Fonte: Sebrae (2016)

#### ATIVIDADES COM MAIORES FORMALIZAÇÕES

GOIÁS E CATALÃO
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios;
Cabeleireiro, manicure e pedicure;
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares
Obras de alvenaria;
Bares e outros estabelecimentos em servir bebidas.

Fonte: Sebrae (2016)

#### PERFIL DO MEI NO BRASIL

- Multifacetado, heterogêneo e em constante mutação;
- Maioria possui nível médio ou técnico completo;
- Concentram-se nas classes médias e altas;
- Maioria opera em residência própria;

### INFORME-SE!

Para maiores informações ligue no 0800 570 0800 ou procure o atendimento presencial no Sebrae mais perto de você.

Acesse também os sites:

[www.portaldoempreendedor.com.br](http://www.portaldoempreendedor.com.br) e

[www.sebrae.com.br/mei](http://www.sebrae.com.br/mei) e descubra mais vantagens de ser um microempreendedor individual.

